

REFLEXÕES
SOBRE OS
IMPACTOS
DA PANDEMIA
DA COVID 19
NO MUNDO

REFLECTIONS
ON THE IMPACTS
OF THE COVID 19
PANDEMIC ON
THE WORLD

REFLEXÕES SOBRE
OS IMPACTOS DA PANDEMIA
DA COVID 19 NO MUNDO

REFLECTIONS ON THE
IMPACTS OF THE COVID 19
PANDEMIC ON THE WORLD

PROF. JOÃO BOSCO MONTE
FACILITADOR/ FACILITATOR



2020

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNDO

Produção
Emanuel de Macêdo
Gustavo Augusto-Vieira

Revisão
João Paulo Alves

Projeto Gráfico e Diagramação
Wiron Teixeira

INSTITUTO BRASIL ÁFRICA
Rua Chico Lemos, 565
Fortaleza, Ceará, Brasil
CEP 60822-785
TEL: +55 85 3268-2010
www.ibraf.org

Reflexões sobre os impactos da pandemia da COVID-19 no mundo / Facilitador:
João Bosco Monte. — Fortaleza : Expressão Gráfica, 2020.

139p. : il. color. ; 21,5 x 20,5 cm

1.Economia Internacional. 2.Comércio Internacional. 3.Saúde Pública.
4. COVID-19. I. Monte, João Bosco.

CDU – 339.5
339.9
614
CDD – 337
343.87
614

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - <i>PRESENTATION</i>	07
COOPERAÇÃO ECONÔMICA EM FACE DA COVID-19: IMPACTOS E REAÇÕES À PANDEMIA NA ÁFRICA <i>ECONOMIC COOPERATION IN FACE OF COVID-19: IMPACTS AND REACTIONS TO PANDEMIC IN AFRICA</i>	09
CRISE ALIMENTAR: CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS? <i>FOOD CRISIS: CONSEQUENCE OF THE CORONAVIRUS PANDEMIC?</i>	27
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM MEIO À PANDEMIA: SOLUÇÕES CONJUNTAS PARA SAÚDE PÚBLICA <i>INTERNATIONAL COOPERATION AMID THE PANDEMIC: JOINT SOLUTIONS FOR PUBLIC HEALTH</i>	47
MUDANÇA GLOBAL NOS TEMPOS DE COVID-19: DESAFIOS E TENDÊNCIAS PARA O SISTEMA INTERNACIONAL <i>GLOBAL CHANGE IN TIMES OF COVID-19: CHALLENGES AND TRENDS FOR THE INTERNATIONAL SYSTEM</i>	69
EMPODERAMENTO JUVENIL E PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS COMUNIDADES RURAIS <i>YOUTH EMPOWERMENT AND THE PROMOTION OF RURAL COMMUNITIES SUSTAINABILITY</i>	91
COMÉRCIO INTERNACIONAL: DESAFIOS E AÇÕES APÓS A PANDEMIA <i>INTERNATIONAL TRADE: CHALLENGES AND ACTIONS AFTER THE PANDEMIC</i>	115

AGRADECIMENTO / ACKNOWLEDGEMENT

Instituto Brasil África agradece as seguintes autoridades pela disponibilidade em participar dos webinários e enriquecer o debate de temas tão importantes neste momento de crise:

The Brazil Africa Institute acknowledges the following authorities for their willingness to participate in the webinars and enrich the debate on such important issues in this moment of crisis:

*em ordem alfabética / **alphabetical order*

Albert Muchanga

Carlos Watson

Celso Amorim

Christopher Till

Gilbert Houngbo

Hippolyte Fofack

Issa Sanogo

Jaquad Mahjour

Jean Pierre Senghor

Jorge Chediek

José Graziano da Silva

José Ramos-Horta

Maria Nobre Cabral

Olive Shisana

Otaviano Canuto

Roberto Cláudio

Rubens Ricupero

Sarah Agbor

Tedros Adhanom Ghebreyesus

Yonov Frederick Agah

APRESENTAÇÃO PRESENTATION



JOÃO BOSCO MONTE

Presidente do
Instituto Brasil África

*President of the
Brazil Africa Institute*

Como encarar e derrotar o vírus da Covid-19? Que exemplos de soluções criativas podemos ver durante a crise? Como manter o equilíbrio entre a prioridade à saúde e a garantia do mínimo nível econômico? Como a pandemia afetou o comércio internacional? Como apresentar ao mundo uma melhor governança global no combate a pandemias? O mundo pode estar caminhando para uma crise alimentar global? Quando veremos senso de normalidade?

Para tentar achar respostas a estas perguntas, o Instituto Brasil África convidou diversas autoridades para expressarem suas ideias e conhecimentos sobre a pandemia da Covid-19, mas sobretudo trazer uma reflexão sobre os seus efeitos no planeta e como a sociedade deve se comportar no futuro.

Assim, surgiu a ideia de realizar uma série de webinars sobre o que poderia acontecer com o mundo pós-Covid-19 e decidimos buscar pistas a partir de diferentes visões sobre variados assuntos pois tínhamos a firme convicção que a pandemia não tinha a ver apenas com o tema da saúde pública.

How to face and eliminate the Covid-19 virus? What examples of creative solutions can be found during the crisis?? How to maintain the equilibrium between the priority to health and the guarantee of the least possible economic level? How has the pandemic influenced international trade? How to have better global governance as a reaction to pandemics? Can the world be close to a global food crisis? When will we see a sense of normality?

To try to find answers to these questions, the Brazil Africa Institute invited quite a few authorities to express their thoughts and expertise about the Covid-19 pandemic, but above all to bring a reflection on its impacts on the planet and how society should behave in the future.

Thus, the idea arose to carry out a series of webinars on what could occur to the post-Covid-19 world and we decided to look for clues from different views on various subjects because we were firmly convinced that the pandemic was not just about public health.

We understood that it was important to think across the board and we wanted to contribute to a stronger discussion involving topics such

Sabíamos que era importante pensar de forma transversal e queríamos contribuir para uma discussão mais ampla envolvendo temas como o sistema internacional, economia, segurança alimentar, comércio internacional, empoderamento juvenil, comunidades rurais, sustentabilidade e cooperação internacional.

Ao longo das seis edições dos webinars, as observações dos participantes evidenciaram dois pontos convergentes em torno da Covid-19: um nítido vazio de liderança global revelado no momento em que era mais necessário e uma ameaça existencial que derrubou sistemas globais, cujos efeitos dramáticos nos mostraram que pandemias semelhantes não podem ser gerenciadas apenas em nível nacional. Neste sentido, a cooperação internacional não é apenas útil, mas indispensável.

Por outro lado, foi muito bom ouvir reiteradas vezes durante as conversas que a pandemia mostrou que o mundo precisa de mais solidariedade e que é possível apresentar respostas e soluções para as necessidades dos mais vulneráveis e assim criar novas narrativas para o conceito de humanidade.

Pessoalmente, além do grande prazer em moderar as conversas com os convidados, entendi que as respostas para problemas tão sérios como a pandemia não podem ser achadas de forma individual, mas coletiva. Entendi também que é fundamental um esforço conjunto em todos os níveis para oferecer novas perspectivas sobre os tempos pós-pandemia, em apoio aos esforços para moldar proativa e coletivamente o futuro que desejamos.

O resultado da série de webinars promovido pelo IBRAF agora demonstrado no livro *Reflexões sobre os impactos da pandemia da COVID-19* no mundo pode servir de inspiração para um mundo próspero, seguro, inclusivo e sustentável apoiado por um compromisso confiável de solidariedade, reciprocidade e coesão social.

as the international system, economy, food security, international trade, youth empowerment, rural communities, sustainability and international cooperation.

Throughout the six editions of the webinars, the participants' remarks presented two converging points around Covid-19: a clear emptiness of global leadership revealed when it was most needed and an existential threat that brought down global systems, whose dramatic effects we have been taught that similar pandemics cannot be managed only at the national level. In this sense, international cooperation is not only valuable, but indispensable.

On the other hand, it was very good to hear constantly during the conversations that the pandemic showed that the world needs more solidarity and that it is possible to present answers and solutions to the needs of the most vulnerable and thus produce new narratives for the perception of humanity.

Personally, besides the great pleasure in moderating the dialogues with the guests, I understood that the answers to problems as serious as the pandemic cannot be found individually, but collectively. It was also evident that a joint effort at all levels is crucial to offer new perspectives on post-pandemic times, in support of efforts to proactively and collectively impact the future we want.

*The result of the series of webinars promoted by IBRAF now demonstrated in the book *Reflections on the impacts of the COVID-19 pandemic on the world* can assist as inspiration for a prosperous, safe, inclusive and sustainable world based on a reliable commitment to solidarity, reciprocity and social cohesion.*

COOPERAÇÃO ECONÔMICA EM FACE DA COVID-19: IMPACTOS E REAÇÕES À PANDEMIA NA ÁFRICA

ECONOMIC COOPERATION IN FACE OF COVID-19: IMPACTS AND REACTIONS TO PANDEMIC IN AFRICA

Convidados *Guests*



MARIA NOBRE CABRAL
Ex-Ministra das Relações
Exteriores da Guiné-Bissau

*Former Minister of Foreign
Affairs of Guinea-Bissau*



OTAVIANO CANUTO

Ex-Vice-Presidente e Chefe de
Redução da Pobreza e Gestão
Econômica do Banco Mundial

*Former Vice President and Head of
Poverty Reduction and Economic
Management at the World Bank*



A economia mundial tem lutado com os impactos da pandemia do coronavírus. As principais economias viram uma queda repentina e acentuada nos níveis de consumo e investimento, com o desemprego disparando nos últimos meses. As economias em desenvolvimento, por outro lado, assistiram ao reaparecimento da pobreza e da insegurança alimentar no horizonte, arriscando conquistas estruturais das últimas décadas. Já afetadas por guerras comerciais e protecionismo, as relações econômicas internacionais e regionais tendem a ser perturbadas por esta crise global em uma escala nunca vista; o que os países podem fazer para mitigar, ou mesmo evitar, esses perigos econômicos?

Este encontro, realizado em 13 de abril de 2020, teve como foco as consequências que a pandemia está tendo, bem como as que poderá vir a ter futuramente, em múltiplas regiões do mundo. A conversa abordou também as medidas que alguns países têm tomado para evitar os riscos mais imediatos das pandemias, ao mesmo tempo que prospectam os esforços internacionais de cooperação econômica necessários para minimizar seus impactos no futuro.

The world economy has struggled with the impacts of the coronavirus pandemic. Major economies saw a sudden and sharp decline in consumption and investment levels, with unemployment skyrocketing in the past few months. Developing economies, on their side, watched poverty and food insecurity reappearing on the horizon, risking structural achievements from the past few decades. While already affected by trade wars and protectionism, international and regional economic relations tend to be disrupted by this global crisis to an unseen scale; what can countries do to mitigate, or even avoid, these economic perils?

This meeting, held on April 13th of 2020, focused on the consequences that the pandemic is having, as well as the ones that it could futurely have, in multiple regions of the world. The conversation also addressed the measures that some countries have taken to avoid the pandemics most immediate risks, while prospecting the international efforts in economic cooperation that are needed to minimize its impacts in the future.

João Bosco Monte (JBM): Bem-vindos ao primeiro webinar organizado pelo Instituto Brasil África. Sou João Bosco Monte e estou aqui com Otaviano Canuto, ex-vice-presidente e chefe de redução da pobreza e gestão econômica do Banco Mundial; e Maria Nobre Cabral, ex-Ministra das Relações Exteriores da Guiné-Bissau. Hoje vamos discutir Cooperação Econômica Diante da COVID-19: Impactos e Reações à pandemia na África.

Nós vamos falar sobre a situação no mundo, mas particularmente no contexto africano. Não é fácil descrever toda a situação em uma hora, mas acho que, após essa discussão, podemos ter uma ideia mais abrangente e talvez algumas dicas surjam para ajudar os decision-makers.

Nesta semana, vi uma entrevista do ex-secretário de Estado Henry Kissinger, onde ele disse que a ordem mundial mudará após o coronavírus. Então, apenas começando com esta afirmação: você acha que a ordem mundial mudará após o coronavírus? Maria, por favor.

Maria Nobre Cabral (MNC): Acho que vai mudar porque a pandemia é uma situação muito perigosa e catastrófica para a humanidade. É um desafio, mas um desafio global. Pela primeira vez, o mundo inteiro está em um só lugar, todos estamos lidando com a COVID-19. Então, acho que vai mudar porque está

***João Bosco Monte (JBM):** Welcome to the first webinar organized by the Brazil Africa Institute. I'm João Bosco Monte and I'm here with Otaviano Canuto, former Vice President and Head of Poverty Reduction and Economic Management of the World Bank; and Maria Nobre Cabral, former Minister of Foreign Affairs of Guinea-Bissau. Today we are going to discuss Economic Cooperation in face of COVID-19: Impacts and reactions to the pandemic in Africa.*

We are going to talk about the situation in the world but particularly in the African continent. It's not easy to describe the whole situation in one hour but my feeling is that, after this discussion, we can have a better comprehensive idea and maybe some clues that could help the decision-makers.

This week, I saw an interview from the former State Secretary, Henry Kissinger, where he said that the world order will change after the coronavirus. So just starting with this statement: do you think that the world order will change after the coronavirus? Please, Maria.

***Maria Nobre Cabral (MNC):** I think it will change because the pandemic is a very dangerous situation and it's catastrophic for humanity. It is a challenge, but a global challenge. For the first time, the entire world is in one place, we are all dealing with COVID-19. So I think it will change because it's affecting the developed world, is affecting the developing world, and all the people are victims of*

afetando o mundo desenvolvido, está afetando o mundo em desenvolvimento e todas as pessoas são vítimas dessa pandemia. Não sei se isso mudará completamente, como o Secretário de Estado mencionou, mas sofreremos uma grande mudança. Minha impressão é que o mundo não será o mesmo.

JBM: Qual é sua opinião, Otaviano?

Otaviano Canuto (OC): Eu concordo plenamente com a Maria. O mundo não será o mesmo. Não vamos voltar para onde estávamos. Mas há um lado positivo e um lado negativo. O lado positivo é que o COVID-19 mostrou claramente como alguns dos principais desafios a serem enfrentados pela humanidade no futuro precisarão de ações globais. Não há como um país ser capaz de resolver sozinho questões como mudanças climáticas, segurança cibernética ou problemas de condições demográficas. As pandemias globais só podem ser encaradas como um esforço conjunto.

Por outro lado, receio que, imediatamente após o coronavírus, possamos ver o reforço de algumas das tendências que temos observado nos anos anteriores. Principalmente a “desglobalização”, os países se fechando, correndo contra o comércio, trazendo de volta essa urgência de auto-suficiência. Não ajuda o fato de estarmos assistindo isso, com países culpando outros pelo vírus como se ele tivesse nacionalidade. Por isso, tenho medo de que tenhamos que trabalhar duro para garantir que os países se juntem e implementem a abordagem mútua como no passado.

A partir de hoje, por exemplo, temos assistido à tempestade de guerra entre países para pegar ventiladores, remédios, então esse é um lado sombrio do que estamos assistindo. Mas eu espero que isso seja minimizado.

JBM: Deixe-me contribuir com algo: esse cenário parecia, no começo, uma situação de saúde, mas é mais do que isso. É importante abordarmos o impacto econômico que essa situação trará ao mundo. Estou no Brasil e agora estamos tendo uma grande discussão sobre isolamento contra o

this pandemic. I don't know if will completely change, as the State Secretary mentioned, but we will suffer a big change. My impression is that the world is not going to be the same.

JBM: *What's your take, Otaviano?*

Otaviano Canuto (OC): *I fully agree with Maria. The world is not going to be the same. We are not going back to where we were. But there is a bright side and a dark side. The bright side is that the COVID-19 has shown, clearly, how some of the major challenges to be faced by mankind in the future will need a global concerted actions from the countries. There's no way a country is able to resolve by itself issues such as climate change, or cybersecurity, or problems of demographic conditions. The global pandemics can only be faced as a joint effort.*

On the other hand, I'm afraid that immediately after the coronavirus, we might see the reinforcement of some of the trends that we have been watching the previous years. Mainly “deglobalization”, countries closing into themselves, running against trades, bringing back this urgency for self-sufficiency. It doesn't help that we are watching this taking place, with countries blaming others for the virus as if it has a nationality. So I'm afraid that we will have to work hard to make sure that the countries sit together and put in place the mutual approach as in the past.

As of today, for instance, we've been seeing the storm of war among countries to grab ventilators, to grab medicine, so this is a dark side of what we're watching. Hopefully, this will be placed down.

JBM: *Let me contribute with something: this situation looked like, in the beginning, as a health situation, but is more than that. It's important for us to address the economic impact that this situation will bring to the world. I'm in Brazil and right now we're having a very big discussion about isolation against economic impact. And this is also coming from other places, like Italy. Italy started very late to lockdown and I think that was the wrong decision.*

In Africa, some countries are having a lockdown, for instance, South Africa, Ghana, Côte D'Ivoire. So the lockdown is something that the

impacto econômico. E isso também vem de outros lugares, como a Itália. A Itália começou muito tarde o lockdown e acho que foi a decisão errada.

Na África, alguns países estão tendo um bloqueio, por exemplo, África do Sul, Gana, Costa do Marfim. Portanto, o lockdown é algo que os governos têm em suas mãos, mas o que acontecerá com as economias após a pandemia, como Maria mencionou? Maria, você foi ministra das Relações Exteriores do seu país há um tempo e sabe como é lidar com o governo. Então, na sua opinião, qual deve ser a atividade que o governo tem de desenvolver com líderes internacionais para buscar o mínimo impacto econômico após o coronavírus?

MNC: Eu acho que será muito catastrófico. A Guiné-Bissau vive, neste momento, em um impasse institucional. O país está completamente fechado. Temos um dos candidatos à presidência que assumiu o poder pela força, é quase um golpe de estado. A comunidade internacional não está colaborando com a Guiné-Bissau, a menos que a suprema corte anuncie o veredito da disputa eleitoral. Então, já estamos com um problema. E então nós temos a COVID-19. Imediatamente as fronteiras foram fechadas, todos os vôos foram cancelados, todos os ônibus, táxis, transporte parado, mercados formais fechados.

Na Guiné-Bissau, a população é muito pobre. Com o fechamento dos mercados formais, que ficam abertos por duas horas para que as pessoas comprem rapidamente o que é necessário para a casa, fecha às 11 da manhã, essas pessoas, que trabalham com ônibus, táxis, mercados, eles são os principais fornecedores de suas famílias, então isso significa que elas estão enfrentando um problema de se alimentar e começarão a morrer de fome. Se o estado de emergência declarado pela Guiné-Bissau não for interrompido em mais um mês, teremos fome no país, o que é muito negativo.

JBM: Maria, deixe-me trazer algo que você levantou muito especificamente sobre a Guiné-Bissau, e eu gostaria de ouvir a voz de Otaviano. Otaviano, você foi vice-presidente do Banco

governments have in their hands, but what's going to happen with the economies after the pandemic, as Maria mentioned? Maria, you've been Minister of Foreign Affairs of your country for a while and you know how it is to deal with the government. So, in your opinion, what should be the activity that the government has to do with the international leaders to seek the minimum economic impact after the coronavirus?

MNC: I think it will be very catastrophic. Guinea-Bissau is living in this moment in an institutional impasse. The country is completely locked down. We have one of the candidates to the presidency that took power by force, it's almost we can call it a coup d'état. The international community is not collaborating with Guinea-Bissau unless the supreme court announces the verdict of the election dispute.



Minha impressão é de que o mundo não será mais o mesmo.

My impression is that the world is not going to be the same. »

Maria Nobre Cabral

So we are already with a problem. And then we have the COVID-19. Immediately the borders were closed, all the flights were canceled, all the buses, taxis, transportation stopped, formal markets closed.

In Guinea-Bissau, the population is very poor. With the closing of the formal markets, which stays open for two hours for people to go quickly and buy what is needed for the home, and it closes by 11 in the morning, these people, that work with the buses, the taxis, the markets, they are the primary providers of their households, so it means that they are facing a problem of feeding themselves and will start starving. If the state of emergency that Guinea-Bissau declared is not stopped in another month, we will have hunger in the country, which is very negative.

Mundial, chefe de redução da pobreza e gestão econômica, e teve algumas discussões sobre como trazer possibilidades de redução da pobreza. Como você pode reduzir a pobreza e trazer alguma ajuda eficiente? E a ajuda que precisamos trazer para os países pobres?

OC: Veja, vocês dois se referiram adequadamente aos efeitos negativos das políticas de distanciamento social, particularmente em qualquer país em que a maior parte do trabalho é informal e não possui seguros de desemprego. Mas o fato é que a experiência histórica com a pandemia de gripe de 1918 mostrou claramente que as cidades nos EUA que adotaram o distanciamento social tiveram menos mortes e tiveram um desempenho melhor do que aquelas que não fizeram nada. Por outro lado, as políticas de distanciamento social não podem ser realizadas sozinhas. Você precisa aplicar políticas de distanciamento social com políticas de transferência de renda para as pessoas pobres. Você deve vir com um pacote para fornecer crédito às pequenas e médias empresas para que elas possam sobreviver. Você tem que vir com apoio aos estados nacionais nos casos das federações. É uma catástrofe e o único agente capaz de fornecer qualquer seguro é o setor público, e isso significa um aumento da dívida pública.

O que me assusta é a adoção de políticas de distanciamento social em alguns países africanos sem, às vezes, fornecer qualquer tipo de apoio a essas pessoas, principalmente aquelas que vivem em favelas. E, a propósito, em qualquer país, como é o caso do Brasil e de alguns países africanos, a proporção de populações que vivem em favelas fica muito alta. A razão pela qual estou dizendo esta lição é a seguinte: em cada um desses países, é necessário fazer um esforço para se registrar, para ter algum tipo de banco de dados central sobre os pobres. É o que chamamos no banco de “conhecer os pobres pelo nome”, para que possamos pensar em políticas de renda porque, em situações como essa, fica mais fácil alcançar essas pessoas e dar apoio. O Brasil, por exemplo, se beneficiou do fato de possuir um registro nacional que inclui as pessoas que recebem transferências de renda, mas agora também alguns outros funcionários informais estão sendo incluídos.

Assim, para todos os países da África, alguns esforços nessa direção devem ser feitos, como “conhecer os pobres pelo nome”,

***JBM:** Maria, let me bring something that you raised very specifically about Guinea-Bissau, and I'd like to hear the voice of Otaviano. Otaviano, you've been the vice-president of the World Bank, the head of poverty reduction and economic management, so you had some discussions on how to bring possibilities of poverty reduction. How can you reduce poverty and bring some efficient help? What about the help that we need to bring to the poor countries?*

***OC:** Look, both of you have referred appropriately to the downside effects of social distancing policies, particularly in any country that most of the labor is informal and doesn't have unemployment insurances. But the fact is, the historic experience with the 1918 flu pandemic showed clearly that the cities in the US that adopted social distancing had fewer deaths and performed better than those that didn't do anything. On the other hand, social distancing policies cannot come by themselves. You have to apply social distancing policies with policies of transferring income to the poor people. You must come with a package to provide credit to small and medium enterprises so that they can survive. You have to come with support to national states in cases of Federations. It's a catastrophe and the only agent capable of providing any insurance is the public sector, and that means a lift in the public debt.*

What scares me is the adoption of social distancing policies in some African countries without, sometimes, providing any type of support to those people, primarily those who live in slums. And by the way, in any country, as it's the case of Brazil and some African countries, the proportion of the populations living in slums gets really high. The reason why I'm saying this lesson is the following: in each of these countries, an effort must be made to register, to have some sort of a central database about their poor people. Is what we call at the bank “knowing the poor by the name”, so we might get to think about income policies because, in situations such as this one, it becomes easier to reach those people and give them support. Brazil, for instance, has benefited from the fact that it has a national registry that includes those people who receive conditional cash transfers, but also now some other informal employees are being included.

So for each and every country in Africa, some efforts to that direction must be put, like “know the poor by the name” as we say in the

como dizemos no Banco Mundial, porque você permite essa ajuda aos pobres em tempos como esses. Este é um dos principais tópicos que poderíamos levantar. E, a propósito, existe alguma alternativa às políticas de distanciamento social? Sim, mas requer um certo grau de capacidade do governo para usar a tecnologia, bem como exige a disseminação dessa tecnologia com a população. Isso permite que você faça o mesmo que países como Cingapura, Taiwan, China, Coreia do Sul e a própria China no segundo estágio, que é rastrear, monitorar e fornecer ajuda pessoas de maneira seletiva. Para fazer isso, você precisa ter

“Essa situação mostrou que os desafios a serem enfrentados no futuro requerem ações conjuntas entre os países.

This situation showed that the challenges to be faced in the future need joint actions between countries.”

Otaviano Canuto

um grau de disseminação de tecnologia com as populações, bem como capacidade do governo. Não havendo isso, a única maneira é implementar o distanciamento social para achatar a curva da infecção e evitar a sobrecarga da capacidade de cuidados críticos, o que é algo muito escasso nos países pobres. Portanto, temos que mudar para um mundo em que os países conheçam seus pobres pelo nome.

JBM: Temos um público que quero cumprimentar. Temos pessoas da Tanzânia, da Nigéria, das Ilhas Canárias, de Portugal. Estamos prontos para suas perguntas, seus comentários, podem enviá-las diretamente para o nosso canal e podemos passá-las para nossos

World Bank because you allow this revival of the poor in times of such. This is one of the major takeaways that we could carry. And by the way, is there any alternative to social distancing policies? Yes, but it requires a degree of government capacity to use technology, as well as requires dissemination of technology with the population. That allows you to do the same as countries like Singapore, Taiwan, China, South Korea, and China itself in the second stage, which is to track, monitor, and provide help to people selectively. In order to do that, you have to have a degree of dissemination of technology with the populations, as well as government capability. Not having that, the only way is implementing social distancing to flatten the curve of infection and avoid the overwhelming of critical care capacity, which is something very scarce in poor countries. So we have to move to a world in which the countries know their poor by the name.

JBM: *We have some audience that I want to greet. We have people from Tanzania, from Nigeria, from the Canary Islands, from Portugal. We are ready for your questions, your comments, you can send them directly to our channel and we can send them to our speakers. I remember, almost one month ago, the Director-General of WHO, the Ethiopian Tedros Adhanom, said that Africa “should be prepared for the worst”. When he raised this statement, something very sad came to my mind: if one gentleman, from Africa, says that Africa should be prepared for the worst, what should be the worst? But this also brought me some personal thinking, and it was one the ideas to have this discussion: how Africa would be ready to be impacted with the worst situation without the commitment of the international community? You mentioned something very important, Otaviano, about technology, and I can say technology and cooperation. The countries that you mentioned, South Korea, China, US, European Countries, they should be on board on that discussion about the statement of the Director-General about the worst that is coming for Africa.*

But right now, the numbers in Africa, I don't want to say bad, but I consider that they are not so dramatic. But without an efficient system, an economic system, maybe what he said will come. So, how possible will be for the countries in Africa, with some weak economic

palestrantes. Lembro-me, há quase um mês, do diretor-geral da OMS, o etíope Tedros Adhanom, disse que a África “deveria estar preparada para o pior”. Quando ele fez essa afirmação, algo muito triste me veio à mente: se um africano diz que a África deveria estar preparada para o pior, qual será o pior? Mas isso também me trouxe um pensamento pessoal, e foi uma das idéias para ter essa discussão: como a África estaria pronta para ser impactada com a pior situação sem o compromisso da comunidade internacional? Você mencionou algo muito importante, Otaviano, sobre tecnologia, e posso dizer tecnologia e cooperação. Os países que você mencionou, Coreia do Sul, China, EUA, Países Europeus, devem participar dessa discussão sobre a declaração do Diretor-Geral sobre o pior que está por vir na África.

Mas agora, os números na África, não quero dizer mal, mas considero que não são tão dramáticos. Mas sem um sistema eficiente, um sistema econômico, talvez o que ele disse se torne real. Então, como será possível que os países da África, com alguma situação econômica fraca, recebam alguma cooperação de outros países que já passaram do pior? Vocês poderiam trazer algumas ideias sobre como a África poderia receber ajuda ou apoio suficiente dos países ricos? Maria, por favor.

MNC: Acredito que agora, mais do que nunca, a África precisa de ajuda, e a ferramenta é inspirada não apenas no surto de Ebola de 2014, mas também deve se inspirar em outras ações que países como a China fizeram. Vimos na mídia que há disciplina, o que ajudou muito os chineses a combater a COVID-19. Eles não fecharam seus estabelecimentos comerciais em Hong Kong, onde todo mundo estava usando as máscaras. Parece que as máscaras são um utensílio muito importante para combater esse vírus. E a prática do distanciamento social é muito importante. Acho que se todos colaborarem nesse sentido, e sim, também precisamos de recursos financeiros para fazer as intervenções, não podemos apenas ter as máscaras e pensar que é a única coisa que precisamos.

Não é tão fácil, como podemos ver, porque parece irreal. É quando estamos em casa e sabemos que não podemos socializar, começamos a entrar em pânico, começamos a sentir que algo está realmente

situation, to receive some cooperation from other countries, who already passed from the worst? Can you bring some ideas on how Africa could receive enough help or support from, let's say, the rich countries? Maria, please.

MNC: *I think now, more than ever, Africa needs help, and the tool is inspired not only in the Ebola outbreak of 2014 but also needs to inspire in other actions that countries like China did. We saw in the media that there is discipline, which helped a lot the Chinese to fight the COVID-19. They didn't close their commercial establishments in Hong Kong, where everybody was using the masks. It seems that the masks are a very important utensil to fight this virus. And the practice of social distancing is very important. I think if everybody collaborates in this sense, and yes, we also need financial resources to do the interventions, we cannot only have the masks and think is the only thing that we need.*

Is not that easy, as we can see, because it seems unreal. It's when we are at home and know that we cannot socialize, we start panicking, we start feeling that something is really wrong with the world. Where are we going? That is the question. Where is the world going to? This is so serious that it calls, again, for a global reach, all the countries. This is an opportunity because the COVID-19 is even testing the international cooperation, it's challenging it. It's a test, and the ability to respond to the COVID-19 is a very serious challenge for international cooperation. Our topic is economic cooperation, which is also international cooperation, so this is a very stressful test for the world to show solidarity, and being together, and thinking of things that are more important for us than the wars.

Yes, there are also negative sides, dark sides, but there is also a positive side. And one of the positive sides is to rethink that the budgets, the money that the international community puts in armament, should be put in health and more technology, to contribute to the world to be prepared for anything that comes, because if this COVID-19 affects Africa, if it's not treated, it can bounce back to the developed world. So it is a concern for all of us. This is very serious and it's concerning every human being that lives on planet earth.

errado com o mundo. Onde estamos indo? Essa é a questão. Para onde o mundo está indo? Isso é tão sério que exige, novamente, uma ação global para todos os países. Esta é uma oportunidade, porque a COVID-19 está testando a cooperação internacional, está desafiando-a. É um teste, e a capacidade de responder a COVID-19 é um desafio muito sério para a cooperação internacional. Nosso tópico é cooperação econômica, que também é cooperação internacional; portanto, este é um teste muito estressante para o mundo mostrar solidariedade, estar junto e pensar em coisas que são mais importantes para nós do que as guerras.

Sim, também existem lados negativos, lados escuros, mas também há um lado positivo. E um dos lados positivos é repensar que os orçamentos, o dinheiro que a comunidade internacional coloca em armamento, sejam investidos em saúde e em mais tecnologia, para contribuir com o mundo a se preparar para qualquer coisa que acontecer, porque com a COVID-19 afetando a África, se não for tratada, pode se voltar ao mundo desenvolvido. Portanto, é uma preocupação para todos nós. Isso é muito sério e diz respeito a todo ser humano que vive no planeta Terra.

JBM: Maria, você mencionou algo muito importante, e acho que Otaviano também pode adicionar algo. O que está acontecendo na África agora, e o que acontecerá depois, pode afetar todo o sistema. Agora volto à declaração de Henry Kissinger de que a ordem mundial mudará e eu concordo com ele. Não conheço a situação toda, mas acho que isso mudará. Se não tivermos planos importantes para o contexto africano, o que acontecerá na África, mesmo economicamente, afetará outras regiões. E então, a esse respeito, penso, e gostaria de ouvir suas impressões, Otaviano, neste sentido: a África é uma das fontes de recursos naturais de que o mundo precisa. Se toda a situação na África não mudar ou for muito afetada, isso trará efeitos negativos para outras regiões. Vamos discutir esse tópico.

OC: João Bosco, de fato, e Maria está certa, há cooperação na entrega de mercadorias, equipamentos, máscaras e assim por diante. Mas também temos que levar em conta que o coronavírus

***JBM:** Maria, you mentioned something very important, and I think Otaviano can also add something. What's happening in Africa now and what's going to happen later could affect the whole system. Now I come back to the statement of Henry Kissinger that the world order will change, and I agree with him. I don't know the whole picture but I think it will change the world order. But if we do not have important plans for the African context, what's going to happen in Africa, even economically, will affect other regions. And then, in this regard, I think, and I'd like to hear your impressions, Otaviano, in this sense: Africa is one of the sources of natural resources that the world needs. If the whole situation in Africa doesn't change or it's badly affected, this will bring negative effects for other regions. Let's put more discussion on this topic.*



Os mercados estão abertos há pouco tempo. Se a situação continuar, as pessoas começarão a ter problemas para se alimentar.

The markets have been open for a short time. If the situation continues, people will start to have problems feeding themselves.

Maria Nobre Cabral

***OC:** João Bosco, in fact, and Maria is right, there is cooperation in the delivery of goods, equipment, masks, and so on. But we also have to take into account that the coronavirus has brought a perfect storm on Africa. Even before the coronavirus landed in Africa, it already brought shocks from the previous places where it had ravaged. Tourism has come down, we know how the parks in Kenya are all idle. The commodity price has declined dramatically and money has disappeared from the markets. Not only the markets have seen strong*

trouxe uma tempestade na África. Mesmo antes de o coronavírus aterrissar no continente, ele já trouxe choques dos lugares anteriores onde havia atingido. O turismo diminuiu, sabemos como os parques do Quênia estão ociosos. O preço das commodities caiu drasticamente e o dinheiro desapareceu dos mercados. Não apenas os mercados tiveram fortes saídas de capital, mas também os mercados da África que estão enfrentando uma queda. Só para se ter uma ideia, o Fundo Monetário Internacional, que rastreia o fluxo de capitais para os países em desenvolvimento como um todo, estimou que desde fevereiro até agora, cem bilhões de dólares deixaram os mercados.

Portanto, se queremos que os países africanos implementem as políticas que mencionei, complementares ao distanciamento social, é preciso encontrar maneiras de colocar dinheiro na África. E isso é concreto, não é necessariamente um apelo à solidariedade. Tivemos nesta semana a primeira reunião virtual do Banco Mundial, a reunião de ministros e a Reunião da Primavera do FMI, devido a coronavírus. Essas instituições, como o G20, precisam ir além do que o FMI e o Banco Mundial anunciaram até agora. O diretor-geral do FMI disse, acredito que na semana passada, que 98 países solicitaram financiamento de emergência associado ao coronavírus, e 100 bilhões de dólares foram feitos possíveis para isso. Mas precisamos mais disso, precisamos de algum tipo de moratória, algum tipo de suspensão da dívida por algum tempo. O FMI e o Banco Mundial fizeram essa orientação, sugerindo que os credores suspendessem esse serviço para esses países mais vulneráveis e os pobres. Mas poderia ir além disso, poderia incluir nessa paralisação também os credores privados, porque, como sabemos, uma parte substancial dos investimentos recentes na África tem sido do setor privado. A África precisa de algum tipo de suspensão da dívida para ter espaço fiscal para fazer políticas complementares ao distanciamento social a que me referi. Vamos torcer para que esse pedido de alívio da dívida seja levado a sério por essas instituições. Tem que ser uma maneira concreta de demonstrar solidariedade.

JBM: Parece que suas vozes, Otaviano e Maria, estão sendo muito claras e as pessoas estão nos enviando algumas perguntas

capital outflows, but also from markets in Africa that are facing a drop. Just to give an idea, the International Institute of Finance, which tracks the flows of capitals to developing countries as a whole, estimated that since February until now, one hundred billion dollars left the markets.

So, if we are to have African countries implementing the policies that I mentioned, complementary to social distancing, one has to find ways to put money into Africa. And this is concrete, it's not necessarily an appeal to solidarity. We had this week, the first-ever virtual meeting of the World Bank, the gathering of ministers, and the IMF Spring Meeting as well, due to coronavirus. These institutions, like the G20, have to go beyond what the IMF and World Bank have announced so far. The managing director of the IMF has said, I believe last week, that 98 countries have requested emergency financing associated with coronavirus, and 100 hundred billion dollars been made possible for that. But we need more to that, we need to have some type of moratorium, some sort of a debt standstill for some time. The IMF and the World Bank made this call, suggesting creditors to suspend that service to those countries, the more vulnerable, the poor countries. But it could go beyond that, it could include in this standstill also the private creditors because, as we know, a substantial part of recent investments in Africa has been from the private creditors. Africa needs some sort of a debt standstill to have fiscal space to do the policies complementary to the social distancing that I was referring to. Let's hope that this call for debt relief is taken seriously by these institutions. It has to be a concrete way to demonstrate solidarity.

JBM: *It looks like that your voices, Otaviano and Maria, are being very clear and people are sending us some questions that I will raise soon. But there is one thing that I'd like to mention to both of you: there is another crisis that will come to Africa, which is the food crisis, a consequence of what is happening now. There is no food production, the borders are closed. So if you go to the situation, for example, of Ghana, it imports 70% of the rice that the country consumes. Nigeria, with 200 million people, has more than 40% of importation of rice as well. So, after the crisis, something should be discussed about food production, food consumption, and food security. Without food*

que eu levantarei em breve. Mas há uma coisa que eu gostaria de mencionar para vocês dois: há outra crise que virá para a África, que é a crise alimentar, uma consequência do que está acontecendo agora. Não há produção de alimentos, as fronteiras estão fechadas. Então, se você analisar a situação, por exemplo, de Gana, que importa 70% do arroz que o país consome. A Nigéria, com 200 milhões de pessoas, também possui mais de 40% de importação de arroz. Então, após a crise, algo deve ser discutido sobre produção de alimentos, consumo de alimentos e segurança alimentar. Sem comida nas mesas na África, enfrentaremos uma crise muito dramática. Otaviano, você mencionou a vulnerabilidade e as outras duas coisas que eu gostaria de montar, além da crise alimentar, e o turismo? E as commodities que você mencionou?

Sem algo muito específico, para áreas específicas, teremos outros problemas. Estamos enfrentando agora uma pandemia, uma situação de saúde, não é uma situação comum, mas precisamos ver, e essas são minhas minhas sugestões para que pensemos no tempo que ainda temos, como será possível para os países consertar a situação, com os problemas domésticos que cada um deles tem, no contexto africano, para evitar outra crise além da que estamos enfrentando agora? Crise alimentar, crise de commodities e também alguma iniciativa econômica importante que cada país possui. Deixe-me colocar algo para o norte da África que é muito importante para o turismo, Egito, Argélia, Mauritânia, Marrocos: como o turismo nessa região poderia, por exemplo, na próxima etapa, receber benefícios das, como você mencionou, sugestões do FMI e do Banco Mundial? O setor privado poderia ser uma das soluções?

OC: A solução para o problema está na implementação de políticas para lidar com os impactos especiais das políticas de saúde. As coisas a que me refiro são os meios para o fim, que é fornecer espaço fiscal e financeiro para os governos desses países implementarem as políticas. É disso que precisamos. Eles são sufocados pelo outro pelas nações desta crise. Como eu disse, esta é uma tempestade. Você também está enfrentando choques do exterior porque os preços das

in the tables in Africa, we will face a very dramatic crisis. Otaviano, you mentioned vulnerability and the other two things that I'd like to put together, besides the food crisis, what about tourism? What about the commodities that you mentioned?

Without something very specific, for a specific areas, we will have other problems. We are facing now a pandemic, a health situation, not an ordinary situation, but we need to see, and that's my my suggestions for us to think in the time that we still have, how possible it will be for the countries to fix the domestic problems that each one of them have, in the African context, to avoid another crisis besides



É necessário que os setores públicos façam o que chamamos de 'conhecer os pobres pelo nome', porque é mais fácil chegar a essas pessoas com o apoio necessário.

It is necessary for the public sectors to do what we call 'knowing the poor by the name' because it is easier to reach these people with the necessary support. »

Otaviano Canuto

the one that we're facing now? Food crisis, commodity crisis, and also some important economic initiative that each country have. Let me just put something for the North of Africa which is very important for tourism, Egypt, Algeria, Mauritania, Morocco: how could, for example, the tourism, in that region, in the next step, receive benefits from, as you mentioned, the suggestions from the IMF and the World Bank? The private sector could be one of the solutions?

commodities caíram por causa da crise do coronavírus, as remessas estão caindo por causa da crise do coronavírus nos países, o turismo está caindo por causa do coronavírus. E sejamos realistas: antes que as coisas sejam percebidas como realmente sob controle, não haverá retorno ao turismo, é um grande choque. É também um choque de confiança. As pessoas terão as fontes tradicionais de turismo para os países da África, como o Norte da África, permanecendo secas até que haja confiança de que o coronavírus não está lá. Então, sejamos realistas, o que temos que fazer, a partir de agora, é ajudar esses países a gerenciar a crise. Ou seja, minimizar os danos, a dor infligida às pessoas pobres.

JBM: Deixe-me agora dar a oportunidade de fazer algumas perguntas que nosso importante público está nos enviando. Portanto, há uma pergunta agora “alguns dias atrás, o Banco Mundial disse que a África Subsaariana está enfrentando a primeira recessão em 25 anos como resultado da pandemia, a crise de segurança está chegando”, a questão é: quais os países em risco e o que deve ser feito?

OC: Definitivamente, os países africanos que se endividaram nos anos anteriores estão enfrentando um enorme drama. Eu tenho em mente Angola, Moçambique também está enfrentando enormes dificuldades nessa frente, e Nigéria por causa da queda dos preços do petróleo, o que é algo bastante importante para as receitas do governo e assim por diante. Mas, em geral, não se pode dizer que ninguém esteja seguro dos impactos da crise do coronavírus, porque mesmo os países africanos importadores de algumas commodities estão enfrentando quedas nas receitas de outras fontes. Portanto, ninguém pode reivindicar segurança, mesmo os países que tiveram um bom desempenho econômico nos anos anteriores, como a Etiópia, como o Quênia, que está sentindo o impacto da desaceleração do turismo e assim por diante. Então todo mundo foi afetado pelo coronavírus, ninguém está seguro.

JBM: Maria, deixe-me fazer uma pergunta que está surgindo agora sobre o papel da União Africana para esta pandemia. Temos uma organização internacional, onde temos todos os países da África combinados. O que você acha que seria o papel da União

OC: *The solution to the problem is in implementing policies to deal with the special impacts of health care policies. The things that I'm referring to are the means to the end, which is to provide fiscal and financial space for the governments of these countries to implement the policies. That's what we need. They are suffocated by the other by nations of this crisis. As I said, this is the perfect storm. You're also facing shocks from abroad because the commodity prices have fallen because of the coronavirus crisis in the outside, remittance is falling because of the coronavirus crisis in the countries, the tourism is falling because of the coronavirus. And let's be realistic before things are perceived as really under control, there's not going to be a return to tourism, this is a big shock. It is also a shock of confidence. People will have the traditional sources of tourism to the countries in Africa, like North Africa, remaining dry until there's confidence that the coronavirus is not there. So let's be realistic, what we have to do, as of now, is to help these countries manage the crisis. That is to say minimize the damage, the pain inflicted in the poor people.*

JBM: *Let me now give the opportunity to put some questions that our very important audience is sending to us. So there is a question now “a few days ago the World Bank said that Sub-Saharan Africa is facing the first recession in 25 years as a result of the pandemic, security crisis is coming” this is the question: what countries are in risk and what should be done?*

OC: *Let me say a bit about it. Definitely the African countries that have incurred in debt the previous years are facing a huge drama. I have in mind Angola, Mozambique is also facing huge difficulties on that front, and Nigeria because of the downfall of the oil prices, which is something quite important for government revenues and so on. But overall no one can be said to be safe from the impacts of the coronavirus crisis because even the African countries that are importers of some commodities are facing falls in revenues of other sources. So no one can claim safety, even the countries that have been performing economically well in the previous years like Ethiopia, like Kenya, which is feeling the impact of the slowdown in tourism and so on. So everyone has been affected by the coronavirus, no one is safe.*

Africana, não para resolver, mas para contribuir para trazer soluções para a pandemia?

MNC: Penso que todos os atores que atuam na solução do coronavírus devem se sentar para encontrar soluções urgentes para a pandemia. E a União Africana deve fazer parte desses atores que decidirão o que fazer com a situação de pandemia. A União Africana tem um papel muito importante em contribuir para trazer algumas soluções para a COVID-19.

JBM: Há outra pergunta e é bom ter a participação do público. Agora tenho uma pergunta de um bom amigo do Instituto Brasil África, Professor Paulo Speller, obrigado professor por sua contribuição. Ele está pedindo algo muito importante e eu gostaria de falar diretamente a você primeiro Otaviano: qual é o papel das organizações da sociedade civil, como o IBRAF e outras, para trazer iniciativas para discutir, entre outras regiões, como a União Européia, América Latina e África também, para resolver especificamente o problema da África?

OC: Há um grande papel a ser desempenhado pelas organizações da sociedade civil. Na conscientização, na advocacia pressionando pela adoção de soluções. Mas também devemos levar em conta o papel desempenhado no terreno. Posso dar alguns exemplos do Brasil, em alguns lugares como o Rio de Janeiro, os bairros e as pequenas reuniões de pessoas têm funcionado para ajudar o governo, por exemplo, no mapeamento de pessoas pobres, têm sido importantes em aconselhar a população e mantê-la, na medida do possível, segura em casa. Portanto, as organizações da sociedade civil podem desempenhar um papel em todos os níveis. Não é apenas reunir-se em lugares agradáveis e fazer declarações. Também tem um papel importante a desempenhar no terreno.

JBM: Otaviano, há outra questão, e tivemos essa discussão antes, sobre a Cooperação Sul-Sul. Nós, Brasil, estamos no sul, a África também está no sul. Como é possível que as iniciativas e plataformas de Cooperação Sul-Sul aumentem as possibilidades de soluções? Talvez alguns bons casos, bons exemplos, que vemos em um país específico, possam ser aplicados ou implantados em outros lugares.

JBM: *Maria, let me address one question that it's coming now regarding the role of the African Union for this pandemic. We have an international organization, where we have all the countries of Africa combined. What do you think would be the role of the African Union, not to solve, but to contribute to bringing solutions for the pandemic?*

MNC: *I think that all actors acting for the solution of the coronavirus should sit around the table to find urgent solutions to the pandemic. And the African Union should be a part of these actors that will decide about what to do with the pandemic situation. The African Union has a very important role in contributing to bring some solutions for the COVID-19.*

“Se COVID-19 afeta a África como já foi dito, é possível que ganhe força novamente para afetar o mundo.

If COVID-19 affects Africa as it has been said, it is possible that it will gain strength again to affect the world.”

Maria Nobre Cabral

JBM: *There is another question and is good to have the audience participation. I have a question now, from a good friend of the Brazil Africa Institute, Professor Paulo Speller, thank you professor for your contribution. He's asking something very important and I'd like to address it straight to you first Otaviano: what is the role of the civil society organizations, such as IBRAF and others, to bring initiatives to discuss, among other regions, such as European Union, Latin America, and Africa as well, to solve the problem of Africa specifically?*

OC: *There is a huge role to be played by civil society organizations. In awareness, in advocacy pushing for the adoption of solutions. But*

OC: Eu diria que ter experiência é uma boa maneira de cooperar nesse caso. Não se trata de dinheiro, mas de compartilhar as lições aprendidas ao lidar com problemas comuns, como pobreza, miséria etc. Nesse caso, o Norte tem menos a oferecer em termos de aquisição e compartilhamento de conhecimento do que o Sul. As políticas sociais, por exemplo no Brasil, foram reconhecidas. Eles estão longe de serem perfeitos e o Brasil tem muitos problemas, ainda há uma grande parte da população vivendo em situação de pobreza. Mas o fato é que as coisas se tornaram mais fáceis de lidar depois que o país desenvolveu o registro e as transferências monetárias nacionais condicionadas. O Brasil tem muito a oferecer em termos de assistência técnica aos países africanos e outros países do sul que optaram por adotar políticas semelhantes. Eu diria que a

also we should take into account the role that has been played on the ground. I can give you some examples from Brazil, in some places like Rio de Janeiro, the neighborhoods and the small gatherings of the people have been functional in order to help the government, for instance, in mapping out their poor people, have been important in counseling the population and keeping them, to the extent of possible, safe at home. So the civil society organizations can play a role at all levels. It's not only gathering in nice places and making statements. It also has an important role to play on the ground.

JBM: *Otaviano, there's another issue, and we had this discussion before, about the South-South Cooperation. We, Brazil, are on the south, Africa is in the south as well. How possible is for the South-South Cooperation initiatives and platform to raise possibilities of solutions? Maybe some good cases, good examples, that we see in one specific country can be applied or deployed in other places.*

“**É preciso aplicar políticas de distanciamento social com políticas de transferência de renda para os pobres.**

You have to apply social distancing policies with policies of transferring income to the poor people. ”

Otaviano Canuto

cooperação Sul-Sul é principalmente uma questão de aprendizado cruzado.

JBM: Sim, eu gostaria de reforçar o que você está dizendo sobre essa discussão de cooperação sul-sul. Agora estamos chegando ao fim do nosso tempo. Gostaria de agradecer mais uma vez a oportunidade de estar com Otaviano e Maria Cabral. Otaviano, você tem 2 minutos para apresentar suas ideias finais. Como eu disse, esse talvez seja um momento apocalíptico, mas eu sempre digo que podemos ver alguma esperança. Que esperança você vê para o final dessa situação?

OC: *I would say that having experience is a good way to cooperate in this case. It's not money, but it is on sharing the lessons learned in dealing with the common issues, such as poverty, misery, and so on. In this case, the North has less to give in terms of knowledge acquisition and knowledge sharing than the South. The social policies, for instance in Brazil, have been acknowledged. They are far from perfect and Brazil has many problems, there's still a large part of the population living under poverty. But the fact of the matter is that things have become easier to deal with after the country developed the registry and the national conditional cash transfers. Brazil has a lot to provide in terms of technical assistance to African countries and other southern countries that opted for adopting similar policies. I would say that South-South Cooperation is mostly a matter of cross-learning.*

JBM: *Yes, I like to match what you're saying about this discussion on South-South Cooperation. We are now coming to the end of our time, I would like to, once again, thank the opportunity to be with Otaviano and Maria Cabral. Otaviano, you have 2 minutes to bring your final ideas. As I said, this is maybe an apocalyptic moment, but I always say that we can see some hope. What hope do you see at the end of the day in this situation?*

OC: Eu destacaria uma coisa: o principal item, ou um dos principais itens dessa experiência, é o estabelecimento de políticas pelos governos em todos os países pobres, inclusive na África, para saber que eles conheçam os pobres pelo nome e estabelecer esquemas, sistemas e políticas para apoiá-los, através de transferências diretas de dinheiro ou outras formas de apoio, coletando informações sobre educação, necessidades de saúde no próprio varejo. Isso é algo que, espero, cuja necessidade se tornará clara à medida que atravessamos esta tempestade que está começando a devastar a África.

JBM: Obrigado por suas palavras finais, Otaviano. Gostaria agora de agradecer ao público, a participação que tivemos de muitos lugares, de muitos países, não apenas da África. Mais uma vez, muito obrigado Otaviano e Maria pelo seu tempo, foi um prazer ouvir uma voz de sabedoria e sei que a contribuição que vocês nos trouxeram é importante para todas as iniciativas que podemos ter. Este programa foi gravado e podemos ver quantas vezes quisermos, espero que seja mais uma contribuição que o IBRAF tenha trazido para nós e será algo que as pessoas possam usar. Muito obrigado, até breve.

***OC:** I would highlight one thing: the major takeaway, or one of the major takeaways, from this experience, is the establishment of policies by governments in all poor countries, including in Africa, to know they are poor by the name and to establish schemes, systems, and policies to support the poor, either by direct transfers of money or other forms of support, collecting information about education, health needs at the very retail level. This is something that, hopefully, the necessity of which will become clear as we go through this storm that is starting to ravage Africa.*

***JBM:** Thank you for your final words, Otaviano. I now would like to thank you all the audience, the participation that we had from many places, many countries not only in Africa. Once again, thank you very much Otaviano and Maria for your time, it was a pleasure to hear a voice with your wisdom and I know the contribution that you brought to us is important for all the initiatives that we can have. Let me say that this program was recorded and we can see many times as we like, hopefully, this is another contribution that IBRAF brought for us and will be something that people can use. Thank you very much, see you soon.*

CRISE ALIMENTAR: CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS?

FOOD CRISIS: CONSEQUENCE OF THE CORONAVIRUS PANDEMIC?

Convidados *Guests*



JOSÉ GRAZIANO DA SILVA

Ex-Diretor Geral da FAO

Former Director-General of FAO



HIPPOLYTE FOFACK

Economista-chefe do Banco Africano de Importação e Exportação (Afreximbank)

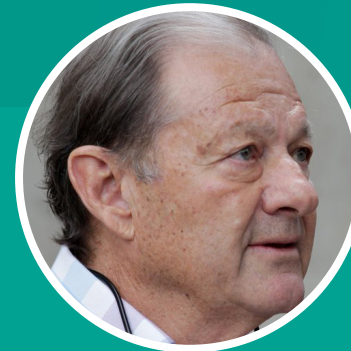
Chief Economist of the African Bank for Import and Export (Afreximbank)



JEAN PIERRE SENGHOR

Secretário Executivo do Conselho Nacional de Segurança Alimentar do Senegal

Executive Secretary of Senegal's National Food Security Council



CHRISTOPHER TILL

Fundador e Diretor do Museu do Apartheid

Founder and Director of the Apartheid Museum



Como em outras regiões do mundo, a África também vive uma realidade de distanciamento social e até mesmo bloqueios, que podem afetar a circulação de bens necessários, inclusive alimentos. Atualmente, existem mais de 17.000 casos do novo coronavírus e quase 1.000 mortes em todo o continente, sendo África do Sul, Argélia e Egito os países mais afetados .

Para discutir o assunto, o Instituto Brasil África realizou este webinar no dia 24 de abril. O debate foi centrado nos impactos, especialmente no contexto africano, que podem ser potencializados pela atual pandemia Covid-19.

As in other regions of the world, Africa has also experienced a reality of social detachment and even lockdowns, which can affect the circulation of necessary goods, including food. Currently, there are more than 17,000 cases of the new coronavirus and almost 1,000 deaths across the continent, with South Africa, Algeria and Egypt being the most affected countries.

To discuss the matter, the Brazil Africa Institute held this webinar on April 24. The debate was centered on impacts, especially in the African context, which could be enhanced by the current Covid-19 pandemic.

João Bosco Monte (JBM): Sejam bem-vindos ao segundo webinar do Instituto Brasil África. Fico feliz por ter, mais uma vez, a oportunidade de abordar um tópico importante, para o Brasil, a África e o mundo inteiro. Eu tenho muitas autoridades, de muitos lugares e atividades. Eu tenho o Dr. Graziano da Silva, ex-diretor geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO); Sr. Christopher Till, Fundador e Diretor do Museu do Apartheid; Dr. Hippolyte Fofack, economista-chefe do Afreximbank; e Dr. Jean Pierre Senghor, Secretário Executivo do Conselho Nacional de Segurança Alimentar do Senegal. Nosso tema é Crise alimentar: consequência da pandemia de coronavírus?

Temos muitas pessoas, de várias partes do mundo, participando no YouTube, que também terão a oportunidade de fazer perguntas. Quais são as suas preocupações, Dr. Graziano, sobre a fome hoje em dia?

José Graziano (JG): Houve um relatório que foi compartilhado pela FAO, pelo FIDA, pelo Programa Mundial de Alimentos e também pelo Banco Mundial. Refere-se apenas aos países que já estão enfrentando uma crise alimentar, um conjunto específico de países, não mais que 35, 40 países, não me lembro exatamente. Eles estimam cerca de 165 milhões de pessoas que já estão enfrentando uma situação de fome, e o chefe do Programa

***João Bosco Monte (JBM):** Welcome, everyone, to the second webinar of the Brazil Africa Institute. I'm glad that I have, once again, the opportunity to address an important topic, for Brazil, Africa, and the whole world. I have many authorities, from many places and activities. I have Dr. Graziano da Silva, former Director-*



Enquanto os países africanos dependem de importações, o Brasil e outros países dependem de exportações de commodities alimentares.

While African countries rely on imports, Brazil and other countries rely on exports of food commodities.”

José Graziano da Silva

General of the UN Food and Agriculture Organization (FAO); Mr. Christopher Till, Founder and Director of the Apartheid Museum; Dr. Hippolyte Fofack, Chief-Economist of the Afreximbank; and

Mundial de Alimentos disse que esse número pode ser dobrado. O Relatório de Crise Alimentar de 2019 mostrou que havia 800 milhões de pessoas enfrentando fome em todo o mundo. Então, o que acontecerá com essas pessoas depende de quanto tempo dura essa pandemia. O último relatório que li estimou 140 milhões de pessoas em extrema pobreza, que poderiam ser pessoas que passam fome. Se somarmos isso aos 800 milhões, subiremos para quase 1 bilhão de pessoas, um número que tínhamos há 20 anos. É um retrocesso de 20 anos no combate à fome.



Não conseguiremos chegar a um estágio de produção de alimentos se não investirmos em pesquisa.

We will not be able to reach a stage of food production if we do not invest in research. »

Jean Pierre Senghor

JBM: Agora eu pergunto ao Dr. Fofack. Graziano disse que “podemos alcançar 1 bilhão de pessoas”, então o que instituições financeiras, como o Afreximbank, podem fazer para ajudar a evitar que 1 bilhão de pessoas sofram de fome?

Hippolyte Fofack (HF): Nenhuma outra região do mundo depende mais da importação de alimentos do que a África. Quando você fala com líderes africanos, alguns deles chegam a dizer que precisam decidir entre morrer de COVID-19 e morrer de fome. Portanto, a decisão de realmente fechar as fronteiras tem implicações significativas para alguns desses formuladores de políticas, é uma questão séria. Uma opção que devemos considerar como uma

Dr. Jean Pierre Senghor, Executive Secretary of Senegal's National Food Security Council. Our theme is Food Crisis: Consequence of the Coronavirus Pandemic?

We have many people, from many parts of the world, participating on YouTube, that will have the opportunity to address questions as well. What are your concerns, Dr. Graziano, about hunger nowadays?

José Graziano (JG): *There was a report that was shared from FAO, IFAD, the World Food Programme, and also the World Bank. It refers only to the countries that are already facing a food crisis, a specific set of countries, no more than 35, 40 countries, I don't remember exactly. They estimate about 165 million people that are already facing a hunger situation, and the head of the World Food Programme said that this number can be doubled. The Food Crisis Report of 2019 showed that there were 800 million people facing hunger around the world. So what will happen with those people depends on how long lasts this pandemic. The last report that I read estimated that 140 million people in extreme poverty, which could be people facing hunger. If we add that to the 800 million, we will move up to nearly 1 billion people, a number that we had 20 years ago. It is a step back of 20 years in the hunger combat.*

JBM: *Now I come to Dr. Fofack. Mr. Graziano said “we can reach 1 billion people”. What financial institutions, like the Afreximbank, can do to help avoid that 1 billion people suffer from hunger?*

Hippolyte Fofack (HF): *No other region in the world is more food import dependant than Africa. When you talk to African leaders, some of them going as far as saying that they have to decide between dying of COVID-19 and dying of hunger. So the decision to actually closing the borders has significant implications for some of these policy-makers, it is a serious issue. One option that we have to consider as a measure to respond to your question specifically is how do we engage in the topic in a way that countries can begin to build stocks for the future, not knowing exactly for how much longer the confinement and quarantine measures will last. So we have to make sure that, in most countries, we have stocks to provide for the needs in time.*

medida para responder à sua pergunta especificamente é como nos engajamos no tópico de uma maneira que os países possam começar a criar estoques para o futuro, sem saber exatamente por quanto tempo as medidas de confinamento e quarentena vão durar. Então, temos que garantir que, na maioria dos países, tenhamos estoques para suprir as necessidades a tempo.

JBM: Venho agora ao Sr. Christopher Till. Tive uma conversa esta semana com ele, que mora em uma área muito afetada pelo COVID, que é KwaZulu-Natal na África do Sul. Christopher, gostaria de perguntar como você vê na África do Sul, e também em outras partes da África, pessoas pobres, pessoas vulneráveis, afetadas pelo COVID, mas também sem acesso a alimentos?

Christopher Till (CT): Quero começar com um aviso: não sou especialista em alimentação. No entanto, estou em isolamento como a maioria de nós, e estamos vendo na África do Sul os efeitos dramáticos do COVID-19. Como você provavelmente sabe, estamos em lockdown há cinco semanas. No entanto, com base no tópico atual, a África do Sul tem alimentos suficientes. Mas não se trata de não ter comida suficiente, existem milhões de pessoas que perderam o emprego e não têm renda alguma. Estamos diante de uma sociedade incrivelmente desigual, portanto, mesmo em circunstâncias normais, uma grande proporção da África do Sul está à margem e, com o COVID-19, eles foram empurrados para uma situação desesperadora em que passam fome.

O governo está tentando resolver isso e está procurando maneiras de distribuir alimentos e todos os problemas que estão surgindo. O que eles procuram, no momento, é tentar distribuir pacotes de alimentos, o que também levanta questões próprias, que são políticas, com acusações de partidos políticos sendo favorecidas na distribuição de alimentos a seus apoiadores.

Houve um anúncio feito ontem à noite de que o governo sul-africano está investindo quinhentos bilhões de rands na tentativa de lidar com empresas de apoio que fracassaram, e há uma UIF para tentar fornecer algum financiamento para indivíduos sem

***JBM:** I come now to Mr. Christopher Till. I had a conversation this week with him and he lives in an area that is very affected by the COVID, which is KwaZulu-Natal in South Africa. So, Christopher, I'd like to ask you how do you see in South Africa, and also you can see in other parts of Africa, poor people, vulnerable people, affected by COVID, but also without access to food?*

***Christopher Till (CT):** I want to start by putting a disclaimer: I'm not a food expert at all. However, I'm locked down as most of us are, and we are seeing in South Africa the dramatic effects of COVID-19. As you probably know, we've been locked down for five weeks. However, based on what the topic is today, South Africa is food*



Precisamos dar comida saudável para as pessoas, comida produzida localmente.

We need to give healthy food for the people, the food produced locally.

José Graziano da Silva

sufficient. We have enough food. But it's not a question of not having enough food, there are millions of people who have lost their jobs and have no income whatsoever. We are faced with an incredibly unequal society, so, even under normal circumstances, a large proportion of South Africa are on the margins, and with the COVID-19, they have been thrust into a desperate situation where they are hungry.

The government is trying to address this and they're looking at ways of distributing food and all the problems that are being raised by it. What they are looking to, at the moment, is to try to distribute food parcels, which also raise their own issues, that are political issues, with accusations of political parties being favored to distribute food to their supporters.

comida. Mas quando você olha para 500 bilhões de rands, são cerca de 20 bilhões de dólares, acho que os Estados Unidos estão colocando algo como um trilhão de dólares, então é uma gota no oceano e agora estamos diante de pessoas que estão com fome, que estão desesperadas, que estavam se revoltando e um governo que está desesperado buscando lidar com isso.

JBM: Christopher, embora você não seja um especialista em segurança alimentar, você tem uma ideia mais abrangente sobre o que está acontecendo em um lugar importante na África do Sul.



Precisamos de investimento público na agricultura, tecnologia e mecanização, mas também no armazenamento e processamento de alimentos.

We need public investment in agriculture, technology, and mechanization, but also, in food storage and processing. »

Jean Pierre Senghor

Agora, Dr. Graziano, a distribuição de alimentos é a solução para a erradicação da fome? Você teve a oportunidade de trabalhar nessa questão em particular no Brasil, a erradicação foi uma das agendas mais importantes que você enfrentou durante o tempo em que foi ministro. A distribuição de alimentos é suficiente?

JG: De modo algum. Na verdade, nossa experiência foi completamente diferente. Se você vier com cestas de alimentos para distribuir com a população local, não as estimulará a começar

There was an announcement made last night that the South African government is putting five hundred billion rands into trying to deal with supporting businesses that have failed, and there's a UIF to try and provide some funding for individuals with no food. But when you look at 500 billion rands, that's about 20 billion dollars, I think the United States is putting something like a trillion dollars, so it's a drop in the ocean and we are now faced with people who are hungry, who are desperate, who were rioting, and a government that is desperate, hoping to deal with it.

JBM: Christopher, although you are not an expert in food security, you have a better comprehensive idea about what is happening in one important place in South Africa. Now, Dr. Graziano, is the distribution of food the solution for the eradication of hunger? You had the opportunity to work on this particular issue in Brazil, eradication was one of the most important agenda that you faced during the time that you were Minister. If you want to distribute food, is it enough?

JG: Not at all. In fact, our experience was completely different. If you come with food baskets to share with the local population, you will not stimulate them to start planting and producing their own food. So in the medium and long run, you should apply a stimulus to the local producers, not in the distribution of food. What I would recommend is a program like we implemented 20 years ago and it's still the program that sustained local food production and consumption. That is local food purchased from family farmers and, simultaneously, donated to the same place, same city, or an organization that will redistribute it. So you don't take it away from where it was produced, but you redistribute to the poorest, especially for the urban poor.

But to let me tell you that Brazil and the South American countries are facing the opposite of Africa. While African countries rely on imports, Brazil and other countries rely on exports of food commodities. The impact of the reduction of trade at this moment is the biggest concern in the country sector because we're just starting the harvest season, and probably we will have surplus food that usually is exported and, with blocked channels for exports, this can become a deep crisis in the region.

a plantar e produzir seus próprios alimentos. Desta forma, a médio e longo prazo, você deve aplicar um estímulo aos produtores locais, não na distribuição de alimentos. O que eu recomendaria é um programa como o que implementamos há 20 anos e ainda é o programa que sustentou a produção e o consumo local de alimentos. Trata-se de comida local comprada de agricultores familiares e, simultaneamente, doada para o mesmo local, mesma cidade ou organização que o redistribuirá. Portanto, você não tira isso de onde foi produzido, mas redistribui para os mais pobres, especialmente para os pobres urbanos.

Mas o Brasil e os países da América do Sul estão enfrentando o oposto da África. Enquanto os países africanos dependem de importações, o Brasil e outros países dependem das exportações de produtos alimentares. O impacto da redução do comércio neste momento é a maior preocupação do setor no país, porque estamos apenas começando a safra, e provavelmente teremos alimentos excedentes que geralmente são exportados e, com canais bloqueados para exportação, isso pode se tornar uma grande crise na região.

JBM: Agora pergunto ao Dr. Fofack: se olharmos para o Gana, por exemplo, ele importa 70% do arroz consumido no país. A pergunta que eu faço é: qual o risco para suprimento de alimentos em um cenário global? Existe um risco de o comércio internacional entrar em colapso durante ou após o COVID-19?

HF: Eu acho que isso já está acontecendo. Os relatórios da OMC estão dizendo que o comércio global caiu dois dígitos, entre 15 e 30%, no primeiro trimestre de 2020, então acho que o desafio já está aqui e é uma extensão do que tivemos em 2019, em relação a guerra comercial entre EUA e China. A esperança era que, depois disso, houvesse uma normalização do comércio global. Mas então o COVID-19 chegou e está ameaçando-o significativamente através da interrupção das cadeias de fornecimento.

JBM: Agora, tenho o prazer de fazer uma pergunta a Jean Pierre, que está no Senegal, o Dr. Fofack está no Cairo, Christopher está

***JBM:** Now I address to Dr. Fofack: if we look to Ghana, for instance, it imports 70% of the consumed rice in the country. The question that I would like to hear your voice is: what's the risk for food supply in a global stage? Is there a risk for international trade to collapse during or after the COVID-19?*

***HF:** I think that this is happening already. WTO reports are saying that global trade declined by double-digit, between 15 to 30%, in*



Não podemos confiar apenas em grandes mercados e commodities globais. Precisamos aproveitar este momento, que estamos todos em nossas casas, para construir um circuito local de produção e consumo de alimentos. É a hora de pensar em soluções que vão durar.

We can't just rely on big global markets and commodities. We need to take advantage of this moment, that we are all in our homes, to build a local circuit for the production and consumption of food. This is the time to think about solutions that will last. »

José Graziano da Silva

the first quarter of 2020, so I think the challenge is already there and is an extension of the challenge we had in 2019, under the US-China trade war. The hope was that after this, there would be a normalization of global trade. But then COVID-19 came and is threatening it significantly through disruption of supply chains.

na África do Sul e o Dr. Graziano está no Brasil como eu. Então temos lugares diferentes nesta videoconferência.

Jean Pierre, você ocupa o cargo de secretário de segurança alimentar, e a crise alimentar é um assunto importante para você e é relacionada ao que você está fazendo. Estive com você no Senegal muitas vezes discutindo possibilidades de interação. Deixe-me perguntar uma coisa muito direta e específica: o que devemos esperar dos governos para trazer comida para as pessoas? O Dr. Fofack também mencionou algo sobre o futuro, mas agora estamos no presente, então não podemos esperar pelo amanhã, as pessoas estão com fome hoje. O que você acha que o governo, e talvez seu governo, deva fazer para dar às pessoas a oportunidade de comer agora?



Esta é uma das maiores lições: precisamos nos concentrar em produzir em nossos países o que é necessário para a população.

This is one of the major lessons: we need to concentrate on producing in our countries what is needed for the population. »

Jean Pierre Senghor

Jean Pierre Senghor (JPS): Sim, acho que isso está acontecendo no Senegal agora e falaremos sobre as consequências do coronavírus, mas nosso trabalho é garantir que nas áreas remotas do país, onde costumávamos ter uma casa afetada pela insegurança alimentar a cada ano, tentarmos ver como o país pode resolver esse problema. Mas, sobre sua pergunta sobre o que foi feito aqui agora: temos

JBM: *Now I have the pleasure to address a question to Jean Pierre, who is in Senegal, Dr. Fofack is in Cairo, Christopher is in South Africa, and Dr. Graziano is in Brazil like me. So we have different places in this video conference.*

Jean Pierre, you sit in a position as secretary of food security, and the food crisis is very keen for you and it's very close to what you're doing. I've been with you in Senegal many times discussing possibilities of interaction. Let me ask you something very straight and specific: what should we expect from governments to bring food for people? Dr. Fofack also mentioned something about the future, but right now we are in the present, so we cannot wait for tomorrow, people are hungry today. What do you think that the government, and maybe your government, should do to give people the opportunity to eat now?

Jean Pierre Senghor (JPS): *Yes, I think this is happening in Senegal right now, and we will talk about the coronavirus consequences, but our job is to make sure that in the remote areas of the country, where we used to have a household affected by the food insecurity every year, we try to see how the country can fix that issue. But referring to your question of what has been done here right now: we have a budget of something like more than 200 million dollars that the government is trying to put together in order to help the whole country and those households who are in that food insecurity problem. But I think, as you say, this is about what we could do now, because, right now, we have 15 regions and you can see the struggle to go to all of them to provide food rice and other stuff.*

What we can do is to help people in the field to be able to produce themselves, like what you did in Brazil. It is possible here. This is why we are trying to convince the government and the head of state to put a very strong program to help those people to produce. You see what is happening now with this crisis, we had on February about 700 thousand people who were facing a food crisis, and because of the restrictions of this pandemic, we are going to four million people, it's a lot, this is really something very difficult. So the government is putting a lot of money to help people, to give them food, but this will be for

um orçamento de mais de 200 milhões de dólares que o governo está tentando montar para ajudar o país inteiro e as famílias que estão nessa situação de insegurança alimentar. Mas acho que, como você diz, é sobre o que poderíamos fazer agora, porque, neste momento, temos 15 regiões e você pode ver a luta para ir a todas elas para fornecer arroz de alimentos e outras coisas.

O que podemos fazer é ajudar as pessoas no campo a serem capazes de produzir a si mesmas, como no Brasil. É possível aqui. É por isso que estamos tentando convencer o governo e o chefe de estado a criar um programa muito forte para ajudar essas pessoas a produzir. Veja o que está acontecendo agora com esta crise, tivemos em fevereiro cerca de 700 mil pessoas que estavam enfrentando uma crise alimentar e, devido às restrições dessa pandemia, estamos indo para quatro milhões de pessoas, é muita coisa, isso é realmente algo muito difícil. O governo está investindo muito dinheiro para ajudar as pessoas, dar-lhes comida, mas isso será por dois meses. O que acontecerá em junho, quando os problemas se tornarem mais fortes e mais difíceis? Esta é a minha visão.

JBM: Dr. Graziano, por favor.

JG: Eu gostaria de trazer outra abordagem para esse problema de fome que já estamos enfrentando, que é a nutrição. Se confiarmos apenas em alimentos processados e ultraprocessados, e reduzirmos frutas e legumes disponíveis localmente, isso aumentará nosso problema de obesidade. Já sabemos que o Brasil e a África estão enfrentando a epidemia da obesidade, principalmente entre crianças e mulheres. Se voltarmos para nossos hábitos de não comer legumes, frutas, produtos frescos como peixe, e nos tornarmos apenas comedores de batata ou arroz importado, até cachorros-quentes, hambúrgueres, o que for, isso aumentará o excesso de peso e há duas consequências disso. Primeiro, existe hoje uma relação muito clara, comprovada estatisticamente, de que o coronavírus afeta mais pessoas com sobrepeso e obesidade, independentemente da idade.

A segunda é que esse problema da obesidade é algo que não só comprometerá esta geração, mas também a futura. As crianças

two months. What is going to happen in June when the problems will become more strong and more difficult? This is my insight.

JBM: Dr. Graziano, please.

JG: *I would like to bring another dimension to this problem of hunger that we are facing already, which is the nutrition dimension. If we rely only on staple foods, especially processed and ultra-processed food, and cut down fruits and vegetables that are available locally, it will increase our problem of obesity. We already know that Brazil and Africa are facing the epidemic of obesity, especially among children*



Quando você conversa com os líderes africanos, alguns deles chegam a dizer que têm que decidir entre morrer de COVID-19 e morrer de fome.

When you talk to African leaders, some of them going as far as saying that they have to decide between dying of COVID-19 and dying of hunger. »

Hippolyte Fofack

and women. If we turn to our habits to not eat vegetables, fruits, fresh products like fish, and become only potato-eaters or imported rice, even hot dogs, hamburgers, whatever, these will increase the overweight and there are two consequences of that. First, there is a very clear relation nowadays, which is proven statistically, that the coronavirus impacts more people that are overweight and obese, independent of the age.

The second dimension is that this obesity issue is something that will not only compromise the ongoing generation but the future one too.

que se tornaram obesas provavelmente terão mais problemas de saúde no futuro e estes serão transmitidos geneticamente para a geração futura. Portanto, é nesse momento que um problema concomitante adicional não é suficiente para resolver o problema quantitativo. Precisamos dar comida saudável para as pessoas, a comida produzida localmente. Podemos fazê-lo e leva semanas ou meses para começar a produzir alimentos saudáveis localmente.



O problema não é exatamente falta de alimentos, mas sim a questão da distribuição desses alimentos e de fazer a economia funcionar a ponto de as empresas começarem de novo.

The problem is not quite of a lack of food, but it's a question of the distribution of that food, and to get the economy running to a point where businesses can start up again.

Christopher Till

JBM: Ótimo, Dr. Graziano. Sei que você adicionou um outro tópico, estávamos falando sobre segurança alimentar, mas você está levantando algo importante que é a nutrição. Precisamos entender não apenas a quantidade de comida, mas também a qualidade da comida que será dada às pessoas. Você mencionou a obesidade e alguns dos principais casos de coronavírus estão afetando essas pessoas.

Dr. Fofack, vi que você levantou a mão e vou lhe fazer uma pergunta sobre a produção de alimentos no Brasil. Só para se

Children that became obese will probably have more health problems in the future and these will be transmitted genetically for the future generation. So this is when an additional concomitant problem is not enough to solve the quantitative problem. We need to give healthy food for the people, the food produced locally. We can do it and it takes weeks or months to start to produce healthy food locally.

JBM: Very good, Dr. Graziano. I know you added another direction, we were talking about food security, but you are raising something important that is food nutrition. We need to understand not only the quantity of food but also the quality of the food that will be given to people. You mentioned obesity and some of the major cases of coronavirus are affecting people with obesity.

Dr. Fofack, I saw that you raised your hand and I will address a question to you about the production of food in Brazil. Just to have an idea, Brazil produces too much food, differently than 40-30 years ago, and changed from a position of importer to food exporter. I'd like to ask you, and I know that you know Brazil, to give us an idea of how possible is for Africa to produce food, as for example, Brazil produces?

HF: I'd like to really echo what we heard from the Minister and Dr. Graziano. Dr. Graziano raised some very important points when it comes to Africa, he stressed the fact that healthy food is food produced and consumed locally, not processed food, but the one that actually takes six to nine months, if not years, to get to the table. And this is very important for the African continent, which is spending billions of dollars every year to import food. Yet, the same continent has been spending billions every year to import food, is actually on the largest area of many arable lands in the world. This COVID-19 actually highlighted the extent to which this flawed development model of relying excessively on import, whether its food or manufactured goods, has been costing the continent severely.

Another important consequence of this COVID-19, which has been highlighted as a result, is that even the countries that cannot afford to import food, are not sure to actually access that food for the reason

ter uma ideia, o Brasil produz muita comida, diferentemente de 40 a 30 anos atrás, e mudou de uma posição de importador para exportador de alimentos. Então, eu gostaria de perguntar a você, e sei que você conhece o Brasil, para nos dar uma ideia de como é possível a África produzir alimentos, como por exemplo, o Brasil produz?

HF: Eu gostaria de concordar com o que ouvimos do ministro e do Dr. Graziano. O Dr. Graziano levantou alguns pontos muito importantes quando se trata da África. Ele enfatizou o fato de que alimentos saudáveis são alimentos produzidos e consumidos localmente, não alimentos processados, mas aquele que leva de seis a nove meses, se não anos, para chegar a a mesa. E isso é muito importante para o continente africano, que gasta bilhões de dólares todos os anos na importação de alimentos. No entanto, o mesmo continente gasta bilhões todos os anos na importação de alimentos, na verdade é uma das maiores áreas de muitas terras aráveis do mundo. Este COVID-19 realmente destacou como esse modelo falho de desenvolvimento, de depender excessivamente da importação, seja de alimentos ou de produtos manufaturados, tem custado severamente ao continente.

Outra consequência da COVID-19, que foi destacado como resultado, é que mesmo os países que não têm condições de importar alimentos, não têm certeza de realmente acessá-lo pelos motivos mencionados anteriormente, a questão do comércio e fluxos de bens e serviços. Eu acho que é importante destacar o que o Ministro e o Dr. Graziano disseram sobre a importância de realmente começar a fechar essa lacuna de oferta na cadeia alimentar no continente africano.

JBM: Christopher, e as pessoas comuns, como nós, como podemos ter comida em nossa mesa? Quanto tempo durará o lockdown na África do Sul e quando as pessoas terão acesso aos alimentos de maneira fácil? Eu estou falando sobre toda a população, como você enxerga isso?

CT: Com base no discurso que nosso Presidente nos deu ontem à

that you mentioned earlier, the issue of trade and flows of goods and services. I think it's important to echo what the Minister and Dr. Graziano have said on the importance of actually beginning to close that supply gap in the food chain in the African continent.

JBM: *Now let me come to Christopher: what about ordinary people, like us, how can we have food in our table? How long the lockdown will last in South Africa and when people will have access to food in*



Este COVID-19 realmente destacou até que ponto este modelo de desenvolvimento defeituoso de depender excessivamente da importação, seja de alimentos ou de produtos manufaturados, tem custado muito ao continente.

This COVID-19 actually highlighted the extent to which this flawed development model of relying excessively on import, whether its food or manufactured goods, has been costing the continent severely. »

Hippolyte Fofack

a very easy way? I'm talking about the whole population, how do you see that?

CT: *Based on the speech that our President gave to us last night, as I said there are five stages from total lockdown which we are still in and it's estimated that it could take a long time. Stage 1 is too restrictive, so I think the problem is to get the economy going, and the gradual*

noite, como eu disse, há cinco etapas do lockdown total em que ainda estamos e estima-se que isso possa demorar muito tempo. O estágio 1 é muito restritivo, por isso acho que o problema é acelerar a economia e o aumento gradual traz certos problemas. Como eu disse anteriormente, o governo está investindo muita energia e esforço na situação. O problema não é a falta de comida, mas é uma questão de distribuição desses alimentos e de levar a economia a um ponto em que as empresas podem recomeçar, onde o emprego pode ser energizado novamente, porque milhões de pessoas perderam o emprego. Há o UIF, o fundo de desemprego, ao qual as pessoas podem se inscrever, mas que lhes paga apenas um terço do salário.

A comida está lá, a distribuição está sendo analisada, mas o cenário de longo ou médio prazo é muito incerto, porque há muitas pessoas que ficaram desempregadas e não terão meios de comprar alimentos. E foi o que eu disse anteriormente sobre distribuição de alimentos e parcelas de alimentos e o público em geral que está contribuindo, empresas que estão contribuindo, tudo isso está sendo distribuído por organizações de ajuda, organizações da igreja e agências de trabalho social. Não acho que veremos nenhum senso de normalidade antes do início do próximo ano.

JBM: Eu não acho que precisamos ter a ideia apocalíptica, o mundo já está muito difícil de se viver devido ao lockdown. Estamos em nossas casas por um mês, sem ver o sol, não podemos fazer o que faríamos normalmente. Mas Christopher, você mencionou algo sobre não trabalhar, quando não há como as pessoas comprarem comida, porque não há dinheiro. Assim, temos outra questão, que é o problema econômico que enfrentamos. Deixe-me fazer uma pergunta para você, Senghor, e isso vem de João Arraes, da nossa audiência, que acabou de mencionar o projeto da Embrapa na África. A Embrapa é uma entidade brasileira muito importante que traz tecnologia e transforma o conhecimento no mundo real. Portanto, as sementes que usamos, por exemplo, para a soja, desenvolvida nos laboratórios da Embrapa, agora são usadas nas fazendas. Jean Pierre, com sua experiência, qual é o papel da cooperação para levar comida às pessoas?

lift brings certain issues. As I said earlier, the government is putting a great deal of energy and effort into it. The problem is not quite of a lack of food, but it's a question of the distribution of that food, and to get the economy running to a point where businesses can start up again, where employment can be energized again, because millions of people have lost their jobs there is the UIF, the unemployment fund, which people can apply to but that only pays them a third of their salary.

The food is there, the distribution is being looked at, but the long-term or the medium-term picture is very blurred because there are so many people who will be out of work and will have no means of buying food. And that's what I said earlier on the food distribution, and food parcels, and the general public who are making contributions, companies who are making contributions, all of that is going to the distribution by aid organizations, church organizations, and the social security agencies. We will not see any sense of normality before the beginning of next year.

JBM: *I don't think we need to have the apocalyptic idea, the world is very difficult to live today because everybody is on lockdown. We are in our houses for one month, we cannot see the sun, we cannot do what we'd normally. Christopher, you mentioned something about no work, when there is no way for people to buy food because there is no money at all. So we have another issue, which is the economic problem that we face. Let me address one question to you, Senghor, and this comes from João Arraes, from the audience, who just mentioned the project of Embrapa in Africa. Embrapa is a very important Brazilian entity that brings technology and transforms the knowledge into the real world. So the seeds that we use, for instance, for soybeans, that is developed at the labs at Embrapa, are now used at the farms. Jean Pierre, from your experience, what is the role of cooperation to bring food to people?*

JPS: *What is going on here is we're spending like 1 billion dollars every single year to import food. Here we have lands, we have water, and we have resources, personnel resources to work and modernize our agriculture. We will not be able to reach that stage where we can*

JPS: O que está acontecendo aqui é que estamos gastando 1 bilhão de dólares todos os anos para importar alimentos. Aqui temos terras, água e recursos humanos para trabalhar e modernizar nossa agricultura. Mas não seremos capazes de atingir esse estágio em que podemos produzir alimentos suficientes para o país se não colocarmos nosso dinheiro e esforços em pesquisa agrícola. A relação entre a África e uma organização como o Embrapa é que podemos acelerar o processo, porque vocês já tem uma experiência muito forte, para que possamos aprender muito com o Brasil em termos de como atingir resultados e tornar as pessoas capazes de produzir o suficiente. Além do que o Dr. Graziano disse, comida saudável é a que é produzida localmente. Então, a maneira como vejo a cooperação entre a Embrapa e o Senegal, ou a África em geral, é uma maneira de impulsionar e acelerar o desenvolvimento agrícola em nosso país para poder produzir o suficiente para o povo.

JBM: Dr. Graziano, o que acha?

JG: Gostaria de reforçar o que Christopher disse antes, que é a questão que precisamos procurar pelos dois lados, não apenas na produção, mas também no lado do consumo. Para ser mais claro, acho que precisamos tirar vantagem de que agora estamos confinados em um espaço que não podemos viajar, sair da cidade, ou coisas assim, para construir um circuito local de produção e consumo de alimentos. Precisamos estimular esse conceito. Um pequeno circuito de produção e consumo. E, para isso, acredito em duas coisas muito importantes: uma é estimular os produtores locais, que geralmente são agricultores familiares. Precisamos olhar para eles, eles são os mais pobres dos países em geral. Eu sei um pouco sobre o Senegal, e posso dizer que lá as pessoas que produzem alimentos localmente são agricultores familiares, na África do Sul também, e não sei muito sobre o Cairo e seus arredores, mas também acredito que os alimentos frescos vem de áreas irrigadas ao redor do Cairo. Isso é estimular essa produção local de vegetais, frutas, leite, ovos, coisas que podem ser rapidamente produzidas como estímulo aos agricultores familiares.

produce enough food for the country if we do not put our money and efforts in agricultural research. The correlation between Africa and such an organism like Embrapa is that we can cut the process because you already have a very strong experience, so we can learn a lot from Brazil in terms of how to go fast and make people able to produce enough. In addition to what Dr. Graziano said, healthy food is the one which is produced in the country. So the way I see the cooperation between Embrapa and Senegal, or Africa in general, is a way to push and to accelerate agricultural development in our country to be able to produce enough for the people.

JBM: Dr. Graziano, your thoughts?



Não veremos nenhum senso de normalidade antes do início do próximo ano.

We will not see any sense of normality before the beginning of next year. ”

Christopher Till

JG: *I would like to echo and reinforce what Christopher said before, that's the issue that we need to look for both sides, not only to the production but also to the consumption side. To be more clear, I think we need to take advantage that we are now confined in a space that we cannot travel abroad for example, or move out of the city, or things like that, to build a local circuit of food production and consumption. We need to stimulate that conception. A short circuit of production and consumption. And for that, I believe in two very important things: one is to stimulate local producers, which are usually family farmers. We need to look at them, they are the poorest of the poor in a country usually. I know a little about Senegal, and I can say*

Mas então precisamos procurar o outro lado. Não basta produzir. Estamos com problemas no Brasil de que a produção está sendo perdida porque não temos capacidade de armazenamento de produtos frescos no país. Portanto, precisamos encontrar maneiras de entregar imediatamente os alimentos que serão produzidos. E isso me vem à mente a solução que fizemos no Brasil quando eu era Ministro da Segurança Alimentar, ou seja, essa compra de produtos de fazendas familiares com uma doação simultânea a uma organização local para redistribuir a comida. Estou falando de bancos de alimentos, organizações de caridade, igreja, todo mundo que trabalha com alimentos que podem torná-los disponíveis para as pessoas mais pobres. Lembro que quando apresentei essa ideia, essa modalidade de compra local com uma doação simultânea, as pessoas começaram a questionar se eu era louco. Eu era, de fato. Quando você tenta avaliar o custo de uma cesta de alimentos que você compra e redistribui para milhares de quilômetros de distância, pode fazê-lo localmente, reduzir esses custos e os efeitos imediatos são os mesmos. Esse tipo de compra das fazendas familiares com doação imediata desse alimento localmente, para organizações, bancos de alimentos, igreja, o que for, público ou privado, pode chegar onde o alimento é essencial.

JBM: Você disse que as pessoas o chamavam de louco naquela época e, às vezes, precisamos ter pessoas loucas, fazendo coisas loucas. Coisas loucas podem ser muito importantes, as pessoas não acreditam mas isso pode ser uma boa decisão, então continue sendo louco, meu amigo. Estamos chegando ao fim desta conversa e me dirijo a você, Dr. Fofack, deixe-me ler algo que combina o que Graziano e Jean Pierre disseram. José Borghetti, da nossa audiência, disse que a produção de alimentos pode precisar ser alterada e mencionou que pequenas fazendas familiares inteligentes podem contribuir para essa mudança, algo próximo ao que foi dito. Gostaria de perguntar a vocês, Fofack e Jean Pierre: qual a infraestrutura de que precisamos? Graziano falou sobre pós-colheita, como podemos armazená-la? Dr. Fofack, por favor.

HF: Infraestrutura é a chave. Mas, no contexto africano, volto ao ponto levantado pelo Dr. Senghor sobre a necessidade de

that in Senegal people that produce food locally are family farmers, also in South Africa, and I don't know much about Cairo and the surrounding but I also believe that fresh food comes from irrigated areas around Cairo. So that is to stimulate this local production of vegetables, fruits, milk, eggs, things that can be quickly produced as a stimulus to family farmers.

But then we need to look for the other side. It is not enough to produce. We are having problems in Brazil that the production is being lost or wasted because we don't have storage capacity for fresh products in the country. So we need to find ways to deliver immediately that food that will be produced. And that comes to my mind the solution that we did in Brazil when I was Minister for food security, that is this purchase from family farms with a simultaneous donation to a local organization to redistribute the food. I'm talking about food banks, charity organizations, church, everybody that works with food that can bring this food available to the poorest people. I remember when I presented this idea, this modality of local purchase with a simultaneous donation, people started to question if I was a crazy man. I was, in fact. Because you try to count the cost of a basket of food that you purchase and redistributed and move from a thousand kilometers of distance, you can do it locally, reduce that costs and the immediate effects are the same. So this kind of purchase from family farms an immediate donation of this food locally, to organizations, food banks, church, whatever, public or private ones, can reach where the food is essential.

JBM: *You mentioned that people said that you were crazy at that time, and sometimes we need to have crazy people, doing crazy things. Crazy things can be very important, people don't believe it and this could be a good decision, so continue to be crazy, my friend. We are now coming to almost the end of this conversation and will come to you, Dr. Fofack, let me just read something that combines what Graziano said and also Jean Pierre. José Borghetti, from the audience, said that food production may need to be changed and he mentioned small smart family farms can contribute to this change,*

cooperação com o Brasil para garantir que tenhamos a tecnologia para, primeiro, aumentar a produtividade do setor, construir uma rede para, então, irmos para a distribuição. O contexto e o momento para a realização dessa iniciativa é agora porque, ao implementarmos o acordo da Área de Livre Comércio Africana, haverá espaço para substituições de importações, haverá espaço para aumentar o comércio intra-africano de consumo e produção de alimentos, além de investimentos nesse setor em particular. E é por isso que, para abordar a questão levantada sobre produções perdidas, é importante construir uma rede para garantir que a logística esteja em vigor. É importante desenvolver o estruturas para apoiar as instalações de armazenamento, e os bancos africanos estão financiando o armazenamento e instalações para reduzir as perdas pós-colheita, mas também para promover o comércio intra-africano. Uma lição aprendida com o COVID-19 é que precisamos construir infraestrutura e uma rede para apoiar a produção e o consumo domésticos, não apenas no espaço alimentar, mas também na manufatura.

JBM: Dr. Senghor, como você acha que a infraestrutura pode ser usada e como podemos garantir infraestrutura para ter mais comida para as pessoas?

JPS: Sim, acho que precisamos de investimento público na agricultura, tecnologia, mecanização, mas também, como foi dito, no armazenamento de alimentos e também no processamento, porque, aqui, a verdadeira questão é a maneira como lidamos com o processamento de nossas produções. Esse também é um grande problema que precisamos corrigir. Armazenar nossas produções também é um grande problema, porque estamos vendo, todos os anos, como estamos perdendo nossas colheitas no campo. Mas acredito no investimento em capacitação, aprendizado e transferência de conhecimentos. Treinar as pessoas em como elas podem produzir, mas também temos que treinar esses jovens para mostrar-lhes como processar, como fazer armazenamento. Uma das principais questões que temos aqui é que precisamos garantir que, como eu disse no início, seremos capazes de produzir o que estamos comendo em nossos campos. Se todas as famílias que

which is very close to what you said. So I'd like to ask you, Fofack and Jean Pierre: what about the infrastructure that we need? Graziano mentioned post-harvest, how can we store it? So, Dr. Fofack, please.

HF: *Infrastructure is key. But in the African context, and I go back to the point raised by Dr. Senghor on the need to have the cooperation with Brazil to make sure that we have the technology to, first, increase productivity in the sector, to build a network and to, then, distribution. The context and the timing to undertake such initiative is now because, as we implement the African Continental Free Trade*



Acho que a lição é a importância de despertar o interesse de uma geração mais jovem pela agricultura, o que é um problema neste país.

I think the lesson is the importance of getting a younger generation interest in farming, which is a problem in this country.

Christopher Till

Area agreement, there will be scope for import substitutions, there will be scope to grow intra-African trade in food consumption and productions, and investment in that particular sector. And that is why to address the issue that has been raised of the post-harvest lost, it's important to build a network to ensure that the logistics are in place. It's important to develop warehousing to support the storage facilities, and African banks are actually financing the warehousing, it's financing the processing facility to reduce post-harvest loss, but also to promote intra-African trade. One lesson learned from COVID-19

enfrentam todos os anos insegurança alimentar, se as ajudamos — com o governo, os estados, e todas as outras organizações de cooperações internacional, investindo dinheiro em ajudar pessoas de pequenas propriedades, como você fez no Brasil —, acho que pode resolver esse problema de insegurança alimentar e fazer com que o país, e outros países da África, seja autossuficiente em alimentos.

JBM: Antes de encerrarmos, gostaria de fazer uma pergunta. Vou começar com Christopher. É a mesma pergunta para todos: que lição podemos tirar dessa situação da pandemia para trazer comida para as pessoas?

CT: Penso que a lição é o quão importante é interessarmos as novas gerações de jovens na agricultura, o que é um problema neste país. E fazê-lo localmente, regionalmente, e deixar de depender apenas de uma enorme agricultura industrial. Eu acho que precisamos ir para áreas rurais, onde as pessoas vivem, que pode auxiliar em alguns dos problemas de distribuição que estamos enfrentando no país.

JBM: Agora me dirijo a Jean Pierre Senghor, porque você, Christopher, mencionou algo em que estamos trabalhando, que é a formação de jovens. Então, qual é a sua ideia sobre a lição que podemos aprender dessa situação para levar comida às pessoas?

JPS: We'll have to come to reality, and this is one of the major lessons, we have to come to the reality that we need to concentrate on producing in our countries what is needed for the population.

JBM: Dr. Fofack, que lição podemos aprender com esta pandemia do COVID-19 para levar comida às pessoas?

HF: Penso que, como resultado desta crise, os africanos descobrirão, ou redescobrirão, o seu potencial na área de produção de alimentos, e alimentos de alta qualidade. Anos atrás, quando eu ainda era estudante nos Estados Unidos, os melhores

is that we have to build infrastructure and a network to support domestic production and consumption, not only in the food space but also in manufacturing.

JBM: Dr. Senghor, how do you think that infrastructure can be used and how can we stimulate infrastructure to have more food for people?

JPS: *Yes, I think we need public investment in agriculture, investment in technology, in mechanization, but also, as they said, in food storage, and also in the processing because, here, the real issue is the way we are dealing with the processing of our productions. This is also a big issue that we have to fix. Storing our productions also is a big problem, because we are seeing, every year, how we are losing our crops in the fields. But I believe in investing in training, knowledge, and know-how sharing. Training people in how they can produce, but we have also to train those young people to show them how to process, how to make storage. One of the major issues that we have here is we have to make sure that, as I said at the beginning, we will be able to produce what we are eating in our fields in the country. Because if all the household who are faced every year with food insecurity, if we help them — and the government and states, and all others organizations international cooperation putting money in how to help people in small farms, as you did in Brazil —, I think we can fix this food insecurity problem, and have the country, and other African countries, to be self-sufficient in food.*

JBM: Alright, before we close, I'd like to ask you one question. I will start with Christopher. It's the same question for everybody: what lesson can we learn from this situation of the pandemic that can bring food for people?

CT: *I think the lesson is the importance of getting a younger generation interest in farming, which is a problem in this country. And to do it locally, regionally, and move further away from just relying on huge industrial farming. I think it needs to go into rural areas, where the people live, which assists in some of the distribution problems that we are facing in the country.*

sucos eram importados da África do Sul, voltando ao argumento do Sr. Till de que a produção de alimentos não é um problema, mas sim a distribuição. Mas quantos africanos no continente sabiam que os EUA estavam importando suco da África do Sul? Enquanto falamos, os europeus importam carne do Botsuana, mas poucas nações africanas podem pagar, acessar ou mesmo saber que o Botsuana tem carne de alta qualidade. É importante que, como resultado dessa crise, os africanos possam redescobrir sua potencialidade na área de produção de alimentos, produção de alimentos de alta qualidade.



Esta situação tem nos mostrado que é importante produzir alimentos localmente e, acima de tudo, estimular os jovens a aprenderem sobre os processos de produção.

This situation has shown us that it is important to produce food locally and, above all, to encourage young people to learn about production processes. »

Hippolyte Fofack

JBM: Agora vou ao Dr. Graziano, que tem uma vasta experiência. Que lições podemos aprender com esse momento difícil para levar comida às pessoas?

JG: Penso que a principal lição é que não podemos confiar apenas nos mercados globais de alimentos, em commodities, não podemos confiar apenas em alimentos importados para o nosso povo. Não podemos pensar que vamos a um supermercado

JBM: *Let me come to Jean Pierre Senghor, because you, Christopher, mentioned something that we are concentrated in, which is the training of young people. So what is your idea about the lesson that we can learn from this situation to bring food to people?*

JPS: *We'll have to come to reality, and this is one of the major lessons, that we need to concentrate on producing in our countries what is needed for the population.*

JBM: *Dr. Fofack, what lesson can we learn from this COVID-19 pandemic to bring food to people?*

HF: *I think that, as a result of this crisis, Africans will discover, or rediscover, their potential in the area of food productions, high-quality food productions. Years ago, when I was still a student in America, the best fruit juice was imported from South Africa, to go back to the point made by Mr. Till that food production isn't an issue, distribution is. But how many Africans within the continent knew that the US was importing juice from South Africa? As we speak, Europeans import meat from Botswana, yet, very few African nations can afford, access, or even know that Botswana has high-quality meat. It's important that, as a result of this crisis, if African could rediscover their potentiality in the area of food productions, high-quality food production, would be a good lesson learned.*

JBM: *Now I come to Dr. Graziano, who has a very big experience. What lessons we can learn from this difficult moment to bring food to people?*

JG: *I think the main lesson is that we cannot rely only on global markets for food, we cannot rely on commodities for it, we cannot rely only on imported food for our people. We cannot think that we go to this global supermarket and get the food we need every day or every weekend. Sometimes it doesn't work, and this is one of these times. And this is not the first one, by the way, the last one was more than 10 years ago. We could not buy the food we needed in 2008, in 2010. So we are insisting on a model that*

global e recebemos a comida de que precisamos todos os dias ou todo fim de semana. Às vezes, não funciona, e esse é um desses momentos. E este não é o primeiro, a propósito, o último foi há mais de 10 anos atrás. Não podíamos comprar os alimentos que precisávamos em 2008, em 2010. Portanto, estamos insistindo em um modelo que não funcionou e está trazendo consigo a crise de obesidade que estamos enfrentando. Ainda acrescento um ponto final antes de fechar. Estamos falando de questões de emergência, os economistas dirão “de curto prazo”. Estamos falando sobre o que vamos fazer amanhã, na próxima semana ou até no mês. Mas essa pandemia durará pelo menos um ano, ou até mais, até que recebamos uma vacina ou outra forma de imunizar a população. Portanto, é hora de pensar em soluções que durarão não apenas por uma semana, um mês, mas por um ano, dois anos ou mais.

JBM: Estou tão feliz por ter ouvido tantas vozes importantes, apresentando tantas iniciativas. Infelizmente, nosso tempo acabou. Obrigado pela participação.

didn't work and is bringing with it even the crisis of obesity that we are facing. Let me add one final point before closing. We are talking about emergency issues, the economists will say "the short run". We are talking about what we are going to do tomorrow, next week, or even the month. But this pandemic will last at least one year, or even more until we got a vaccine or another form to immunize the population. So it's time to think about solutions that will last not only for a week, a month but for a year two years or more.

JBM: *I'm so glad I heard so many important voices, bringing so many initiatives. Unfortunately, our time is over. Thank you for your participation.*

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM MEIO À PANDEMIA: SOLUÇÕES CONJUNTAS PARA SAÚDE PÚBLICA

INTERNATIONAL COOPERATION AMID THE PANDEMIC: JOINT SOLUTIONS FOR PUBLIC HEALTH

Convidados *Guests*



TEDROS ADHANOM GHEBREYESUS

Diretor-Geral da Organização
Mundial da Saúde (OMS)

*Director-General of the World
Health Organization (WHO)*



JORGE CHEDIEK

Diretor do Escritório da ONU para
Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)

*Director of the UN Office for
South-South Cooperation
(UNOSSC)*



ROBERTO CLÁUDIO

Prefeito de Fortaleza (Brasil)

Mayor of Fortaleza (Brazil)



JAOUAD MAHJOUR

Diretor Regional em exercício da
OMS para o Mediterrâneo Oriental e
Diretor de Gestão de Programas no
Escritório Regional da OMS para o
Mediterrâneo Oriental

*Acting WHO Regional Director
for the Eastern Mediterranean
and Director of Programme
Management in the WHO Regional
Office for the Eastern Mediterranean*



OLIVE SHISANA

Conselheiro Especial de Política
Social do Presidente da
República da África do Sul

*Social Policy Special Advisor
to the President of the
Republic of South Africa*



O diálogo, realizado no dia 7 de maio de 2020, se concentrou no contexto atual da pandemia Covid-19 e suas consequências, especialmente nos países que compõem o Sul global. Os participantes falaram sobre os impactos que o coronavírus deixou nos sistemas de saúde e como a Cooperação Internacional pode ajudar as nações a superar a crise.

A pandemia do coronavírus destacou as fragilidades das políticas de saúde pública em todo o mundo, mesmo nos países desenvolvidos. No entanto, as nações em desenvolvimento podem ser afetadas de forma ainda mais devastadora pela crise. A falta de estrutura e recursos para respostas torna os colapsos dos sistemas de saúde uma realidade

The dialogue, held on May 7, 2020, was focused on the current context of the Covid-19 pandemic and its consequences, especially in the countries that make up the global South. Participants talked about the impacts that the coronavirus has left on health systems and how International Cooperation can help nations overcome the crisis.

The coronavirus pandemic has highlighted the weaknesses in public health policies around the world, even in developed countries. However, developing nations can be affected even more devastatingly by the crisis. The lack of structure and resources for responses makes collapses in health systems a reality.

João Bosco Monte (JBM): Olá, pessoal, eu sou João Bosco Monte e estou muito satisfeito em iniciar essa conversa com alguns convidados especiais de várias partes do mundo. O Instituto Brasil África se alegra em receber pessoas importantes, que estão muito ocupadas durante essa situação de pandemia, e sei que suas ideias e experiências poderão ajudar pessoas em todo o mundo.

Tenho a honra e o privilégio de dar as boas-vindas ao Dr. Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde; a Dra. Olive Shisana, Assessora Especial de Política Social do Presidente da África do Sul; ao Dr. Jorge Chediek, Diretor do Escritório de Cooperação Sul-Sul das Nações Unidas; e ao Dr. Roberto Cláudio, prefeito de Fortaleza. Hoje, discutiremos a cooperação internacional em meio à pandemia: soluções conjuntas para a saúde pública.

A situação que temos agora destacou a fraqueza da saúde pública em muitos lugares. No dia 16 de março, tínhamos 160 mil casos no mundo. Hoje, temos 3,8 milhões. Quanto mais esse número aumentará? É possível parar? Qual é o papel da cooperação científica e técnica? Este é o foco da nossa discussão. Gostaria de iniciar agora a conversa com o Dr. Tedros: qual é o papel da cooperação científica e técnica para minimizar, interromper ou reduzir o número de casos em todo o mundo?

João Bosco Monte (JBM): *Hello, everyone, I'm João Bosco Monte and I'm very pleased to start this conversation with some special guests from many parts of the world. The Brazil Africa Institute is very pleased to receive important people that are very busy during this pandemic situation, and I know that their ideas and experiences will be able to help people around the world.*

I have the honor and the privilege to welcome Dr. Tedros Adhanom, the Director-General of the World Health Organization; Dr. Olive Shisana, the Social Policy Special Advisor of the President of South Africa; Dr. Jorge Chediek, the Director of the Office of South-South Cooperation of the United Nations; and Dr. Roberto Cláudio, the Mayor of Fortaleza. Today, we will be discussing International Cooperation amid the Pandemic: Joint Solutions for Public Health.

The situation that we have right now has highlighted the weakness of public health in many places. On March 16th, we had 160 thousand cases in the world. Today, we have 3.8 million. How much more this number will increase? Is it possible to stop? What is the role of scientific and technical cooperation? This is the core of the discussion. I'd like to start now the conversation with Dr. Tedros: what is the role of the scientific and technical cooperation to minimize, to stop, or to decline the number of cases around the world?

Tedros Adhanom (TA): *First of all, thank you so much for inviting me and I'm really glad to participate today. I would like*

Tedros Adhanom (TA): Muito obrigado por me convidar, estou muito feliz em participar do diálogo. Gostaria de expressar meu agradecimento ao Instituto Brasil África pelo compromisso em combater a pandemia e salvar vidas. Desde que a OMS declarou uma emergência de saúde global em janeiro, o COVID-19 se espalhou por todo o mundo, afetando os sistemas de saúde, econômicos, políticos e sociais. Um dos papéis mais importantes da OMS é reunir países para combater a pandemia. Reunimos países para compartilhar experiências e lições aprendidas. Reunimos milhares de especialistas para analisar as evidências em



Ninguém pode enfrentar esta pandemia sozinho. É preciso um esforço conjunto e solidariedade em todos os níveis. Nenhum país estava pronto, nem mesmo os desenvolvidos.

No one can face this pandemic alone. It takes a joint effort and solidarity at all levels. No country was ready, not even developed ones.”

Adhanom Ghebreyesus

evolução e destilá-las em orientação. Convidamos pesquisadores para identificar prioridades de todo o mundo. Lançamos um grande estudo internacional para encontrar respostas rápidas sobre quais medicamentos são os mais eficazes. Reunimos um consórcio de países e parceiros para acelerar o desenvolvimento e a distribuição de vacinas, diagnósticos e remédios. Também enviamos milhões de kits de saúde e toneladas de equipamentos de proteção para todo o mundo, focando nos países que mais precisam de nosso apoio. Treinamos mais de 2,5 milhões de

to express my appreciation to the Brazil Africa Institute for your commitment to fighting the pandemic and saving lives. Since WHO declared a global health emergency in January, COVID-19 has spread throughout the world, disrupting health, economic, political, and social systems. One of WHO's most important roles is bringing countries together to fight the pandemic. For example, we have brought countries together to share experiences and lessons learned. We have brought together thousands of experts to analyze the evolving evidence and distill it into guidance. We have invited researchers to identify priorities from all over the world. We have launched a large international trial to find answers fast about which drugs are the most effective. We have brought together a consortium of countries and partners to accelerate the development and equitable distribution of vaccines, diagnostics, and therapeutics. We have also shipped millions of health kits, and tons of protective gear all around the world, focusing on those countries who need our support the most. We have trained more than 2.5 million workers around the world since COVID-19 started. We have worked with tech companies to fight the infodemy and much more.

In all these ways, the pandemic has highlighted the critical importance of national unity and global solidarity. No country, regardless of size or resources, can manage it alone. So close partnership between countries is essential for building transparency, trust, and coordination. This virus will be with us for a long time and we must come together to develop and share the tools to defeat it. It has also underlined the importance of strong national and sub-national systems at the foundation of global health security.

While COVID-19 has affected all segments of the society, it also highlights the increasing risks that the most vulnerable and poorest face during a crisis. This includes refugees, people living in conflict, and communities in post-war settlements. Public health crisis, like COVID-19, jeopardizes our own development gains and hampered progress towards achieving the Sustainable Development Goals. At this critical juncture of the pandemic, all countries and stakeholders, including those from the private sector, must work together to ensure that no one is left behind. While progress has been made in health

trabalhadores em todo o mundo desde o início do COVID-19. Trabalhamos com empresas de tecnologia para combater o infodemia e muito mais.

De todas essas maneiras, a pandemia destacou a importância crítica de uma unidade nacional e da solidariedade global. Nenhum país, independentemente do tamanho ou dos recursos, pode administrá-la sozinho. Uma parceria entre os países é essencial para criar transparência, confiança e coordenação. Esse vírus estará conosco por um longo tempo e precisamos nos unir para desenvolver e compartilhar as ferramentas para derrotá-lo. Também evidenciou a importância de sistemas nacionais e subnacionais fortes na base da segurança global da saúde.

Embora o COVID-19 tenha afetado todos os segmentos da sociedade, também destacamos os riscos crescentes que os mais vulneráveis e mais pobres enfrentam durante uma crise. Isso inclui refugiados, pessoas que vivem em conflito e comunidades em assentamentos do pós-guerra. A crise da saúde pública, como o COVID-19, compromete nossos próprios ganhos em desenvolvimento e dificulta o progresso para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesta conjuntura crítica da pandemia, todos os países e partes interessadas, incluindo os do setor privado, devem trabalhar juntos para garantir que ninguém seja deixado para trás. Embora tenham sido feitos progressos nos instrumentos de preparação para a segurança da saúde, como regulamentos internacionais de saúde, ainda existem lacunas e ainda existe uma grande variação na preparação nacional.

JBM: Dr. Tedros, deixe-me interrompê-lo porque você mencionou algo muito singular sobre a participação do setor privado. Eu quero pedir que você segure isso por um tempo. Gostaria de me agora ao Dr. Roberto Cláudio, prefeito de uma importante cidade no Brasil. Gostaria de perguntar, destacando o que o Dr. Tedros mencionou, qual é a importância da combinação de esforços dos setores público e privado para combater essa pandemia? Qual é a experiência que você pode trazer de Fortaleza?

security preparedness instruments, such as international health regulations, gaps remain and there is still a wide variance in national preparedness.

JBM: Dr. Tedros, let me just stop you because you mentioned something very unique about the participation of the private sector. I want to ask that you hold this for a while. I'd like to address now one question to Dr. Roberto Cláudio, who is the Mayor of one important city in Brazil. I'd like to ask you, pointing to what Dr. Tedros mentioned,



Estamos confortáveis com o que está acontecendo e agradecemos à OMS por nos ajudar com todas as abordagens de saúde pública que estão sendo muito eficazes na África do Sul.

We are comfortable with what's happening and thanks to the WHO for assisting us with all those public health approaches that are being very effective in South Africa. »

Olive Shisana

what is the importance of the combination of efforts of the public and private sector to fight this pandemic? What's the experience that you can bring from Fortaleza?

Roberto Cláudio (RC): I will say that here in Ceará, specifically, we have created, by the leadership of the State Governor, a State committee with several different organizations, even private organizations have a sit on such committee, which has the purpose of building consensus. We know that social isolation, for instance, has socio-economic

Roberto Cláudio (RC): Eu diria que aqui no Ceará especificamente, criamos, com liderança do Governador do Estado, um comitê estadual com várias organizações diferentes, até organizações privadas participam deste comitê, que tem o objetivo de criar um consenso. Sabemos que o isolamento social, por exemplo, tem consequências socioeconômicas. É muito útil e prático ter os líderes privados sentados nesse comitê, vendo os dados, observando a realidade da pandemia e seu impacto, a fim de obter seu apoio.



Este vírus estará conosco por muito tempo e devemos nos unir para desenvolver e compartilhar as ferramentas para derrotá-lo.

This virus will be with us for a long time and we must come together to develop and share the tools to defeat it.»

Adhanom Ghebreyesus

Falando sobre o setor privado, devo destacar também o que enfrentamos aqui, no Brasil, a falta de uma indústria relacionada à saúde, que tornou o país muito dependente de importação. O Brasil não produz muitos dos equipamentos e suprimentos para enfrentar esse surto. Então, eu diria que a contribuição mais útil que o setor privado pode dar é se envolver no desenvolvimento de produtos de saúde no país.

JBM: Me dirijo agora ao Dr. Jorge Chediek. Como os países podem contribuir e dialogar entre si, usando, por exemplo, o programa que o Sistema das Nações Unidas possui para esta pandemia? Como o Sistema das Nações Unidas pode ajudar a cooperação e trazer países do Sul e também do Norte?

consequences. It's very useful and practical to have the private leaders sitting with this committee, seeing the data, observing the reality of the pandemic and its impact, in order to have their support.

Speaking about the private sector, I should also underline what we have faced here, in Brazil, the lack of a health-related industry, which has made the country very much dependent on importation. Brazil doesn't produce many of the equipment and supplies to face such an outbreak. So I would say that the most available contribution that the private sector can make is to get involved in the development of health care products in the country.

JBM: *I come now to Dr. Jorge Chediek. How can countries contribute and dialogue between themselves, using, for example, the program that the United Nations system has for this pandemic? How the UN System can help the cooperation and bring countries from the South and also from the North?*

Jorge Chediek (JC): *At the global level, the Secretary-General of the United Nations prepared an action plan for the response of the UN System, which has several pillars. One of them is the health pillar, which is led by WHO and I take the opportunity, on behalf of all the people who work at the UN, to salute Dr. Tedros for his leadership. A second is a humanitarian dimension. As Dr. Tedros said, there are a lot of vulnerable populations and this crisis is, unfortunately, creating tremendous problems in terms of poverty. The number of people facing hunger will almost double by the end of the year. The International Labor Organization estimates that almost 300 million jobs will be lost, affecting mostly people from informal sectors. Also, there is a social-economic dimension, which is critical too because it depends on the humanitarian dimension. The good news is that there are some examples coming from countries that are achieving epidemiologic control, like Korea, and also kept the economy from falling very dramatically, and now are able to restart.*

From the South-South perspective, which is the area that I work, that are very good experiences that are very relevant to other developing countries. As on many occasions, we cannot copy or emulate the actions

Jorge Chediek (JC): Em nível global, o Secretário-Geral das Nações Unidas preparou um plano de ação para a resposta do Sistema das Nações Unidas, que possui vários pilares. Um deles é o pilar da saúde, liderado pela OMS, e aproveitou a oportunidade, em nome de todas as pessoas que trabalham na ONU, de saudar o Dr. Tedros por sua liderança. Uma segunda é uma dimensão humanitária. Como o Dr. Tedros disse, existem muitas populações vulneráveis e esta crise está, infelizmente, criando enormes problemas em termos de pobreza. O número de pessoas que enfrentam a fome quase dobrará até o final do ano. A Organização Internacional do Trabalho estima que quase 300 milhões de empregos serão perdidos, afetando principalmente pessoas de setores informais. Além disso, há uma dimensão socioeconômica, que também é crítica porque depende da dimensão humanitária. A boa notícia é que existem alguns exemplos vindos de países que estão alcançando controle epidemiológico, como a Coreia, e também impediram que a economia caísse drasticamente, e agora podem recomeçar.

Da perspectiva Sul-Sul, que é a área em que trabalho, há experiências muito boas que são muito relevantes para outros países em desenvolvimento. Como em muitas ocasiões, não podemos copiar ou imitar as ações dos países desenvolvidos para responder à pandemia. Estou trabalhando com muitas agências da ONU, incluindo a OMS, para usar plataformas, como a South-South Galaxy, para compartilhar experiências. Estou muito orgulhoso do sistema da ONU neste momento, porque estamos lutando contra um inimigo comum e universal e estamos tentando enfrentar o desafio e ajudar o mundo a enfrentar esse inimigo.

JBM: Dra. Shisana, conversei com você recentemente e mencionei que vi alguns médicos de Cuba que chegaram à África do Sul para ajudar o governo local a procurar uma solução e dar algum apoio. Como isso pode ser evidenciado para os países do sul? Nos dê, também, um contexto sobre a África do Sul.

Olive Shisana (OS): A África do Sul teve um enorme problema em relação ao sistema de saúde pública. Entendo, é claro, o fato

of developed countries to respond to the pandemic. I'm working with many UN Agencies, including the WHO, to use platforms, such as South-South Galaxy, for experiences to be shared. I'm very proud of the UN system this time, because we are fighting a common and universal enemy, and we're trying to step up to the challenge and help the world confront this enemy.

JBM: *Dr. Shisana, I spoke with you recently and I mentioned that I saw some doctors from Cuba that arrived in South Africa to help the local government reach for a solution and give some support. How*



O apoio dos médicos cubanos, com toda a sua experiência, foi fundamental para nós e para outros países que também o receberam.

The support of Cuban doctors, with all their experience, has been fundamental for us and for other countries that have also received it. »

Olive Shisana

this could be emphasized for countries in the South? And give me the idea of South Africa.

Olive Shisana (OS): *South Africa got a massive problem regarding the public health system. I understand, of course, the fact that we rely a lot on the World Health Organization. We've got excellent epidemiologists that are able to deal with the kind of problems that we have, we've got nurses that can be able to do quite a lot of work. But they are not enough. It was for that reason that we had to go to Cuba to see if we could bring Cubans here. Cubans are excellent in the area of primary health care, especially when you talk about*

de dependermos muito da Organização Mundial da Saúde. Temos excelentes epidemiologistas capazes de lidar com o tipo de problemas que temos, enfermeiros capazes de fazer bastante trabalho. Mas eles não são suficientes. Foi por essa razão que tivemos que ir a Cuba para ver se poderíamos trazê-los aqui. Os cubanos são excelentes na área de atenção primária à saúde, especialmente quando se fala em ir para as casas de família para prestar serviços necessários. A maior parte do nosso sistema de saúde é baseada em unidades de saúde, clínicas e hospitais. Agora são os cubanos que podem ir às famílias e criar um sistema



Todos os países e partes interessadas, incluindo os do setor privado, devem trabalhar juntos para garantir que ninguém seja deixado para trás.

All countries and stakeholders, including those from the private sector, must work together to ensure that no one is left behind. »

Adhanom Ghebreyesus

de saúde dentro da comunidade. Penso que muitos países se beneficiaram da assistência de Cuba exportando muitos médicos para entrar e ajudar.

Em termos de como a África do Sul lidou com o coronavírus, acho que fizemos muito bem. Começamos com um lockdown e restringimos as pessoas de se moverem por toda parte. Há também um distanciamento social, garantindo que eles fiquem a 1,5 metros um do outro. Todos são obrigados a usar uma máscara antes de sair, e nós os recomendamos a ficar em casa, o que é muito bom. Pessoas que não querem seguir as instruções podem

going into a household to a type of service that you should provide. Most of our healthcare system is based on health facilities, clinics, and hospitals. Now the Cubans are the ones that are able to go to the households and create a health system within the community. I think that many countries have benefited from Cuba's assistance by exporting many of the doctors to go in and help.

In terms of how South Africa has dealt with the coronavirus, I think we've done very well. We started with a lockdown and making sure that we restrict people from moving all over. There's also social distancing, making sure that they stay within 1.5 meters from each other. Everybody is required to wear a mask before they can actually get out, and we enforce them to stay indoors, which is very good. People who don't want to follow the instructions can actually be arrested for failing to do them. The reason for that is that we're trying to not spread this virus. We've had very good results so far, we've been able to flatten the curve. Since we started on the 5th of March, up to today, South Africa has less than 8 thousand people infected with coronavirus, with 148 people that have died from it, mainly because we've taken the public health measures of testing, tracing, and making sure that those that are tested and sick are taken to health care facilities. So we are comfortable with what's happening and thanks to the WHO for assisting us with all those public health approaches that are being very effective in South Africa.

JBM: *I know the situation is getting better in South Africa and President Ramaphosa is working very hard in his office to bring some solutions. Dr. Tedros, you are being watched every day. Always when I turn on my TV I can see you, and I think people everywhere in the world can too. But I also would like to bring my personal impression about the work that the WHO is doing. Let me bring to you a question that I need to hear your voice: how can vulnerable economies in the world be prepared to achieve better results in public health? You are an expert, you are every day with doctors and people from around the world. What do you think should be the real direction that public health should take to bring a solution to the problem, but also minimize this big pandemic problem?*

ser presas por não cumpri-las. A razão para isso é que estamos tentando não espalhar esse vírus. Até agora tivemos resultados muito bons, conseguimos achatar a curva. Desde que começamos em 5 de março, até hoje, a África do Sul tem menos de 8 mil pessoas infectadas com coronavírus, com 148 pessoas que morreram por causa dele, principalmente porque adotamos medidas de saúde pública para testar, rastrear e certificando de que aqueles que são testados e doentes são levados aos serviços de saúde. Portanto, estamos confortáveis com o que está acontecendo e agradecemos à OMS por nos ajudar com todas as abordagens de saúde pública que estão sendo muito eficazes na África do Sul.

JBM: Sei que a situação está melhorando na África do Sul e o presidente Ramaphosa está trabalhando duro para trazer algumas soluções. Dr. Tedros, você está sendo vigiado todos os dias. Sempre que ligo a TV, vejo você, e acho que as pessoas em todo o mundo também podem vê-lo. Mas também gostaria de trazer minha impressão pessoal sobre o trabalho que a OMS está realizando. Deixe-me fazer a você uma pergunta que preciso ouvir sua ideia: como as economias vulneráveis do mundo podem estar preparadas para alcançar melhores resultados em saúde pública? Você é um especialista, está todos os dias com médicos e pessoas de todo o mundo. Na sua opinião, qual deveria ser a verdadeira direção que a saúde pública deveria tomar para trazer uma solução para o problema, mas também minimizar esse grande problema de pandemia?

TA: Como OMS, temos alertado o mundo sobre pandemias ou epidemias. Lembro até de dizer que não é "se", é "quando", e sabíamos que estava chegando. Em fevereiro de 2018, houve uma cúpula de governos em Dubai, estávamos vendo uma mensagem da OMS em 2018 e sabíamos que isso iria acontecer. Mas não havia como, para ser honesto, não prever isso porque sabíamos, naquele momento, que estávamos vulneráveis, sabíamos que não estávamos preparados, sabíamos que o mundo não estava preparado, especialmente países com sistemas de saúde mais fracos. Para pandemias, a solidariedade global começa com o investimento em preparação. Para os países abordarem ou se

***TA:** As WHO, we have been alerting the world about pandemics or epidemics. I remember even saying that it's not "if", it's "when", and we knew it was coming. In February 2018, there was a Government Summit in Dubai, we were looking at a message from WHO in 2018 and we knew that this thing was going to happen. But there was no way, to be honest, to not predict this because we knew, at that time, that we were vulnerable, we knew we were not prepared, we knew the world was not prepared, especially countries with weaker health systems. For pandemics, global solidarity starts with investing in preparedness. For countries to address or to prepare for future pandemics, our advice is to invest in preparedness.*



Sem a OMS, acho que o mundo se perderia muito porque precisamos ser coordenados, precisamos ser liderados.

Without WHO, I think the world would go very much astray because we need to be coordinated, we need to be led.}}

Olive Shisana

Do you know how much money we're spending now because of this pandemic? A lot. Not only with investment in health, but our economies are going into recession. We're paying a lot of money as a result. This would have been prevented if we had invested in preparedness. We have seen that even the developed countries are vulnerable because they didn't have strong public health in place. So the advice, for both the developed and developing world, is to invest in primary health care, to invest in preparedness. When I say public health you can see what's happening now. Many countries are not doing case-finding, testing, isolating, this is because the system is not prepared to do that. Even we have seen that in some African countries, actually, there is better preparedness in that regard. I remember during the Ebola

prepararem para futuras pandemias, nosso conselho é investir na preparação.

Você sabe quanto dinheiro estamos gastando agora por causa dessa pandemia? Muito. Não apenas com investimentos em saúde, mas nossas economias estão entrando em recessão. Estamos pagando muito dinheiro como resultado. Isso teria sido evitado se tivéssemos investido em preparação. Vimos que mesmo os países desenvolvidos são vulneráveis porque não tinham uma saúde pública forte. Portanto, o conselho, tanto para o mundo desenvolvido quanto para o mundo em desenvolvimento, é investir na atenção primária à saúde, investir na preparação. Quando digo saúde pública, você pode ver o que está acontecendo agora. Muitos países não estão pesquisando, testando, isolando, isso ocorre porque o sistema não está preparado para isso. Até vimos que em alguns países africanos, na verdade, há melhor preparação a esse respeito. Lembro-me que durante o surto de Ebola na RDC, que está quase no fim, estávamos acompanhando ou rastreando 25 mil pessoas por dia no meio em um local muito inseguro. Portanto, a resposta curta para sua pergunta é: investimento em preparação, especialmente na atenção primária à saúde e, com isso, na saúde pública, não apenas nos países em desenvolvimento, também nos desenvolvidos. Para fazer isso, os países em desenvolvimento precisarão de apoio, por isso dizemos que deve haver solidariedade global em termos de preparação e precisamos nos apoiar para preparar o mundo inteiro. Portanto, precisamos aproveitar essa oportunidade, agora, para avançar e usar o momento para nos preparar, nos fortalecendo agora e para o futuro.

Então, Dr. Bosco, me disseram quealaria e sairia, porque eu tenho outra reunião. Eu tenho um colega, Dr. Jaouad Mahjour, que pode tomar meu lugar e continuar com você. Ele é o Diretor Geral Adjunto para Preparação para Emergências, é a pessoa certa e pode se juntar a você no painel.

JBM: Antes de você sair, gostaria de passar a palavra aos outros participantes para parabenizá-lo e dizer algumas palavras.

outbreak in DRC, which is almost over now, we were following up or contact-tracing 25 thousand people a day in the middle of a very unsafe place. So the short answer to your question is: investment in preparedness, especially in primary health care and, with that, in public health, not only in developing countries, in developed too. To do this, developing countries will need support, that's why we say that there should be global solidarity in preparedness and we need to support each other to prepare the whole world. So we need to use this opportunity now, in order to move quickly and use the momentum to prepare us, to strengthen our preparedness now and for the future.

So, Dr. Bosco, I was told that would speak and leave, because I have another meeting. I have a colleague, Dr. Jaouad Mahjour, who can take my place and continue with you. He is the Assistant Director-General for Emergency Preparedness, he is the right person and can join you for the panel.

JBM: *Before you leave, I'd just like to give the floor to the other participants to congratulate you and say a few words.*

JC: *Thank you very much for what you are doing, Dr. Tedros. We, from the UN family, are very proud of the work the WHO is doing led by you. Having been a person from the UN for almost 30 years I know how important WHO is, so I would like to thank you and congratulate you.*

RC: *Dr. Tedros, it was a pleasure to meet you and to share this with you. I'd also like to invite you to Fortaleza, it will be a real pleasure to have you here. But mainly, I'd like to congratulate you and WHO for the great job you have done.*

OS: *I'd like to say thank you very much, Dr. Tedros, for the excellent work that you doing in WHO in terms of guiding the world together, in the guidelines, in assuring that you brief the world in terms of what the situation is. Without WHO, I think the world would go very much astray because we need to be coordinated, we need to be led. Someone was asking me would be the best leader in the world in terms of dealing with coronavirus and I said no more, look at*

JC: Muito obrigado pelo que está fazendo, Dr. Tedros. Nós, da família das Nações Unidas, temos muito orgulho do trabalho que a OMS está realizando liderada por você. Sendo uma pessoa da ONU há quase 30 anos, sei o quão importante é a OMS, então gostaria de agradecer e parabenizá-lo.

RC: Dr. Tedros, foi um prazer conhecê-lo e compartilhar esse momento com você. Também gostaria de convidá-lo para Fortaleza, será um verdadeiro prazer tê-lo aqui. Mas, principalmente, gostaria de parabenizar você e a OMS pelo excelente trabalho que tem feito.

OS: Gostaria de agradecer muito, Dr. Tedros, pelo excelente trabalho que você está realizando na OMS em termos de guiar o mundo, em suas diretrizes, para garantir que você informe o mundo em termos de qual é a situação. Sem a OMS, acho perderíamos muito porque precisamos ser coordenados, precisamos ser liderados. Alguém me perguntou quem seria o melhor líder do mundo em termos de lidar com coronavírus e eu disse que não precisava procurar, bastava olhar para a ONU, para a OMS, para o Dr. Tedros porque ele está lidando essencialmente com o problema que temos. Obrigado.

TA: Obrigado minha irmã. Por favor, dê minha saudação e agradecimento ao Presidente Ramaphosa. O apoio dele significa muito para mim e ele está nos apoiando desde que o COVID começou. Por isso, agradeça a ele. Obrigado a todos vocês.

JBM: Obrigado, Dr. Tedros. Estou ansioso para vê-lo em breve, espero que no Brasil, em Fortaleza. Obrigado pelo seu ótimo trabalho.

TA: Obrigado. Em breve isso estará para trás e nos encontraremos novamente.

JBM: Antes de continuarmos, gostaria de mencionar que temos participação de muitas partes do mundo. Temos do Egito, Portugal, Índia, França, Quênia, Argentina e Brasil. Agora temos

the UN, look at WHO, look at Dr. Tedros because he is dealing essentially with the problem that we have. Thank you.

TA: Thank you, my sister. Please pass my greeting and appreciation to President Ramaphosa. His support means a lot to me and he's been supporting since this COVID started, so please, pass my appreciation to him. Thank you all so much.

JBM: Thank you, Dr. Tedros. I look forward to seeing you soon, hopefully in Brazil, in Fortaleza. Thank you for your great job.



**Não devemos recuar para o
protecionismo. Todos os países, em
todas as circunstâncias, podem
compartilhar soluções criativas.**

***We must not retreat to protectionism.
All countries, in all circumstances, can
share creative solutions. »***

Jorge Chediek

TA: Thank you. Soon this will be behind us and we will meet again.

JBM: Before we continue, I'd like to mention that we have participation from many parts of the world. We have from Egypt, Portugal, India, France, Kenya, Argentina, and Brazil. We have now the possibility to address something else and I come to Roberto Cláudio. How do you think solidarity is important now? In your situation, as mayor of one big city, and sometimes the government

a possibilidade de abordar outro tema e me dirijo ao Roberto Cláudio. Como você acha que a solidariedade é importante agora? Na sua situação, como prefeito de uma grande cidade, e às vezes o próprio governo não consegue resolver todos os problemas. Mas se você trouxer o setor privado, como mencionado anteriormente, a sociedade civil e também de outros representantes do Estado, como você vê a solidariedade como uma questão importante para que esta discussão traga soluções?

RC: Este é para mim o melhor lado de uma pessoa. Nesses momentos de sofrimento, escassez de recursos e mesmo em algumas comunidades, em particular, escassez de suprimentos básicos, como alimentos, vimos comunidades se unindo para ajudar uns aos outros, empresários do setor privado também se tornando doadores. Então é muito bom ver esse esforço e solidariedade. Como o Brasil é grande, quase um país continental, vimos que a maioria, no nível estadual, mas mesmo empresas nacionais e até movimentos nacionais de ONGs, ajudou a desenvolver uma dimensão humanística.

No entanto, gostaria de destacar a necessidade de liderança, e bons exemplos vêm do lado público. Definitivamente precisamos de liderança, uma que possa integrar e incorporar diferentes esforços. Não é fácil, por exemplo, implementar a distância social, ou mesmo um lockdown em um Estado, porque isso tem consequências. Às vezes, consequências econômicas negativas. Portanto, é bom ter alguém com boa reputação, que possa ouvir recomendações científicas e que possa orientar e liderar a população da maneira correta. Infelizmente, devo salientar que parte do problema brasileiro, neste momento, é causada por uma mensagem confusa do governo federal. No início do problema, quando a comunidade científica, governadores e prefeitos estavam realmente preocupados com o que estava acontecendo no mundo e preparando respostas, ouvíamos mensagens confusas do governo federal. Definitivamente, não ajudou no início do surto, semanas atrás. Felizmente, parece que o novo Ministro da Saúde colocou o distanciamento social como a melhor medida para evitar isso. Então, eu diria que é muito importante ter uma boa liderança do

itself cannot solve all the problems. But if you will bring the private sector, as mentioned before, the civil society, and also from other State representatives, how do you see solidarity as an important issue for this discussion to bring solutions?

RC: *This is for me the best side of a human. In these moments of suffering, scarcity of resources, and even in some communities, in particular, scarcity of basic supplies, such as food, we saw communities coming together to help each other, private entrepreneurs also becoming donors. So it is very good to see this effort and solidarity. As Brazil is really big, almost a continental country, we saw that the majority at the state level, but even national companies and even national NGO movements, helped to develop a humanistic dimension.*

However, I would like to highlight the need for leadership, and good examples come from the public side. We definitely need leadership, one that can integrate and incorporate different efforts. It is not easy, for example, to implement social distance, or even a blockade, in a state, because this has consequences. Sometimes negative economic consequences. Therefore, it is good to have someone with a good reputation, who can listen to scientific recommendations and who can guide and lead the population in the right way. Unfortunately, I must point out that part of the Brazilian problem, at this point, is caused by a distracting message from the federal government. At the beginning of the problem, when the scientific community, governors, and mayors were really concerned with what was going on around the world and preparing responses, we were hearing disturbing and confusing messages from the federal government. It definitely didn't help at the beginning of the outbreak, weeks ago. Fortunately, it appears that the new Minister of Health has put social distancing as the best measure to prevent this. So, I would say that it is very important to have good leadership on the public side. And also NGOs, international agencies, such as WHO, to guide the behavior of the population. I would say that this is the critical part here.

Although we have implemented measures of social distance, although we have communication with the mass media, although the data is shown daily, we still struggle to ensure that people stay at home. I

lado público. E também ONGs, agências internacionais, como a OMS, para orientar o comportamento da população. Eu diria que esta é a parte crítica aqui.

Embora tenhamos implementado medidas de distância social, embora tenhamos comunicação com a mídia de massa, embora os dados sejam mostrados diariamente, ainda lutamos para garantir que as pessoas fiquem em casa. Eu diria que a maior parte disso é por causa da mensagem confusa que vem do governo federal.



Não há política eficaz sem ciência e evidências científicas.

There's no effective policy without science and scientific evidence.

Roberto Cláudio

JBM: Gostaria agora de fazer uma pergunta à Dra. Olive Shisana. Você está diante do Presidente Ramaphosa todos os dias, trazendo a ele boas experiências e casos de todo o mundo. Quais são as melhores práticas que você pode ver que podem trazer soluções para os problemas da fraqueza do sistema de saúde na África do Sul, mas também na África em geral? Como é sua visão sobre isso?

OS: Permitam-me dizer que existem muitos países que agiram no COVID assim que aconteceu. Assim que perceberam que havia um problema, trabalharam duro para achatar a curva, a fim de se prepararem para o impacto que viria em alguns países. Eles viram que havia um problema, tiveram uma lockdown bem restritivo. Chegou ao ponto de as pessoas não poderem sair de suas províncias e ir para outro lugar. Consequentemente, eles foram capazes de reduzir muitas infecções. Eles tiveram uma epidemia mais plana em todo o país, mas a continham em um local.

would say that most of this is because of the confusing message that comes from the federal government.

JBM: *I'd like now to address a question to Dr. Olive Shisana. You are in front of President Ramaphosa every day, bringing to him good experiences and good cases from around the world. What are the best practices that you can see that can bring solutions for the problems of the weakness of the health system in South Africa, but also in Africa in general? How is your vision about this?*

OS: *Let me say that there are many countries that acted on COVID when it happened. As soon as they realized that there was a problem, they worked hard to flatten the curve so that they are able to prepare for the deluge that is going to be coming in some of the countries. They saw that there was a problem, they had a very serious lockdown and that lockdown was hard. It made it to a point that people cannot move from their provinces and go elsewhere. Consequently, they've been able to reduce a lot of the infections. They had a flatter epidemic around the country but contained it within a place.*

In South Africa, obviously, when we realize that we've got a problem, we started introducing some really strong measures. We had a hard lockdown, we enforce it with the police, we ensure the defense force to come and help the people. Of course, we had a few incidents, but overall they did a very good job of making sure that they are assisting the country. We ensure that we've got border controls, so that people do not move in and out of South Africa, importing cases, because most of our cases came from outside. So by really closing the borders, we were able to contain it. In fact, most of the African countries that they dealt with this thing very effectively, like Rwanda, they really locked down the country and then started doing the Public Health approach. That Public Health approach was being able to identify the people that needed to be tested, send them for testing, trace the contacts, quarantine, or isolated the people. So it's important that we use a public health approach within the lockdown. It's not just simply locking people down and they sit at home and, therefore, there's nothing else that needs to be done.

Na África do Sul, obviamente, quando percebemos que tínhamos um problema, começamos a introduzir algumas medidas realmente fortes. Tivemos um lockdown rígido, reforçamos com a polícia, garantimos que as forças de defesa viessem e ajudassem as pessoas. É claro que tivemos alguns incidentes, mas no geral eles fizeram um ótimo trabalho ao garantir que estão ajudando o país. Assumimos o controle de fronteira, para que as pessoas não entrem e saiam da África do Sul, importando casos, porque a maioria dos nossos casos veio de fora. Então, realmente fechando as fronteiras, conseguimos contê-lo. De fato, a maioria dos países africanos que lidaram com isso de maneira muito eficaz, como Ruanda, realmente fecharam o país e adotaram a abordagem de Saúde Pública. Essa abordagem de saúde pública foi capaz de identificar as pessoas que precisavam ser testadas, enviá-las para testes, rastrear os contatos, colocar em quarentena ou isolar as pessoas. Portanto, é importante usarmos uma abordagem de saúde pública dentro do lockdown. Não é apenas trancar as pessoas para elas se sentem em casa e, assim, não haveria mais nada a ser feito.

Agora chegamos a introduzir outras medidas, medidas econômicas. Essas medidas são estratégicas no sentido de que estão tentando permitir que os negócios comecem gradualmente, garantindo que todo empregador seja responsável por ajudar os trabalhadores, em termos de garantir que tenham máscaras, descontaminar o local assim que alguém for infectado, para que não se espalhe. Ainda estamos em um estágio inicial porque não saímos de um sistema desenvolvido em outros países, como a Nova Zelândia, onde você realmente tem vários níveis com os quais precisa lidar.

Mas há algo interessante que pode querer levar para outro lugar: reduzimos as vendas de álcool e tabaco. Consequentemente, vimos um declínio maciço na mortalidade devido a meios violentos. De fato, se você observar nossos números sobre mortalidade na África do Sul durante esse período, diminuímos nossa mortalidade devido a causas não naturais para cerca de 40%.

JBM: Gostaria agora de fazer uma pergunta ao Dr. Jaouad Mahjour. Temos diante de nós em um grande problema e ouvi mais de uma

Now we've come to introduce some other measures, economic measures. Those measures are strategic in the sense that they are trying to enable the business to start on a gradual basis, making sure that every employer is responsible for assisting the workers, in terms of making sure that they've got masks, making sure they decontaminate the place as soon as someone is infected so it doesn't spread. We're still at an early stage because we have not moved from a system that was developed in other countries, like New Zealand, where you actually have several levels that you need to deal with.

But there's something interesting that may want to take somewhere else: we cut down on alcohol and tobacco sales. Consequently, we saw a massive decline in mortality due to violent means. In fact, if you look at our figures on mortality in South Africa during this period, we dropped down our mortality due to non-natural causes to about 40%.

JBM: *I'd like now to address a question to Dr. Jaouad Mahjour. We have in front of us in major problem and I've heard, more than once, Dr. Tedros mention that we need to prepare because we might have a second wave in some places. Are we ready for what's going to happen? If not, how the Public System could be ready? What they should do now in order to be prepared for the second wave?*

JM: *First let me say that the decision should be at the country level, and even some time at the district level because, within the same country, the situation may differ from a region to another region, and you may have regions that are highly affected and others less. So the decision should take into consideration the situation, and the decision on lifting or easing the lockdown should take into consideration the situation there. Second, we recommend the countries not to do it in one shot, but to do it step by step and monitor every situation after each step to go to the next. This is the best way to protect what we gained through the lockdown but also to implement Public Health functions.*

We need to be sure that capacity for detecting, capacity for contact-tracing, capacity for isolation is there, and make sure that is always

vez o Dr. Tedros mencionar que precisamos nos preparar porque podemos ter uma segunda onda em alguns lugares. Então, estamos prontos para o que vai acontecer? Caso contrário, como o sistema público poderia estar pronto? O que eles devem fazer agora para estarem preparados para a segunda onda?

JM: Primeiro, deixe-me dizer que a decisão deve ser em nível nacional, e em determinados momentos, em nível distrital, porque dentro do mesmo país, a situação pode diferir de uma região para outra, e você pode ter regiões altamente afetadas e outras menos. Portanto, a decisão deve levar em consideração a situação e a decisão de levantar ou facilitar o lockdown deve levar em consideração a situação lá. Segundo, recomendamos que os países não façam isso de uma só vez, mas que façam passo a passo e monitorem todas as situações após cada etapa para passar para a próxima. Essa é a melhor maneira de proteger o que ganhamos com as medidas, mas também de implementar as funções de Saúde Pública.

Precisamos ter certeza de que a capacidade de detecção, a capacidade de rastrear contatos, a capacidade de isolamento está presente e de sempre estar presente, para prevenir e cuidar de todos os casos que possam aparecer. Sem isso, não podemos monitorar a situação e agir. Se há apenas uma lição que aprendemos, é que precisamos de uma abordagem de toda a sociedade nesta pandemia. Nenhum setor pode trabalhar sozinho. O papel do governo é extremamente importante para liderar, mas precisamos que a comunidade esteja ciente disso. Precisamos que a comunidade esteja preparada, precisamos que a comunidade participe. Precisamos que o setor privado participe e que a sociedade civil esteja preparada. Penso que é uma mensagem forte que precisamos retirar para esta pandemia, que é, sem a abordagem da sociedade, não podemos ter sucesso e é disso que o Dr. Tedros fala o tempo todo: solidariedade. Solidariedade em nível global entre governos, entre setores, mas também solidariedade na implementação do país de uma abordagem de toda a sociedade.

JBM: Dr. Chediek, venho a você agora com uma pergunta que

there, to prevent and to take care of any cases that may appear. Without this, we cannot monitor the situation and take action. If there's only one lesson that we learned, is that we need a whole society approach in this pandemic. No sector can work alone. The government role is extremely important to lead, but we need the community to be aware of it. We need the community to be prepared, we need the community to participate. We need the private sector to participate and we need civil society to be prepared. I think this is a strong message that we need to pull out for this pandemic, which is, without society approach, we cannot succeed and this is what Dr.



Como em muitas ocasiões, não podemos copiar ou emular as ações dos países desenvolvidos para responder à pandemia.

As on many occasions, we cannot copy or emulate the actions of developed countries to respond to the pandemic.”

Jorge Chediek

Tedros speaks about all the time: solidarity. Solidarity at the global level between governments, between sectors, but also, solidarity within the country's implementation of a whole society approach.

JBM: *Dr. Chediek, I come to you now with a question that you may have the answer. We need to be creative these days. There's no money, the countries don't have the financial capacity to solve the problem. How possible is for the world, in terms of the international community, to bring some solutions to solve, not only the pandemic but the economic impact that we are facing now?*

JC: *We are in the middle of the pandemic, so we tend to concentrate*

você pode ter a resposta. Precisamos ser criativos hoje em dia. Não há dinheiro, os países não têm capacidade financeira para resolver o problema. Como é possível para o mundo, em termos da comunidade internacional, trazer algumas soluções para resolver, não apenas a pandemia, mas o impacto econômico que estamos enfrentando agora?

JC: Como estamos no meio da pandemia, tendemos a nos concentrar nos aspectos epidemiológicos e de saúde, que são extremamente graves e precisam ser abordados. Se não for abordada, as dimensões econômica e social não poderão ser atendidas. Mas não podemos perder de vista o terrível dano socioeconômico que esta pandemia está causando. Em três meses, estamos quase perdendo os ganhos que obtivemos em 10 anos na redução da pobreza, na redução da fome. Os países sairão desta crise com uma situação fiscal muito ruim, uma situação monetária muito complicada, uma relação comercial muito complexa. Então, qual é a abordagem para isso? A primeira é que os países precisam ser criativos em nível nacional em termos de como lidar com suas finanças públicas, como eles apoiam os governos locais e também devem ser flexíveis nessa abordagem. O segundo é a abordagem da sociedade, você deve agir com generosidade para quem está na sociedade. Felizmente, em muitos países, estamos vendo o voluntarismo, entregando comida e outros tipos de resposta.

No entanto, precisaremos de uma resposta global, o que significa que a questão da dívida nos países, que surgirá, seja tratada. Não devemos nos voltar para o protecionismo. Também devemos restaurar investimentos, locais e globais, em infraestrutura pública e atividades de geração. Todos os países do mundo podem compartilhar recursos e experiências. Estamos preocupados que muitos dos países tradicionais que prestam ajuda sejam afetados por uma situação financeira muito séria. Portanto, precisamos realmente defender o melhor em nível nacional, mas assegurando que a comunidade global se torne muito criativa ao lidar com esse problema. Precisamos de soluções criativas em termos de aspectos econômicos e sociais da crise.

on the epidemiological and the health aspects, which are extremely serious and need to be addressed. If not addressed, the economic and social dimensions cannot be taken care of. But we cannot lose sight of the terrible socioeconomic damage this pandemic is causing. In a short three months, we are close to losing the gains we made in 10 years in poverty reduction, in hunger-reduction. Countries will emerge from this crisis with a very bad fiscal situation, a very complicated monetary situation, a very complex trade relationship. So what is the approach to this? Number one is that countries need to be creative at the national level in terms of how to handle their public finances, how they support the local governments, and they should also be flexible in this approach. Second is the society approach, you have to act with generosity for those within society. Fortunately, in a lot of countries, we are seeing the voluntarism, delivering food and other types of response.

However, we will need a global response, meaning that the issue of the debt in the countries, that will emerge, is dealt with. We should not retract to protectionism. We should also restore investments, both local and global, in public infrastructure, and generating activities. All the countries in the world can share resources and experiences. We are worried that many of the traditional countries that provide aid are affected by a very serious financial situation. So we have to really advocate for doing the best at the national level, but assuring that the global community becomes very creative in handling this problem. We need creative solutions in terms of economical and social aspects of the crisis.

JBM: *I come now to Dr. Roberto Cláudio. You use two hats: one as Mayor of Fortaleza and another as a medical doctor. How do you see the role of the scientists and universities in Fortaleza, but also around the world? Is it possible to knock on university doors to help, to bring support and solutions for your administration? Do you have any specific cases that we can listen?*

RC: *It's important to emphasize that, for the whole world, we are dealing with the unknown. We will only get the complete perspective of this pandemic after it ends. So I'll say that the position of public*

JBM: Vou agora ao Dr. Roberto Cláudio. Você usa dois chapéus: um como prefeito de Fortaleza e outro como médico. Então, como você vê o papel dos cientistas e universidades em Fortaleza, mas também em todo o mundo? É possível bater nas portas da universidade para ajudar, trazer suporte e soluções para a sua administração? Você tem algum caso específico que possamos ouvir?

RC: É importante enfatizar que, no mundo inteiro, estamos lidando com o desconhecido. Só teremos a perspectiva completa dessa pandemia depois que ela terminar. Por isso, direi que a



É importante ressaltar que, para o mundo todo, estamos lidando com o desconhecido. Só teremos a perspectiva completa dessa pandemia depois que ela terminar.

It's important to emphasize that, for the whole world, we are dealing with the unknown. We will only get the complete perspective of this pandemic after it ends. »

Roberto Cláudio

posição dos funcionários públicos deve ser de aprender com os outros, com outras experiências internacionais, e principalmente com a ciência, ciência de qualidade produzida durante a pandemia. Estamos aprendendo conforme estamos vivendo. É por isso que é fundamental basear nossa decisão nos dados científicos mais confiáveis que temos. Além disso, como fizemos aqui, com base nas diretrizes da OMS. É importante ter uma explicação que possa se sustentar baseada na ciência e que possa ser simplesmente explicada às pessoas.

officers should be to learn from others, from other international experiences, and mainly to learn from science, quality science that has been produced during the pandemic. We are learning as we are living. That's is why it's critical to base our decision on the most reliable scientific data that we have. Also, as we have done here, based on the WHO guidelines. It's important to have an explanation that can hold itself based on science and can be simply explained to the people.

In that State committee that I mentioned before, we have Universities as part of that. There are some trials being done at this point using different pharmaceuticals here. Also, the Federal University is involved in developing a sort of ventilator. So it has shown us that, as a Nation, we definitely lack investment in healthcare, on the development of technology, on the development of vaccines. As mentioned before, as well, this shows how dependent we are on other's technology and on the importation of healthcare supplies. There's no effective policy without science and scientific evidence. That is what we're looking for in the State of Ceará and in Fortaleza. We are relying on universities, on the academic world to base our decisions.

JBM: Now I come to Dr. Jaouad. Dr. Tedros mentioned earlier that the world was not prepared for this pandemic. Now that we are seeing so many cases, how can we face the days to come without having the preparation on our agenda? What is the message that we can hear from WHO to this perspective?

JM: Dr. Tedros mentioned several times, since he took office, about the priority for the world, that will deal with outbreaks an epidemic, to be better prepared. Prepared at the country level, but also prepared a global level to deal with the global issues. When the COVID started, many countries were not prepared to deal with this and we didn't have, at that time, a global mechanism to ensure global coordination. Although WHO is leading, we are missing some global mechanism, for example, access to supply. We are now seeing great solidarity and great movement in this direction. Our hope is that this dynamic will remain after the COVID.

Nesse comitê estadual que mencionei antes, temos universidades como parte disso. Existem alguns estudos sendo realizados neste momento usando diferentes produtos farmacêuticos aqui. Além disso, a Universidade Federal está envolvida no desenvolvimento de uma espécie de respirador. Por isso, nos mostrou que, como nação, definitivamente não temos investimentos em saúde, no desenvolvimento de tecnologia, no desenvolvimento de vacinas. Como mencionado anteriormente, isso também mostra quão dependentes somos da tecnologia de terceiros e da importação de suprimentos de saúde. Não existe uma política eficaz sem ciência e evidência científica. É isso que estamos procurando no estado do Ceará e em Fortaleza. Estamos confiando nas universidades, no mundo acadêmico, para basear nossas decisões.

JBM: Agora falo com o Dr. Jaouad. O Dr. Tedros mencionou anteriormente que o mundo não estava preparado para esta pandemia. Agora que estamos vendo tantos casos, como podemos enfrentar os próximos dias sem ter a preparação em nossa agenda? Qual é a mensagem que podemos ouvir da OMS a essa perspectiva?

JM: O Dr. Tedros mencionou várias vezes, desde que assumiu o cargo, sobre a prioridade do mundo, que lidará com surtos de uma epidemia, para estar melhor preparado. Preparado no nível nacional, mas também preparado em um nível global, para lidar com as questões globais. Quando o COVID começou, muitos países não estavam preparados para lidar com isso e não tínhamos, na época, um mecanismo global para garantir a coordenação global. Embora a OMS esteja liderando, estamos sentindo falta algum mecanismo global como, por exemplo, o acesso ao suprimento. Agora estamos vendo grande solidariedade e grande movimento nessa direção. Nossa esperança é que essa dinâmica permaneça após o COVID.

Todo país deve ter um plano de preparação implementado adequadamente, com os recursos necessários para não se surpreender. Vimos nesta pandemia que mesmo países com sistema de saúde maduro foram surpreendidos com a magnitude dela. Estamos tirando grandes lições dessa pandemia e precisamos usá-las para preparar melhor os países, mas também para o nível global

Every country should have a preparedness plan implemented properly, with the necessary resources not to be surprised. We saw in this pandemic that even countries with mature health system were surprised by the magnitude of it. We are taking great lessons from this pandemic and we need to use it to better prepare countries, but also to the global level of dealing with this. Some principles that Dr. Tedros always say: solidarity in all society in this time and prepare to deal with any event at the local, national, or global level.



Estou muito orgulhoso do sistema das Nações Unidas desta vez, porque estamos lutando contra um inimigo comum e universal, e estamos tentando enfrentar o desafio e ajudar o mundo a enfrentar esse inimigo.

I'm very proud of the UN system this time, because we are fighting a common and universal enemy, and we're trying to step up to the challenge and help the world confront this enemy. »

Jorge Chediek

JBM: *I'm sorry but it's just about time to close, which is not so fair because I'd like to hear more about your ideas and what possibilities of solutions we can bring. Before we leave, I'd like to address to you one final question: what lessons can we learn from this tragic situation and how can we avoid surprises for the health systems worldwide? I start with you, Dr. Jorge Chediek.*

JC: *The lessons are that we have to be prepared for the unexpected. We have to prepare, we have to work with a principle of global solidarity,*

de lidar com isso. Alguns princípios que o Dr. Tedros sempre diz: solidariedade em toda a sociedade neste momento e se preparar para lidar com qualquer evento em nível local, nacional ou global.

JBM: Sinto muito, mas está quase na hora de encerrarmos, o que não é justo, porque gostaria de ouvir mais sobre suas ideias e possibilidades de soluções que podemos oferecer. Antes de partirmos, gostaria de abordar uma questão final: que lições podemos aprender com essa situação trágica e como podemos evitar surpresas para os sistemas de saúde em todo o mundo? Eu começo com você, Dr. Jorge Chediek.

JC: As lições são que temos que estar preparados para o inesperado. Temos que nos preparar, temos que trabalhar com um princípio de solidariedade global, uma colaboração global para enfrentar esses desafios. Temos que pensar de maneira diferente para lidar com um problema diferente. Estamos fazendo algumas coisas muito boas e acho que muitos outros podem melhorar ainda mais ao longo do caminho.

JBM: Dr, Olive Shisana, por favor.

OS: Acho que há três coisas que podemos aprender com isso. Uma é levar o orçamento da saúde muito a sério, encará-lo como algo necessário para proteger a economia. A segunda é garantir que exista capacidade de vigilância; precisamos treinar nosso pessoal para realmente saber como lidar com doenças infecciosas do ponto de vista da saúde pública. O ponto final é investir na cobertura universal de saúde, usar os recursos tanto no setor público quanto no privado para garantir que todas as pessoas que moram no país possam ter acesso à assistência médica.

JBM: Dr. Roberto Cláudio.

RC: Do ponto de vista brasileiro, é construir um sistema de preparação para emergências que não possuímos. Em segundo lugar, construir um sólido sistema de vigilância homogêneo em todo o país. Meu terceiro ponto é de capacitar os sistemas de saúde locais para os cuidados de saúde primários. Eu diria que isso nos preparará mais para o próximo.

a global collaboration to confront these challenges. We have to think differently to deal with a different problem. We're doing some very good things about it and I think many others can further improve along the way.

JBM: Dr, Olive Shisana, please.

OS: *There are three things that I think we can learn from this. One is to take the health budget very seriously, look at it as something necessary to protect the economy. Number two is to make sure that you*



É muito bom ver esse esforço e solidariedade.

It is very good to see this effort and solidarity. »

Roberto Cláudio

got surveillance capability, we must train our people to really know how to deal with infectious diseases from a public health point of view. The final point is to invest in universal health coverage, use the resources in both the public and private sectors together to make sure every person who lives in the country can have access to health care.

JBM: Dr. Roberto Cláudio, please.

RC: *From a Brazilian perspective, it is to build an emergency preparedness system, that we don't have. Secondly is to build a solid homogeneous surveillance system nationwide. My third is to empower local healthcare systems to primary healthcare. I'd say that this will get us more prepared for the next one.*

JBM: Now I come to you, Dr. Jaouad, please.

JBM: Agora você, Dr. Jaouad.

JM: Vou apenas adicionar dois pontos. A primeira é capacitar as comunidades porque elas são frequentemente esquecidas em nosso mecanismo de preparação e, sem elas, não podemos lidar com esses eventos globais. A segunda é que precisamos de mais e mais solidariedade global para lidar com esse tipo de evento global. A solidariedade entre países é altamente necessária.

JBM: Ouvi a palavra solidariedade muitas vezes e acho que isso é algo que precisamos manter conosco depois dessa conversa. Não podemos fazer as coisas sozinhos, precisamos ir juntos para ir além. Precisamos trabalhar juntos, e a preparação é algo que ouvi nessa conversa e precisamos estar preparados para o que virá amanhã. A situação não acabou, então precisamos trabalhar juntos e estar preparados. Então, muito obrigado a todos por sua participação. Eu gostaria de agradecer ao público, tivemos muitas pessoas, de várias partes do mundo. O webinar estará disponível no YouTube. Portanto, se você quiser vê-lo novamente, acesse nosso canal. Mais uma vez, muito obrigado e estou ansioso para vê-lo novamente em breve.

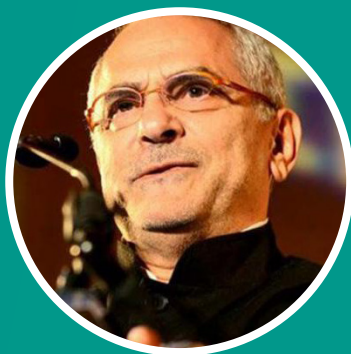
***JM:** I'll just add two things. The first one is to empower the communities because they are very often forgotten in our preparedness mechanism and, without them, we cannot deal with these global events. Second is that we need more and more global solidarity to deal with this kind of global event. Solidarity between countries is highly needed.*

***JBM:** I heard the word solidarity many times and I think this is something we need to keep with us after this conversation. We cannot do things alone, we need to go together to go further. We need to work together, and preparedness is something that I heard in this conversation and we need to be prepared for what's coming tomorrow. The situation is not over, so we need to work together and be prepared. So thank you all very much for your participation. I'd like to thank the audience, we had many people, from many parts of the world. The webinar will be available on YouTube, so if you want to see again just come to our channel. Once again, thank you very much and I look forward to seeing you again soon.*

MUDANÇA GLOBAL NOS TEMPOS DE COVID-19: DESAFIOS E TENDÊNCIAS PARA O SISTEMA INTERNACIONAL

GLOBAL CHANGE IN TIMES OF COVID-19: CHALLENGES AND TRENDS FOR THE INTERNATIONAL SYSTEM

Convidados *Guests*



JOSÉ RAMOS-HORTA

Ex-Presidente da República
Democrática de Timor-Leste e
vencedor do Prêmio Nobel

*Former President of the Democratic
Republic of Timor Leste and
Nobel Prize Laureate*



GILBERT HOUNGBO

Presidente do Fundo Internacional para
o Desenvolvimento Agrícola (IFAD) e
ex-primeiro-ministro do Togo

*President of the International Fund for
Agricultural Development (IFAD) and
Former Prime Minister of Togo*



CELSO AMORIM

Ex-Ministro das Relações
Exteriores da República
Federativa do Brasil

*Former Minister of Foreign
Affairs of the Federative
Republic of Brazil*

4

A pandemia do coronavírus está causando grandes impactos não apenas nos sistemas de saúde, mas também nas economias em todo o mundo. Vários países já estipulam grandes reduções em seus PIBs e temem futuras crises financeiras. Mais do que nunca, as mudanças globais exigem cooperação de atores internacionais para tentar mitigar os efeitos da pandemia. Diante da relevância do tema, o Instituto Brasil África (IBRAF) promoveu esse diálogo, no dia 22 de maio, para propor soluções e identificar tendências que possam contribuir positivamente para a superação desse desafio.

The pandemic of the coronavirus is causing major impacts not only on health systems but also on economies all around the world. Several countries already stipulate large reductions in their GDPs and fear future financial crises. More than ever, global change requires cooperation from international players to try to mitigate the effects of the pandemic. Understanding the relevance of the theme, the Brazil Africa Institute (IBRAF) promoted this dialogue, on May 22nd 2020, to propose solutions and identify trends that can positively contribute to overcoming this challenge.

João Bosco Monte (JBM): Olá a todos! Sou João Bosco Monte, Presidente do Instituto Brasil África e estou muito satisfeito por iniciar este webinar. Tenho a honra e o privilégio de ter comigo personalidades de várias partes do mundo. Eu tenho aqui José Ramos-Horta, Ex-Presidente da República Democrática de Timor-Leste e Prêmio Nobel da Paz; Gilbert Houngbo, Presidente do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA); e Celso Amorim, ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil. Hoje vamos falar sobre a mudança global nos tempos do COVID-19: desafios e tendências para o sistema internacional.

Obrigado a todos por sua participação, e também quero agradecer ao público que temos em várias partes do mundo. Como esse momento afeta as pessoas em todos os lugares? Estamos diante de um momento muito importante na história do mundo. A pandemia está afetando as pessoas em muitos lugares. Portanto, tenho a oportunidade de ouvir suas vozes e entender suas ideias sobre as perspectivas e as tendências que temos diante de nós.

Vamos dar ao nosso público uma perspectiva sobre o que pensamos dessa situação. Vou começar com você, Dr. Ramos-Horta. Olhando para a região onde está localizado, como está esta situação em Timor-Leste e como pode afetar pessoas em outras partes do mundo?

João Bosco Monte (JBM): Hello, everyone! I'm João Bosco Monte, President of the Brazil Africa Institute, and I'm very pleased to start this webinar. I have the honor and the privilege to have with me personalities from many parts of the world. I have here José Ramos-Horta, Former President of the Democratic Republic of Timor-Leste and Nobel Peace Laureate; Gilbert Houngbo, President of the International Fund for Agricultural Development (IFAD); and Celso Amorim, Former Minister of Foreign Affairs of Brazil. Today we are going to talk about Global Change in Times of COVID-19: Challenges and Trends for the International System.

Thank you all for your kindness and participation and I also want to thank the audience that we have from many parts of the world. How is this moment affecting people everywhere? We are facing a very important moment in the history of the world. The pandemic is affecting people in many places. So I have the opportunity to hear your voice and understand your ideas about the perspectives and the trends that we have in front of us.

We are going to give our audience some perspective about what we think of this situation. I will start with you, Dr. Ramos-Horta. Looking to the region where you are located, how is this situation in Timor-Leste and how can it affect people in other parts of the world?

José Ramos-Horta (JRH): Aqui posso dizer que, há alguns dias, não temos mais um único caso. Durante mais de um mês, tivemos 24 casos, 22 de Timor e 2 estrangeiros. Todos importados, nossos cidadãos adquiriram na Indonésia, ela moram lá, estudavam, voltaram e foram testados positivo. Eles foram hospitalizados e tivemos assistência técnica da Austrália para montar nossos laboratórios, treinando nosso pessoal rapidamente, também trabalhamos com a OMS, a Unicef, e todo o sistema da ONU. Todos os 24 foram curados. Não temos uma única transmissão comunitária, não temos uma única morte. Portanto, Timor-Leste está agora livre do COVID-19.

Continuamos com a prevenção, continuamos os testes em áreas que sabemos que podem ser sensíveis, mas até agora em todas as áreas em que fizemos os testes, e esses testes são credíveis, tivemos zero. Mas temos uma fronteira terrestre física com a Indonésia, que é um dos países mais impactados da Ásia. Cingapura, após um período de enorme sucesso, agora tem um número sério de casos. Mas devo dizer que não vimos o pior da Ásia. Índia, um país gigantesco com 1,2 bilhão de pessoas, Paquistão, Bangladesh e todos os países da Ásia Central. Seremos capazes de evitar uma catástrofe na Índia?

Mas, no entanto, o que está acontecendo já impactou a vida de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Isso mostra a fraqueza do sistema internacional. Há um ano, o secretário-geral da ONU, António Guterres, estava falando sobre dificuldades em encontrar financiamento para o orçamento principal da ONU, que já estava comprometido pelas grandes potências, particularmente os Estados Unidos, e por muitos Estados-Membros que estão não pagando sua contribuição para o sistema das Nações Unidas. Portanto, antes do coronavírus, antes da recessão global, o próprio sistema da ONU já estava comprometido pela falta de vontade por parte dos Estados membros para fortalecer o sistema internacional. O coronavírus, mesmo impactando mais, me lembra um pouco a Liga das Nações. Podemos ver o colapso de todo o sistema. Então, vamos ver quanto tempo isso vai durar.

José Ramos-Horta (JRH): Here I can say that, a few days ago, we no longer have a single case. For over a month, we had 24 cases, 22 from Timor and 2 foreigners. All imported, our citizens got it in Indonesia, they live in there, they were studying, they came back and were tested positive. They were hospitalized and we have had technical assistance from Australia to set up our labs, training our personnel in a speedy way, also working with WHO, Unicef, all the UN System. All 24 have been cleared. We don't have a single community transmission, we don't have a single death. So Timor-Leste right now is free of COVID-19.

We are continuing prevention, we are continuing tests in areas that we know may be sensitive, but so far in all the areas we have done the tests, and these tests are credible, we've had zero. But we have a physical land border with Indonesia, which is one of the most impacted countries in Asia. Singapore, after a period of enormous success, now has a serious number of cases. But I have to say we have not seen the worst in Asia. India, a gigantic country with 1.2 billion people, Pakistan, Bangladesh, and all the countries in Central Asia. Are we going to be able to prevent a catastrophe in India and so on?

But nevertheless, what is happening already impacted the lives of hundreds of millions of people around the world. It shows the weakness of the international system. A year ago, the Secretary-General of the UN, Antonio Guterres himself was talking about difficulties of finding finance for the core budget of UN, which was already undermined by the major powers, particularly the United States, and by many Member States who are not paying their contribution to the United Nations system. So before coronavirus, before the global recession, the UN system itself was already undermined by the lack of will on the part of member states to strengthen the international system. The coronavirus, even impacting more, reminds me a bit like the League of Nations. We can see the collapse of the whole system. So we will see how long this is going to go.

JBM: Now let's go to Europe to speak with Dr. Gilbert Houngbo. Looking into this perspective, what is impacting now Europe? And I also know that you have a very important idea about Africa because

JBM: Agora vamos à Europa falar com o Dr. Gilbert Houngbo. Olhando para essa perspectiva, o que está impactando agora a Europa? E também sei que você tem uma visão importante sobre a África, porque foi o primeiro ministro do Togo. Então, o que está impactando agora na África e na Europa que pode afetar outras partes do mundo?

Gilbert Houngbo (GH): Sabemos que, na Europa, na maioria dos países, a situação está agora voltando progressivamente ao normal, ou a um novo normal, digamos, e esperamos que continue. Obviamente, um dos desafios que a Europa enfrenta é gerenciar o retorno a um novo normal, que parece ser tão complicado, se não



O coronavírus está expondo os problemas que já existiam.

The coronavirus is exposing the problems that already existed. »

Gilbert Houngbo

mais complicado, do que o próprio lockdown. O ato de equilibrar a prioridade à saúde e garantir que se mantenha o mínimo de nível econômico é bastante desafiador para todos os países.

Globalmente, o continente africano tem estado, relativamente, sem um número excessivo de casos. África do Sul e Camarões são os dois países mais afetados da África, mas, na maioria dos outros, os números são bem mais razoáveis. Estive em uma webconferência há dois dias com colegas da OMS na África, e ainda é difícil prever quando chegaremos ao pico lá, eles não podem dizer hoje que o pico foi atingido, então ainda se tem essa incerteza lá. Por outro lado, considerando o fato de que é extremamente difícil esperar que a população da África observe

you've been Prime Minister of Togo. So what is impacting now in Africa and Europe that can affect other parts of the world?

Gilbert Houngbo (GH): We know that, in Europe, in most of the countries, the situation is now getting progressively back to normal, or back to a new normal shall we say, and we hope that it will continue. Obviously one of the challenges that Europe is facing is managing the return to a new normal, that seems to be as complicated, if not more complicated, than the lockdown itself. The balancing act between the priority to health and ensuring that you keep also in minimum on the economic level is quite very challenging to every country.

Globally, the African continent has been, relatively, without an excessive number of cases. South Africa and Cameroon are the two most affected countries in Africa, but in most of the other, the numbers are quite more reasonable. I was in a conference call two days ago with colleagues from WHO in Africa, it's still difficult to predict when we going to get the peak there, they cannot say today that the peak has been reached, so you still have that uncertainty there. On the other side, given the fact that has been extremely difficult to expect the population in Africa to observe the social distancing — given the nature of the daily activity, particularly from the informal sector —, it has been quite very challenging to see to what extent the economy can be kept locked down for a while. So in many countries, the economic activity has to resume despite the fact that they don't know yet if they have reached the peak.

What we also observed is the socio-economic impact. When you look at the socio-economic impact in Africa, already 2/3 of the population in many countries are already below the poverty line and, therefore, given the current challenge, the risk of having food insecurity or increased food insecurity is quite very worrisome. Also, it is amazing to see how the world is interlinked. Because of the lockdown, countries that are ready, or are preparing, for the planting season cannot have access to the input, to the fertilizers and, therefore, there is a risk that the next season production may be severely affected. On the other side, countries that have just been reaping face markets locked down, so the production now is been wasted because of a lack of storage facility

o distanciamento social - dada a natureza da atividade diária, principalmente do setor informal -, tem sido bastante desafiador ver até que ponto a economia pode ser mantida fechada por um tempo. Assim, em muitos países, a atividade econômica precisa retomar, apesar de ainda não saberem se atingiram o pico.

O que também observamos é o impacto socioeconômico. Quando você olha para o impacto socioeconômico na África, 2/3 da população em muitos países já está abaixo da linha da pobreza e, portanto, dado o desafio atual, o risco de ter insegurança alimentar, ou maior insegurança alimentar, é bastante preocupante. Além disso, é incrível ver como o mundo está interligado. Por causa do bloqueio, os países que estão prontos, ou estão se preparando para a estação de plantio não podem ter acesso aos insumos, aos fertilizantes e, portanto, existe o risco de a produção da próxima temporada ser severamente afetada. Por outro lado, os países que acabam de colher enfrentam mercados fechados, de modo que a produção agora é desperdiçada por falta de instalações de armazenamento ou transformação básica. Assim, o mercado internacional está tendo, na dimensão comercial, um forte impacto também no continente africano, dado que a África Subsaariana, anualmente, importa, no mínimo, cerca de 35 bilhões em alimentos. Então, você pode imaginar que, com o bloqueio internacional, os desafios alimentares são muito altos.

JBM: Agora estamos vindo para a América do Sul, para o Brasil, para ouvir a voz do Dr. Celso Amorim. Estamos aqui no Brasil, enfrentando uma situação dramática, posso dizer. Qual é a sua perspectiva do que está acontecendo agora no Brasil que também pode afetar outras partes do mundo?

Celso Amorim (CA): Antes de tudo, deixe-me descrever um pouco sobre a situação no Brasil. Tenho certeza de que vocês têm acompanhado porque faz parte das manchetes. O Brasil está no topo da lista de países com mais casos e também possui um dos maiores números de mortes, por isso certamente somos um exemplo a não ser seguido. Ao contrário do que aconteceu no passado, quando estávamos muito orgulhosos de nossa assistência técnica à África e a outros países.

or basic transformation. So the international market is having, on the trade dimension, a severe impact also on the African continent, given that Sub-Saharan African, on annual basis, imports, as a minimum, around 35 billion of food. So you can imagine that, with the international lockdown, the challenges on food are very high.

JBM: Now we are coming to South America, to Brazil, to hear the voice of Dr. Celso Amorim. We are, here in Brazil, facing a very important situation, a dramatic situation I could say. What is your perspective of what's happening now in Brazil that could affect other parts of the world as well?

Celso Amorim (CA): First of all, let me describe a little bit about the situation in Brazil. I'm sure that you have been following because it's part of the headlines. Brazil is at the top of the list of countries with the most cases and also has one of the biggest numbers of deaths, so we are certainly an example not to be followed. Contrary to what happened in the past, in which we were very proud of our technical assistance to Africa and to other countries.

Now I think Brazil is an example not to be followed. I think that, for a long time, for example, President Trump, who denied the importance of the pandemic, was followed here. And even after Donald Trump somehow changed his behavior, we insisted, and when I say "we", it's basically the Federal Government. Brazil is a federative system, so the attitude of the governors is not exactly the same as the federal government, but we are doing very poorly. We had time to prepare ourselves. Maybe, to some extent, it would be inevitable, but if you compare, for instance, our performance with Argentina, which started having the cases more or less at the same time as Brazil, and their last figures were less than 400 deaths and in Brazil, we are on the 20 thousand. So even if you take into account the proportion of the population, we are still having many more deaths

All of this is very worrying and it must be said that, on top of the health crisis, we have had a political crisis. Only to mention that we are already on the third Minister of Health in less than 40 days. So I think this shows how much we are in disarray, without going into

Agora acho que o Brasil é um exemplo a não ser seguido. Penso que, por muito tempo, por exemplo, o presidente Trump, que negou a importância da pandemia, foi seguido aqui. E mesmo depois que Donald Trump mudou de alguma forma seu comportamento, insistimos e, quando digo “nós”, é basicamente o governo federal. O Brasil é um sistema federativo, portanto a atitude dos governadores não é exatamente a mesma do governo federal, mas estamos indo muito mal. Tivemos tempo para nos preparar. Talvez, até certo ponto, seria inevitável, mas se você comparar, por exemplo, nosso desempenho com a Argentina, que começou a ter os casos mais ou menos na mesma época que o Brasil, e seus últimos números foram menos de 400 mortes e Brasil, estamos nos 20 mil. Então, mesmo que você leve em consideração a proporção da população, ainda estamos tendo muito mais mortes.

Tudo isso é muito preocupante e é preciso dizer que, além da crise da saúde, temos uma crise política. Apenas para mencionar que já estamos no terceiro Ministro da Saúde em menos de 40 dias. Então, acho que isso mostra o quanto estamos desorganizados, sem entrar nas narrativas e ideologias. Mas, de qualquer forma, é isso o que está acontecendo. Então, ouvindo vocês dois, especialmente Ramos-Horta, sinto um pouco de inveja. Lembro-me de um estudioso do Quênia, Calestous Juma, que sempre dizia que para cada problema africano existe uma solução brasileira. Penso que agora é o contrário, ou talvez tenhamos que encontrar uma solução em Timor-Leste. E não é uma situação geral, porque na Argentina tem sido diferente.

JBM: Tivemos uma conversa muito boa duas semanas atrás, em um webinar nesta sala, que tive o privilégio de receber o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Dr. Tedros Adhanom, e ele enfatizou a palavra “prevenção”. Como podemos impedir o mundo da segunda fase dessa pandemia? Dr. José Ramos-Horta, você estava dizendo que na Ásia, no seu país, não há muitos problemas, mas como é possível evitarmos outro momento apocalíptico após essa pandemia?

the narratives and ideologies. But, in any case, this is really what's happening. So listening from both of you, especially from Ramos-Horta, I feel a little bit envious. I remember a late scholar from Kenya, Calestous Juma, who always said that for each African problem there is a Brazilian solution. I think now it's the other way around, or maybe we have to find a solution from Timor-Leste because here it's really bad. And it's not a general situation because in Argentina it has been different.



Precisamos de uma resposta global holística - que atenda às necessidades de saúde imediatas do COVID-19 e, ao mesmo tempo, invista na resiliência dos mais vulneráveis.

We need a holistic global response — one that addresses the immediate COVID-19 health needs while simultaneously investing in the resilience of the most vulnerable.

Gilbert Hounbo

JBM: We had a very good conversation two weeks ago, in a webinar in this room, that I had the privilege to receive the Director-General of the World Health Organization, Dr. Tedros Adhanom, and he emphasized the word “prevention”. How can we prevent the world from the second phase of this pandemic? Dr. José Ramos-Horta, you were saying that in Asia, in your country, there are not too many problems, but how possible it will be for us to avoid another apocalyptic moment after this pandemic?

JRH: Só posso falar por Timor-Leste. Temos a sorte, geograficamente, de não termos milhares de turistas vindos de toda a Ásia e Europa para Timor-Leste, por isso tivemos muito pouco movimento de pessoas, principalmente durante o período de novembro, dezembro e janeiro. No momento em que decidimos agir, fechamos as fronteiras. Não estávamos preparados, mas conversamos imediatamente com a OMS, o Sistema das Nações Unidas, nossos amigos australianos para ajudar a treinar nosso pessoal, montar nosso laboratório, temos muitos médicos cubanos aqui, temos muitos médicos. Portanto, o segredo que penso para o sucesso em lidar com a doença é intervir muito cedo.

Eu estava conversando com o nosso primeiro-ministro, em fevereiro, e disse a ele que era melhor que ele fosse acusado de exagerar que, mais tarde, ser acusado de não tomar uma ação, então avanço para fechar as universidades, escolas e outras. Foi o que fizemos. Continuamos pesquisando, continuamos a prevenir, investindo em muita publicidade, muita informação. Nosso povo seguiu as instruções do governo, das Autoridades de Saúde. Em todo lugar, lugar público, supermercado, mercado popular do bairro, eles estão abertos, mas em todo lugar, mesmo na lojinha mais humilde, há água e sabão. Você compra o que precisa comprar em uma pequena loja de um bairro pobre e eles têm água e sabão lá. E distribuímos, o máximo possível, as máscaras, e as pessoas estão fazendo máscaras locais, elas improvisam.

No resto da região, é claro, temos níveis diferentes. Com muito desenvolvimento como Cingapura, Coreia do Sul, Japão, Taiwan, China. E então você tem aglomerações, países como Bangladesh, Índia, Paquistão, onde é muito mais difícil para gerenciar. Um epicentro perigoso é a Indonésia, mas tenho muita fé neles. Mas é difícil porque é um país enorme, com 275 milhões de pessoas espalhadas por milhares de ilhas, difícil de controlar as fronteiras. Apesar dos casos na Indonésia, a proporção da população, as pessoas afetadas e as mortes ainda são administráveis e acredito que elas serão capazes de conter.

O problema é que as economias pararam. Estamos lidando com o coronavírus, mas existem centenas de milhões de pessoas que

JRH: I can speak only for Timor-Leste. We are fortunate, geographically, that we did not have thousands of tourists coming from all over Asia and Europe to Timor-Leste, so we had very little movement of people, particularly during that period of November, December, and January. The moment we decided to take action, we closed the borders. We were not prepared, but we immediately talked to the WHO, the UN System, our Australian friends to help train our people, set up our lab, we have plenty of Cuban doctors here, we have numerous doctors. So the secret I think to any success in dealing with the disease is to intervene very early on.

I was chatting with our Prime Minister, way back in February, and I told him that is better that he was accused of exaggerating than later to be accused of not taking action, so move to close the universities, schools, and others. That's what we did. We continued to survey, we continued to prevent, investing in a lot of publicity, a lot of information. Our people followed the instructions from the government, from the Health Authority. Every place, public place, supermarket, the popular market in the neighborhood, they are open, but everywhere, even in the humblest little shop, there is water and soap. You go and try to buy whatever you need to buy from a little shop in a poor neighborhood and they have the water and soap there. And we distribute, as much as possible, the masks, and people are making local masks, they improvise. So that's the best to prevent and involves everyone.

In the rest of the region, of course, we have different levels. With very sophisticated ones like Singapore, South Korea, Japan, Taiwan, China. And then you have crowded countries like Bangladesh, India, Pakistan, where is much more difficult for them to make that manage. One dangerous epicenter is Indonesia, but I have the greatest faith in them handling it. But it's difficult because it's a huge country, 275 million people spread over thousands of islands, difficult to control their borders. In spite of the cases in Indonesia, the proportion of the population, the affected people, and the deaths are still manageable and I believe they will be able to contain.

The problem is that the economies have stopped. We are dealing with the coronavirus, but then there are hundreds of millions of people

estão perdendo seus empregos. E esse é o maior desafio para cada um de nós, os governos e a comunidade internacional. O que quero dizer é o seguinte: centenas de milhões de pessoas, da noite para o dia, literalmente perderam a forma de ganhar a vida. Quem é responsável por isso? Como podemos mobilizar a comunidade internacional? Os ricos da Europa, os ricos da Ásia? E não apenas governos, mas bancos, fundações, bilionários, bilionários escandalosamente ricos na Ásia e na América?

JBM: Agora, gostaria de me dirigir ao embaixador Amorim e ao Dr. Gilbert. Há uma combinação de esforços que precisamos fazer. Agora estamos tendo um lockdown em algumas partes do Brasil e em muitos outros países. Mas qual é o efeito na



O equilíbrio entre a prioridade à saúde e a garantia de que você também se mantém no mínimo no nível econômico é um grande desafio para todos os países.

The balancing act between the priority to health and ensuring that you keep also in minimum on the economic level is quite very challenging to every country.

Gilbert Hounqbo

economia? O Dr. Gilbert mencionou o comércio e, se eu der um exemplo, Gana importa bilhões de toneladas de arroz por ano, o que representa cerca de 70% do consumo. Se as fronteiras estão fechadas, como isso será possível para a indústria comercial e também para a economia?

GH: Você deu um exemplo muito bom para o caso de Gana, que pode ser a realidade de muitos países. Por isso, o que eu estava

who are losing their jobs. And that is the biggest challenge to each of us, the governments, and the international community. What I want to say is this: hundreds of millions of people, overnight, literally lost their livelihood. Who is responsible for that? How can we mobilize the international community? The rich of Europe, the rich of Asia? And not only governments but banks, foundations, billionaires, the scandalously rich billionaires in Asia and in America?

JBM: Now let me come to both Ambassador Amorim and Dr. Gilbert. There is a combination of efforts that we need to do. We are now having a lockdown in some parts of Brazil and in many other countries. But what is the effect on the economy? Dr. Gilbert mentioned trade, and if I take an example, Ghana imports billions in tons of rice every year, which represents about 70% of the consumption. If the borders are closed, how possible this will be for the trade industry and also the economy?

GH: You gave a very good example for the case of Ghana, which you can multiply by so many countries. That's why what I was saying is that if you take Sub-Saharan Africa, the food import bill a year is about 35 billion dollars. We know very well that, globally speaking, you don't have a food shortage, but given those logistics problems, we have a challenge for the food to arrive in the port and, therefore, in the countries such as Ghana. So the risk of having an upward pressure on the price is still high, although globally we don't have a shortage on the production side.

But more than the import side, the existing production itself is in danger because of the inaccessibility of any kind of input by the farmers. On a non-agricultural, or non-food sector, when you look at people that are below the poverty line, a lot of time they have to count on the remittances from abroad, and because of the lockdown, it has a direct impact on the amount of the remittances that are now being sent back to the family's home and, therefore, it also have a direct hit on the livelihood of the family. This is why we are really calling that everyone should really be working with the government.

That being said, what is also very fantastic is that both on an African Union level and regional economic communities, they are quite very

dizendo é que, se você pegar a África Subsaariana, a conta de importação de alimentos por ano é de cerca de 35 bilhões de dólares. Sabemos muito bem que, em termos globais, não há escassez de alimentos, mas, diante desses problemas logísticos, temos um desafio para que os alimentos cheguem aos portos e, assim, a países como Gana. Portanto, o risco de exercer uma pressão ascendente sobre o preço ainda é alto, embora, globalmente, não tenhamos falta de produção.



Se esses países não agirem com maturidade, as instabilidades causadas pela pandemia podem ser ainda piores.

If these countries do not act with maturity, the instabilities caused by the pandemic could be even worse. ”

José Ramos-Horta

Mais do que o lado da importação, porém, a própria produção existente está em perigo devido à inacessibilidade de qualquer tipo de insumo pelos agricultores. Em um setor não-agrícola ou não-alimentar, quando você olha para as pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, muitas vezes elas precisam contar com as remessas do exterior e, por causa do lockdown, isso afeta diretamente a quantidade de remessas que estão sendo enviadas de volta para a casa da família e, portanto, também afeta diretamente os meios de subsistência da família. É por isso que estamos realmente alertando para que todos realmente trabalhem com o governo.

Dito isto, o que também é fantástico é que tanto no nível da União Africana quanto nas comunidades econômicas regionais,

organized, which helps to deal with the problem on a sub-regional basis. One of the challenges on the health side that we have on the continent is on how do you make sure that you secure enough tests as part of the prevention. So having the test kits available and bringing them is also one of the challenges. That being said, we don't know when the curve will start going down.

JBM: Now, Ambassador Amorim, I'm going to ask you about the trade situation, how we can manage the production, and the way that we can deliver products? Brazil is a big producer of agricultural products, but we are not able to export now. How is the situation that we can trace in the future without having the borders open? The trade is being impacted now, what's your take about this?

CA: Well, in the short run, of course, we have to cope with the situation as it is. I understand that some trade continues to take place, the kind of goods that we export mainly to China continue to be exported. But what I think it's important to look at, for the future, is more reliance on local production, and especially on small farmers, who produce for the local and regional markets. I think this is part of a change that will have to take place in the world system as a whole. I don't want to go too far, to abstract things, but I think we don't know yet the full effects of this pandemic. We don't know if it will continue, if it will affect more some other countries. That poses new problems, such as how to access medicines, how can we have vaccines without having to pay exorbitant prices?

Let me say one thing that it's a little bit outside what we have discussed so far, but how the world will be shaped in the future? We have to think of new forms of organizing our world. I'm not saying that capitalism or globalization will finish. But we'll have to organize the world in a way in which profit, especially profit for the financial sectors, is not the main thing. Health was almost a kind of a footnote in every other deliberation that we used to have in the United Nations. Only recently food security and health, because of the pandemics, started to be treated in a more appropriate way.

I participated in a panel called by Ban Ki-moon about Ebola, which of course afflicted most of all, at that time, some West African

elas são bastante organizadas, o que ajuda a lidar com o problema em uma base sub-regional. Um dos desafios do lado da saúde que temos no continente é como garantir que você faça testes suficientes como parte da prevenção. Portanto, ter os kits de teste disponíveis e trazê-los também é um dos desafios. Dito isto, não sabemos quando a curva começará a cair.

JBM: Agora, Embaixador Amorim, vou lhe perguntar sobre a situação comercial, como podemos gerenciar a produção e a maneira como podemos entregar produtos? O Brasil é um grande produtor de produtos agrícolas, mas não podemos exportar agora. Como é a situação que podemos traçar no futuro sem ter as fronteiras abertas? O comércio está sendo impactado agora, o que você acha disso?

CA: Bem, a curto prazo, é claro, temos que lidar com a situação como ela é. Entendo que parte do comércio continua ocorrendo, o tipo de mercadoria que exportamos principalmente para a China continua sendo exportada. Mas o que eu acho importante olhar para o futuro é ter mais confiança na produção local, e especialmente nos pequenos agricultores, que produzem para os mercados local e regional. Eu acho que isso faz parte de uma mudança que terá que ocorrer no sistema mundial como um todo. Não quero ir longe demais, abstrair coisas, mas acho que ainda não sabemos todos os efeitos dessa pandemia. Não sabemos se continuará, se afetará mais alguns outros países. Isso coloca novos problemas, como acesso a medicamentos, como podemos tomar vacinas sem ter que pagar preços exorbitantes?

Deixe-me dizer uma coisa que está um pouco fora do que discutimos até agora, mas como o mundo será moldado no futuro? Temos que pensar em novas formas de organizar nosso mundo. Não estou dizendo que o capitalismo ou a globalização terminarão. Mas teremos que organizar o mundo de uma maneira que o lucro, especialmente o lucro para os setores financeiros, não seja o principal. A saúde era quase uma espécie de nota de rodapé em todas as outras deliberações que costumávamos ter nas Nações Unidas. Somente recentemente a saúde e a segurança alimentar,

countries. If you take the conclusions of that panel you'll see that what's happening now was foreseen. It was said if something is not done immediately in terms of prevention, in terms of alert systems, in terms of reinforcing health systems, the next pandemic will come and they described the effects very similar to the ones that we are feeling now.

I think we have a dilemma in the future. On the one hand, there will be an isolationist tendency, which is not good. But on the other hand, we cannot just come back to globalization in a totally unbridled way. I think you have to find the balance, and the balance will be mainly in terms of international cooperation, taking into account local needs. Just another example, I dealt with the question of patents for



O coronavírus está expondo os problemas que já existiam.

The coronavirus is exposing the problems that already existed. »

José Ramos-Horta

medicaments and health was seen as an exception for an agreement that was mostly directed towards the total opening. I think it has to be the contrary. Health, food security, have to come first and then you see what else we can do for trade and for profit.

JBM: I'm pleased to say that we have an audience from many parts of the world, like Brazil, Egypt, Indonesia, Argentina, Italy, Ghana. It's good to have your participation. The provocation that I made on trade brought some important discussion on health and food security, and I know that maybe we need to have another webinar to discuss this. But I'd like to take the opportunity to refer to what everybody here mentioned, which is cooperation. I know South-South

devido às pandemias, começaram a ser tratadas de maneira mais adequada.

Participei de um painel organizado por Ban Ki-moon sobre o Ebola, que, é claro, afligia principalmente, naquele tempo, alguns países da África Ocidental. Se você tirar as conclusões desse painel, verá que o que está acontecendo agora era previsto. Foi dito que se algo não for feito imediatamente em termos de prevenção, em termos de sistemas de alerta, em termos de reforço dos sistemas de saúde, a próxima pandemia ocorrerá e eles descreveram os efeitos muito semelhantes aos que estamos sentindo agora.



Tem que haver um fortalecimento real do sistema multilateral, que foi minado nos últimos 10 anos.

There has to be a real strengthening of the multilateral system that has been undermined in the last 10 years. »

José Ramos-Horta

Eu acho que temos um dilema no futuro. Por um lado, haverá uma tendência isolacionista, o que não é bom. Mas, por outro lado, não podemos simplesmente voltar à globalização de uma maneira totalmente desenfreada. Eu acho que é preciso encontrar o equilíbrio, e o equilíbrio será principalmente em termos de cooperação internacional, levando em consideração as necessidades locais. Apenas outro exemplo, lidei com a questão das patentes para medicamentos e saúde, visto como uma exceção para um acordo que era principalmente direcionado à abertura total. Eu acho que tem que ser o contrário. Saúde, segurança alimentar, tem que vir primeiro e então você vê o que mais podemos fazer pelo comércio e pelo lucro.

and Triangular Cooperation are on the agenda or should be on the agenda. For the Brazil Africa Institute, I'm very pleased to say that we are concentrated in discussion and in bringing good experiences from many places. Dr. Ramos-Horta, you mentioned the Cuban doctors that went to give some help. But let me address something important, and I have here a two participations: Professor Paulo Speller mentioned the importance of South-South Cooperation, and also Claus, one of the important employees of IFAD in Brazil, mentioned about the support that you have to give to the poorest people, who are the ones who suffer the most. The question is: what is the role of the South-South Cooperation, Dr. Ramos-Horta, in your view to bring solutions and support for poor countries?

JRH: Well, let me talk about the fragile states. There's a group of countries in conflict, in the transition to democracy, in the transition to consolidate peace, they form a group called G7+. These countries are making tremendous efforts to consolidate peace. And then there's a hit by the pandemic and a global recession. So we will have several hundred million people that will need emergency assistance to prevent starvation, malnutrition, breakdown of the health system, but also politics to prevent the collapse of the entire efforts that these countries have undertaken. Then you have, beyond that, the least developed countries, and then you have other larger countries, the United States alone is close 40 million unemployed and the deficit is stratospheric. Europe a bit in disarray, leaderless. They have to deal with Brexit, ongoing divisions instead of a unified Europe. Then you have megalomaniacs in the international system, that a few months ago launched an oil price war. Saudi Arabia believed that it could challenge Russia with overproduction, and look at what they did to the oil price. Affected every country in the world that depends on the export of commodities, including my own.

So how are we going to resolve this? Of course, we address this COVID-19 from a medical-scientific way, as advised by our doctors and WHO. But in parallel, we have to save people. But how we are going to prevent hundreds of millions of people from losing their jobs? And what is going to be the reaction? We were shocked to see the street violence by the Yellowjackets in France. We have seen violence

JBM: Tenho a alegria de dizer que temos um público de várias partes do mundo, como Brasil, Egito, Indonésia, Argentina, Itália, Gana. É bom ter sua participação. A provocação que fiz sobre o comércio trouxe algumas discussões importantes sobre saúde e segurança alimentar, e sei que talvez precisemos ter outro webinar para discutir isso. Mas gostaria de aproveitar a oportunidade para me referir ao que todos aqui mencionaram, que é a cooperação. Eu sei que a Cooperação Sul-Sul e Triangular estão na agenda ou deveriam estar na agenda. Para o Instituto Brasil África, posso dizer que estamos concentrados em trazer discussões e boas experiências de muitos lugares. Dr. Ramos-Horta, você mencionou os médicos cubanos que foram ajudar. Mas deixe-me abordar algo importante, e tenho aqui duas participações: o professor Paulo Speller mencionou a importância da Cooperação Sul-Sul, e também Claus, um dos funcionários importantes do FIDA no Brasil, mencionou o apoio que você tem para dar para as pessoas mais pobres, que são as que mais sofrem. A pergunta é: qual é o papel da Cooperação Sul-Sul, Dr. Ramos-Horta, na sua opinião, para trazer soluções e apoio aos países pobres?

JRH: Bem, deixe-me falar sobre os estados frágeis. Há um grupo de países em conflito, na transição para a democracia, na transição para consolidar a paz, eles formam um grupo chamado G7 +. Esses países estão fazendo grandes esforços para consolidar a paz. E aí há uma pandemia e uma recessão global. Portanto, teremos centenas de milhões de pessoas que precisarão de assistência emergencial para evitar a fome, desnutrição, colapso do sistema de saúde, mas também políticas para impedir o colapso de todos os esforços que esses países empreenderam. Depois, há, além disso, os países menos desenvolvidos e outros países maiores; somente os Estados Unidos estão perto de 40 milhões de desempregados e o déficit é estratosférico. A Europa está um pouco desarrumada, sem liderança. Eles têm que lidar com o Brexit, divisões em andamento em vez de uma Europa unificada. Existem megalomaníacos no sistema internacional, que há alguns meses lançaram uma guerra de preços do petróleo. A Arábia Saudita acreditava que poderia desafiar a Rússia com superprodução e veja o que eles fizeram com o preço do petróleo.

in Greece in the first economic crisis of 2008, 2009, and 2011, with austerity problems. We saw the problems in Asia, particularly in Southeast Asia in the financial crisis 97. And I have to say that we haven't seen anything yet. If the international community, those with power, with privileges: Europe, the United States, and the rich of the world do not get their act together to address these issues, we are going to have real instability across the world. It will be worse than what we are watching today. So my advice to the Europeans, to the Americans, to the Japanese, to the Chinese, to the Russians is: be mature, be adults, come together to develop a strategic plan for the recovery of the world, review all the mistakes of the past, all the arrogance, the egos, end the war in Yemen, end the war in Syria. There are 3 million refugees in Turkey, at the gates of Europe, how long these people are going to be there? So this is what we have. Coronavirus only exposes the inequities in the world. Exposes only the failure of the leaders of the world in addressing the problem of Syria, Yemen, extreme poverty. And it's going to be worse if they don't get their act together.

JBM: I know this critical moment is bringing many other issues and I understand that the advice that you brought here could be very helpful if people take this under consideration. But let me now address a question to Dr. Gilbert Houngbo. You mentioned something very important earlier, the social-economic impacts. How can you bring countries together to help poor countries, especially in Africa?

GH: There are different ways of what IFAD is doing. We received requests from 70 countries which we do have projects in. So our first immediate reaction, knowing that we are not a humanitarian agency, for a development angle, we know that we have to start to minimize the risk of the small producer, the small-scale farmers, to start selling their meager assets to survive. So we started to repurposing our ongoing projects, so we can use the resources of the project into the urgent activity that the government has decided. In Brazil, we are doing the same in the northeastern part of the country, where our projects are.

Secondly, we do have existing resources, which are located in some countries meant to go for a specific activity. We have accepted to

Afetou todos os países do mundo que dependem da exportação de mercadorias, incluindo o meu.

Então, como vamos resolver isso? Obviamente, abordamos esse COVID-19 de uma maneira médico-científica, conforme recomendado por nossos médicos e pela OMS. Como vamos impedir que centenas de milhões de pessoas percam o emprego? E qual será a reação? Ficamos chocados ao ver a violência nas ruas pelos Yellowjackets na França. Vimos violência na Grécia na primeira crise econômica de 2008, 2009 e 2011, com problemas de austeridade. Vimos os problemas na Ásia, particularmente no Sudeste Asiático na crise financeira 97. E devo dizer que ainda não vimos nada. Se a comunidade internacional, as pessoas com poder e os privilégios: Europa, Estados Unidos e ricos do mundo não se unirem para resolver essas questões, teremos instabilidade real em todo o mundo. Será pior do que estamos assistindo hoje. Portanto, meu conselho aos europeus, aos americanos, aos japoneses, aos chineses e aos russos é: sejam maduros, sejam adultos, se reúnam para desenvolver um plano estratégico para a recuperação do mundo, revejam todos os erros do passado, toda a arrogância, os egos, terminem a guerra no Iêmen, terminem a guerra na Síria. Existem 3 milhões de refugiados na Turquia, nos portões da Europa, por quanto tempo essas pessoas estarão lá? Então é isso que nós temos. O coronavírus apenas expõe as desigualdades no mundo. Expõe apenas o fracasso dos líderes do mundo em abordar o problema da Síria, Iêmen, pobreza extrema. E será pior se eles não agirem juntos.

JBM: Sei que esse momento crítico está trazendo muitas outras questões e entendo que os conselhos que você trouxe aqui podem ser muito úteis se as pessoas levarem isso em consideração. Mas deixe-me agora fazer uma pergunta ao Dr. Gilbert Houngbo. Você mencionou algo muito importante anteriormente, os impactos socioeconômicos. Como podemos reunir países para ajudar os países pobres, especialmente na África?

GH: Existem diferentes formas em que FIDA está agindo. Recebemos pedidos de 70 países nos quais temos projetos.

redirect those resources towards activities, for example, buying an early supply of seeds, planting seeds, so the government can increase their stock for the year. The other thing that is happening, as you know very well, IFAD is also a financial institution, we have a lot of requests for a deferment of the debt service for the coming month, which we are working closely with our colleagues in Washington, with the World Bank, for this approach. The decision made by the G20 has been quite a landmark, in authorizing low-income countries to defer their payment. Even with that, a lot of countries that normally go to the financial market for the financing of their own development are worried that, by taking that offer, that will have an impact on their own credit rating and, therefore, jeopardize their ability to continue financing the economy in the Post-COVID perspective. So the decision by the G20, which is a very good one, is still not implementable right away because of those conditions.

The other part, and you talked rightfully about cooperation, is that the work to do that is so tremendous, so huge, that we need to have a cooperation to make sure that we don't step on each other's toes, and to make sure you get the best effectiveness in what we are doing. For that, I really want to use this opportunity and salute the UN Secretary-General and the colleagues from the UN in New York. So right now, there is a coordinator in the countries to bring all the UN agencies together, so they can coordinate their intervention in the discussion with the government. The other thing that is quite very helpful is the role that the private sector can play in the current circumstances, in addition to the traditional corporate social responsibility, where you have a lot of companies coming up, trying to help where they can. We saw some parts of the private sector reorganizing their production cycle to start producing masks and others, and that is also happening in Africa. However, it is still not sufficient, so the import of medical equipment and the testing is still something that, under that cooperation, we shall be able to continue assisting some of the most needed.

The other side of help that you see developing is how do you, as a government, start planning for the next years to come in the "Day-After-COVID" environment? How do you start adjusting your

Assim, nossa primeira reação imediata, sabendo que não somos uma agência humanitária, para um ângulo de desenvolvimento, sabemos que precisamos começar a minimizar o risco dos pequenos produtores para começar a vender suas poucas produções para sobreviver. Então começamos a redirecionar nossos projetos em andamento, para que possamos usar os recursos do projeto na atividade urgente que o governo decidiu. No Brasil, estamos fazendo o mesmo no Nordeste do país, onde estão nossos projetos.

Em segundo lugar, temos recursos existentes, localizados em alguns países, destinados a uma atividade específica. Aceitamos redirecionar esses recursos para atividades, por exemplo, comprar um suprimento antecipado de sementes, plantar sementes, para que o governo possa aumentar seu estoque para o ano. A outra coisa que está acontecendo, como você sabe muito bem, o FIDA também é uma instituição financeira, temos muitos pedidos de adiamento do serviço da dívida para o próximo mês, com os quais trabalhamos de perto com nossos colegas em Washington, com Banco Mundial, por essa abordagem. A decisão tomada pelo G20 foi um marco, ao autorizar os países de baixa renda a adiar seus pagamentos. Mesmo assim, muitos países que normalmente vão ao mercado financeiro para o financiamento de seu próprio desenvolvimento estão preocupados com o fato de, ao aceitarem essa oferta, terem um impacto em sua própria classificação de crédito e, portanto, comprometer sua capacidade de continuar financiamento da economia na perspectiva pós-COVID. Portanto, a decisão do G20, que é muito boa, ainda não é implementável imediatamente por causa dessas condições.

A outra parte, e você falou justamente sobre cooperação, é que o trabalho para fazer isso é tão grande que precisamos ter uma cooperação para garantir que não invadamos a área dos outros e assegurar a melhor eficácia no que estamos fazendo. Por isso, quero realmente aproveitar esta oportunidade e saudar o Secretário-Geral da ONU e os colegas da ONU em Nova York. Neste momento, há um coordenador em cada país para reunir todas as agências da ONU, para que possam coordenar sua intervenção na discussão com o governo. A outra coisa que ajuda bastante é o

priorities? You really need to rethink your prior priorities and your business models, and to that is going to be needed for us, to all the international community, to work together on that.

JBM: Ambassador Amorim, I know that you are a fan of cooperation. During the time that you've been Minister of Foreign Affairs of Brazil, you tried to put together different countries to bring different solutions. And bringing the quote from Professor Calestous Juma, I know some Brazilian solutions were taken to Africa. What is your impression about the South-South Cooperation and how can we bring attention from the North as well?



Precisamos encontrar um equilíbrio, e será principalmente em termos de cooperação entre os países, tendo em conta as necessidades locais.

We need to find a balance, and it will be mainly in terms of cooperation between countries, taking into account local needs. »

Celso Amorim

CA: First of all, Brazil has always been a champion of south-south cooperation, but not so nowadays, unfortunately. But in the case of the COVID, to be more specific, we would be more on the receiving side. We could have received some cooperation from China especially, which was the first country to go out of it. I know China has its problems, but in any case, it was able to go out of it. I think South-South Cooperation continues to be very important during the COVID

papel que o setor privado pode desempenhar nas circunstâncias atuais, além da responsabilidade social corporativa tradicional, em que muitas empresas estão surgindo, tentando ajudar onde podem. Vimos algumas partes do setor privado reorganizando seu ciclo de produção para começar a produzir máscaras e outros materiais, e isso também está acontecendo na África. No entanto, ainda não é suficiente, portanto, a importação de equipamentos médicos e os testes ainda são algo que, sob essa cooperação, poderemos continuar ajudando alguns dos mais necessários.

O outro lado da ajuda que você vê em desenvolvimento é como você, enquanto governo, começa a planejar os próximos anos no ambiente “Dia após COVID”? Como você começa a ajustar suas prioridades? É preciso repensar suas prioridades anteriores e seus modelos de negócios, e isso será necessário para nós, para toda a comunidade internacional, trabalharmos juntos nisso.

JBM: Embaixador Amorim, eu sei que você é um fã de cooperação. Durante o tempo em que você foi ministro das Relações Exteriores do Brasil, tentou reunir países diferentes para trazer soluções diferentes. E, trazendo a citação do professor Calestous Juma, sei que algumas soluções brasileiras foram levadas para a África. Então, qual é a sua impressão sobre a Cooperação Sul-Sul e como podemos chamar a atenção do Norte também?

CA: Primeiramente o Brasil sempre foi uma referência na cooperação sul-sul, mas não mais atualmente, infelizmente. Mas, no caso do COVID, para ser mais específico, estaríamos mais do lado receptor. Poderíamos ter recebido alguma cooperação especialmente da China, que foi o primeiro país a sair dela. Eu sei que a China tem seus problemas, mas, de qualquer forma, foi capaz de sair dela. Penso que a cooperação Sul-Sul continua a ser muito importante durante e após o COVID. Eu acho que é muito importante falar sobre isso nos campos da saúde e da alimentação, especialmente na produção de alimentos por pequenas unidades.

Um país como o Brasil em termos agrícolas, eu costumava dizer nas reuniões da OMC para entender melhor, é uma mistura dos

and the day after. I think it's very important to speak about it in the fields of health and food, especially food production by small unities.

A country like Brazil in terms of agriculture, I used to say in WTO meetings in order to have a better understanding, is a mixture of the United States and India. We have big farms as the United States, but we also have small agriculture, which is essential for the local markets. I think we learned a lot about that and I think that could be transmitted in a cooperative way, as we tried to do all the time during President Lula's government and on other governments, unfortunately not so nowadays. But let me also say a different thing: I think the role of international organizations is crucial. I think one of the aspects, and this is implicit in many of the things that Ramos-Horta and Houngbo said, is the question of equity in the world. These pandemics hit people in different ways, and poor people are being the most affected. For all those things, in which South-South Cooperation is important, it does not diminish the importance of the rich countries, of the countries with more resources. What we have been seeing in relation to the World Health Organization is regrettable on the part of the leader of the leading country in the world, and I hope that the future will bring a better balance in that respect. South-South Cooperation is very important, it can complement, it can show that things can be done in a different way, it can teach and transmit experiences with other developing countries, but a better balance in the world is necessary and I think this is the big challenge as we go into a Post-COVID era.

In Latin America, because of the dissatisfaction with many of the governments, there is a group of leading politicians that was called the Group of Puebla. In the group was a proposal, which I believe was already transmitted to the Secretary-General of the UN, to have an extraordinary meeting of the General Assembly, which of course has to be virtual, to discuss all the aspects that have to do with the pandemics, which includes the idea of food security, health, and even aspects that relate to peace. One of the most absurd things that we have seen, and the Secretary-General has talked about that, is to have countries that are under sanctions being prevented from receiving humanitarian help.

Estados Unidos e da Índia. Temos grandes fazendas como os Estados Unidos, mas também temos pequena agricultura, essencial para os mercados locais. Acho que aprendemos muito sobre isso e acho que isso poderia ser transmitido de forma cooperativa, como tentamos fazer durante o governo do presidente Lula e em outros governos. Mas deixe-me também dizer uma coisa diferente: acho que o papel das organizações internacionais é crucial. Eu acho que um dos aspectos, e isso está implícito em muitas das coisas que Ramos-Horta e Houngbo disseram, é a questão da equidade no mundo. Essas pandemias atingem as pessoas de maneiras diferentes, e as pessoas pobres estão sendo as mais afetadas. Por todas essas coisas, nas quais a Cooperação Sul-Sul é importante, não diminui a importância dos países ricos, dos países com mais recursos. O que temos visto em relação à Organização Mundial da Saúde é lamentável por parte do líder do país referência no mundo, e espero que o futuro traga um equilíbrio melhor a esse respeito. A cooperação Sul-Sul é muito importante, pode complementar, pode mostrar que as coisas podem ser feitas de uma maneira diferente, pode ensinar e transmitir experiências com outros países em desenvolvimento, mas é necessário um melhor equilíbrio no mundo e acho que isso é o grande desafio à medida que entramos na era pós-COVID.

Na América Latina, por causa da insatisfação com muitos dos governos, há um grupo de políticos importantes que foi chamado de Grupo de Puebla. No grupo, havia uma proposta, que creio já ter sido transmitida ao Secretário-Geral da ONU, de uma reunião extraordinária da Assembléia Geral, que obviamente deve ser virtual, para discutir todos os aspectos relacionados à questão das pandemias, que incluem a ideia de segurança alimentar, saúde e até aspectos relacionados à paz. Uma das coisas mais absurdas que vimos, e o Secretário-Geral falou sobre isso, é impedir que os países que estão sob sanções recebam ajuda humanitária.

JBM: Estou muito feliz por ouvir suas opiniões, mas ainda temos apenas alguns minutos para concluir esta discussão. Vamos imaginar que uma criança vem até você e dizer “por favor, me dê a resposta sobre como podemos viver depois do COVID?”. Você

JBM: I'm very pleased to hear your ideas, but we only have a few minutes to conclude this discussion. Let's pretend a child comes to you and say "please, give me the answer on how can we live after the COVID?". You have to answer this question with a simplicity that we need to have for a child. Ambassador Amorim, I start with you.

CA: I'll say one word: solidarity. As people have said, either we will be going to be all saved or no one will be safe. That works for people and countries.



Acho que é preciso encontrar o equilíbrio, que será principalmente em termos de cooperação internacional, levando em consideração as necessidades locais.

I think you have to find the balance, which will be mainly in terms of international cooperation, taking into account local needs.

Celso Amorim

JBM: I think solidarity is a very important word to be used in our daily vocabulary. Gilbert, please.

GH: I would say that coronavirus may not be gone, we just need to learn to live with it by just changing our daily behavior. There is a silver lining to everything, in this case, I want to join Ambassador Amorim: the silver lining, in this case, is that it doesn't matter if you are from the north or from the south, we are all in this together. Either we make it together or sink together, and I'm sure we'll make it together.

precisa responder a essa pergunta com uma simplicidade que precisamos ter com uma criança. Embaixador Amorim, começo com você.

CA: Vou dizer uma palavra: solidariedade. Como as pessoas disseram, ou seremos todos salvos ou ninguém será. Isso funciona para pessoas e países.

JBM: Eu acho que solidariedade é uma palavra muito importante para ser usada em nosso vocabulário. Gilbert, por favor.

GH: Eu diria que o coronavírus pode não desaparecer, só precisamos aprender a conviver com ele apenas mudando nosso comportamento diário. Existe um lado bom para tudo, neste caso, quero acompanhar o embaixador Amorim: o lado positivo, neste caso, é que não importa se você é do norte ou do sul, estamos todos nisso juntos. Ou nós fazemos juntos ou afundamos juntos, e tenho certeza que vamos fazer juntos.

JBM: Agora me dirijo ao Dr. Ramos-Horta. Como você pode dar essa receita para uma criança?

JRH: Um sinal de esperança é que, por exemplo, a malária está conosco há pelo menos 100 anos, nenhuma vacina foi encontrada, exceto para crianças, mas agora, em apenas alguns meses desde que o COVID foi identificado, existem pelo menos 100 vacinas e tratamentos em estudo, e alguns podem ser encontrados nos próximos meses. Isso é bom, porque ao contrário da Malária, que era uma doença dos trópicos, que matou talvez alguns missionários brancos na África, no Brasil e na Ásia, o coronavírus afetou as pessoas ricas, os países ricos, então todos estão trabalhando nesse sentido, para que possamos ter uma vacina, um tratamento, e essa é a boa notícia. Espero que outra boa notícia também seja que, finalmente, os líderes do G7, G20, grandes bancos, grandes universidades, grandes fundações, os mais ricos do mundo, tentem ajudar nossos irmãos e irmãs. Apoio real, não a chamada “ajuda externa” dos últimos 50 anos, que trouxe muito pouco para o mundo em desenvolvimento. Tem que haver um fortalecimento real

JBM: Now I come to Dr. Ramos-Horta. How can you give a recipe to a child?

JRH: One hopeful sign is that, for example, Malaria has been with us for at least 100 years, no vaccine has been found except for children, but right now, in only a few months since COVID was identified, there are at least 100 vaccines and treatments being studied, and some can be found in the next few months. That's the good of it, because unlike Malaria, which was an illness of the tropics, that killed maybe a few white missionaries in Africa, in Brazil, and in Asia, coronavirus the affecting the rich people, the rich countries, so

A saúde e a segurança alimentar têm de vir primeiro e, depois, você vê o que mais podemos fazer pelo comércio e pelo lucro.

Health and food security have to come first and then you see what else we can do for trade and for profit. »

Celso Amorim

everybody is working towards that end, so we might have a vaccine, a treatment, and that's the good news. I hope that the good news also is that, finally, the leaders of the G7, G20, the big banks, big universities, big foundations, the richest of the world, try to help those brothers and sisters of ours. Real support, not the so-called “foreign aid” of the last 50 years, that has brought very little to the developing world. There has to be a real strengthening of the multilateral system, that has been undermined in the last 10 years. We need a stronger WHO, stronger UNICEF, stronger UN agencies, and we should not undermine these institutions. So I hope that the President of the US

do sistema multilateral, que foi prejudicado nos últimos 10 anos. Precisamos de uma OMS mais forte, UNICEF mais forte, agências mais fortes da ONU e não devemos prejudicar essas instituições. Por isso, espero que o presidente dos EUA mude essa atitude que constantemente mina o sistema internacional, se recusa a pagar as dívidas dos Estados Unidos. Bem, se os EUA não mudam, se a Europa não consegue se unir, vejo o cenário pessimista.

JBM: Obrigado por suas palavras finais. Eu acho que a criança que ouvir seus conselhos precisará pensar em solidariedade. Penso que sem solidariedade não podemos ir muito longe. Lamento dizer que nosso tempo acabou, gostaria que pudéssemos conversar mais. Mas gostaria de agradecer a todos, pela participação de muitas partes do mundo. O seminário online estará disponível em nosso canal do YouTube. Então, mais uma vez, muito obrigado, foi um momento muito importante que criamos, e espero que as informações que compartilhamos aqui sejam importantes para o futuro.

changes this attitude that constantly undermines the international system, refuses to pay the dues of the United States. Well, if the US doesn't change, if Europe is unable to come together, then I see the pessimistic scenario.

JBM: Thank you for your final words. I think that the child that listens to your advice will need to think about solidarity. I think that without solidarity we cannot go very far. I'm so sorry to say that our time is over, I wish we could have more. But I'd like to thank all of you, the participation from many parts of the world. The webinar will be available on our YouTube channel. So, once again, thank you very much, it was a very important moment that we created, and I hope the information we shared here will be important for the future.

EMPODERAMENTO JUVENIL E PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS COMUNIDADES RURAIS

YOUTH EMPOWERMENT AND THE PROMOTION OF RURAL COMMUNITIES SUSTAINABILITY

Convidados *Guests*



CARLOS WATSON

Coordenador Sênior da FAO
do Escritório de Cooperação
Sul-Sul e Triangular

*FAO Senior Coordinator of the
Office of South-South and
Triangular Cooperation*



SARAH AGBOR

Comissário da União Africana
para Recursos Humanos,
Ciência e Tecnologia

*African Union Commissioner for
Human Resources, Science and
Technology*



ISSA SANOGO

Diretor do Centro Regional do
Programa Mundial de Alimentos
contra a Fome e a Desnutrição na
Costa do Marfim

*Director of the Regional Center
for the World Food Program
Against Hunger and Malnutrition
in Côte d'Ivoire*

5

A pandemia COVID-19 deixou claro para o mundo que muitas práticas, especialmente no que se refere aos modelos de produção e importação de alimentos, precisam ser atualizadas. Comunidades vulneráveis, especialmente em zonas rurais, estão seriamente afetadas. O distanciamento social forçado interrompe os contatos com os mercados locais e produtores, enquanto a própria doença vitimou milhares que não tinham acesso a atendimento de saúde de qualidade.

Além disso, estudos apontam um aumento da fome e risco para muitos sistemas alimentares em todo o mundo. Dessa forma, o diálogo, realizado no dia 29 de maio de 2020, visa compartilhar ideias, experiências e oportunidades, especialmente para os contextos brasileiro e africano.

The COVID-19 pandemic made it clear to the world that many practices, especially regarding the models of food production and importation, need to be updated. Vulnerable communities, especially in rural areas, are seriously affected. Social distancing forced the interruption of contacts with local markets and food producers, while the disease itself killed tens of thousands without proper access to quality healthcare.

Furthermore, there are studies fearing an increase of hunger and risk for several food systems around the globe. In this way, the dialogue, carried out on May 29th 2020, aims to share ideas, experiences, and opportunities, especially for the Brazilian and African contexts.

João Bosco Monte (JBM): Olá a todos! Estou muito satisfeito por começar hoje este webinar e tenho o privilégio de ter convidados importantes conosco. Sou João Bosco Monte, Presidente do Instituto Brasil África. Tenho comigo a professora Sarah Agbor, Comissária da União Africana para Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia; Issa Sanogo, Diretor do Centro Regional do Programa Mundial de Alimentos contra Fome e Desnutrição na Costa do Marfim; e Carlos Watson, Coordenador Sênior do Escritório de Cooperação Sul-Sul e Triangular da FAO. Vamos falar sobre o empoderamento dos jovens e a promoção da sustentabilidade das comunidades rurais.

Temos também a participação de um público muito importante, espalhado em várias partes do mundo. Estamos diante de um momento muito importante com essa pandemia. Não é possível resolver o problema de uma só vez e as pessoas em muitas partes do mundo estão tentando entendê-lo. Hoje vamos falar sobre dois tópicos importantes, que são combinados: temos o empoderamento dos jovens e a promoção da sustentabilidade das comunidades rurais. Como podemos unir as duas questões? Estou muito satisfeito por receber três convidados que são especialistas, e eles compartilharão conosco algumas experiências, boas práticas e ideias que nos darão a oportunidade de nos engajar e poder aplicar as informações e a experiência.

***João Bosco Monte (JBM):** Hello everyone! I'm very pleased to start today this webinar and I have the privilege to have important guests with us. I'm João Bosco Monte, President of the Brazil Africa Institute. I have with me Professor Sarah Agbor, Commissioner of Human Resources, Science and Technology for the African Union Commission; Issa Sanogo, Director of the WFP's Regional Centre of Excellence Against Hunger and Malnutrition in Côte d'Ivoire; and Carlos Watson, FAO Senior Coordinator of the Office of South-South and Triangular Cooperation. We are going to talk about Youth Empowerment and the Promotion of Rural Communities Sustainability.*

We have also the participation of a very important audience, spread in many parts of the world. We are facing now a very important moment with this pandemic. It's not possible for us to solve the problem in one single shot and people in many parts of the world are trying to understand it. Today we're going to talk about two important topics, which are combined, we have youth empowerment and the promotion of the rural communities sustainability. How can we put together the two issues? I'm very pleased to receive three guests, who are experts, and they will share with us some experiences, good practices, and ideas that will give us the opportunity to engage and to be more able to apply the information and the experience.

Como é possível tornar a agricultura atraente para os jovens e como mantê-los nas áreas rurais? As pessoas estão deixando áreas rurais para áreas urbanas. Mas como podemos manter os jovens nas áreas rurais? Eu gostaria de ouvir sua voz sobre essa questão, professora Sarah.

Sarah Agbor (SA): Os jovens na África representam cerca de 70% da nossa população e são nosso patrimônio demográfico. Meu departamento é de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia e, nesse departamento, temos inovação científica e capacitação de jovens. Uma de nossas funções é desenvolver projetos sobre desenvolvimento de recursos humanos, assuntos para promover a ciência e a tecnologia, e também incentivamos e fornecemos suporte técnico nos Estados membros na implementação de políticas e programas nesse campo.

Agora, para os jovens da África, precisamos capacitá-los. Na maioria das vezes, presumimos que a educação deve ser unicamente na sala de aula, mas deve estar além disso. O que precisamos agora é pensar nos negócios como incomuns, não como um tipo usual, porque a maior parte deles está desempregada. Como conseguir que eles sejam empregados? É por esse motivo, e à luz do COVID, que precisamos procurar novas maneiras de capacitar a juventude da África, e é aí que o “empreendedorismo agrícola” se torna muito importante.

Para mim, o agronegócio está redefinindo a agricultura de uma maneira que parece “sexy” para os jovens se engajarem. Quando falamos de agricultura nessa dimensão, onde eles conseguem financiamento? Onde eles conseguem recursos para poderem entrar na agricultura? Sua pergunta foi: como tornar a agricultura atraente e mantê-la em áreas rurais? Se as áreas rurais tiverem recursos básicos, como eletricidade, internet, bons hospitais e, em seguida, boas acomodações, os jovens da África poderão ficar dentro desses lugares.

Mas depois de tudo isso, como lhes damos financiamento? Portanto, as agências precisam se unir. E isso é muito interessante

How possible is it to make agriculture attractive to young people and how to keep them in rural areas? People are leaving rural areas to urban areas. But how can we keep young people in rural areas? I'd like to hear your voice on this question, Professor Sarah.

Sarah Agbor (SA): *The Youth in Africa represents about 70% of our population and they are our demography asset. My department is for Human Resources, Science and Technology and, under that department, we have science innovation and youth empowerment. One of our functions is to build projects on human resource*



Precisamos fomentar o conhecimento e estimular o intercâmbio de tecnologia, junto com ações de capacitação. A tecnologia é necessária, mas também precisamos fornecer treinamento.

We need to foster knowledge and encourage exchanges of technology, along with training actions. Technology is necessary, but we also need to provide training.

Carlos Watson

development, matters to promote science and technology, and we also encourage and provide technical support in member states in the implementation of policies and programs in this field.

Now, to the youth of Africa, we need to capacitate and empower them. Most often, we assume that education should be the one in the classroom but it should be beyond that. What we need now is to think of business as unusual, not a usual kind of business, because the bulk of them are unemployed. How do we get them to be employed?

para nós porque, há apenas dois dias, tivemos uma reunião com a Agência de Desenvolvimento da União Africana, Auda Nepad, que entrará como um órgão que ajudará essas crianças a obter financiamento dos bancos. Foi uma reunião que reuniu o Afreximbank, o Ecobank e outros bancos, discutindo como podemos atrair a juventude da África. Portanto, essa é apenas uma maneira de fazê-lo. Pegue terras, as divida. Coloque-os nisso e encontre uma maneira de fazê-lo.

Eu acho que existe uma organização em Uganda que está usando o telefone celular para tentar incentivar os jovens da África na agricultura, e o que eles fazem? Os próprios jovens vão para essas áreas rurais, porque muitas pessoas não têm acesso a telefones celulares, para ajudá-los a coletar os produtos e os vendem nas cidades. Então isso coloca os jovens da África na agricultura e os mantém alinhados com a estratégia continental. Quando falamos de recalibração da agricultura, recalibração de tecnologias, precisamos também colocar o financiamento.

Então, para mim, o primeiro é o financiamento, o segundo é a consciência criativa entre os jovens da África sobre as vantagens de entrar na agricultura. Porque uma coisa que temos na África é terra. E conseguir que o setor privado se envolva com essas crianças, para que elas possam trabalhar juntas, em equipe, a fim de obter os produtos que ajudarão a manter essas crianças unidas. Para que possamos alcançar a visão da Agenda 2063 — que é a nossa visão de uma África integrada, próspera e pacífica —, precisamos pensar em comida, depois criar vias para que os jovens da África se envolvam na agricultura. Para isso, eles precisam de infraestrutura, precisam de máquinas. Como eles os conseguem? Os bancos precisam entrar, e essa é a parte que Auda Nepad fará.

JBM: Venho agora a você, Dra. Issa Sanogo, com a mesma pergunta: como podemos tornar a agricultura atraente para os jovens? A professora Sarah mencionou a palavra “sexy”, como podemos transformar a agricultura em uma perspectiva de que é uma atividade sexy? Além disso, gostaria que incluísse a segurança alimentar em sua abordagem.

It is for this reason, and in the light of COVID, that we need to look for new ways of empowering the youth of Africa, and that is where “agripreneurship” becomes very important.

For me, agripreneurship is redefining agriculture in a way that it looks “sexy” for the youth to get engaged in. When we talk about agriculture to that dimension, where do they get funding? Where do they get resources that they’ll be able to go into agriculture? Your question was: how do we make agriculture attractive and keep them in rural areas? If the rural areas have basic amenities, like electricity, internet, good hospitals, and then good accommodation, the youth of Africa will be able to stay within those places.



É importante aproveitar a economia digital e os jovens precisam fazer parte disso.

It is important to take advantage of the digital economy and the youth need to be part of that. ”

Issa Sanogo

But after all that, how do we provide them with funding? So agencies need to come together. And this is so interesting for us because, just two days ago, we had a meeting with the African Union Development Agency, Auda Nepad, that will come in as a body that will help these kids get the financing from the banks. It was a meeting that brought together Afreximbank, Ecobank, and other banks, discussing how can we get the youth of Africa. So that is just one way that we can do it. Get them lands, divide the lands. Put them into that and find a way they would do it.

Issa Sanogo (IS): Eu vou dizer que, claramente, quando olhamos para alguns dos desafios que os jovens enfrentam, principalmente na África, estamos muito conscientes do fato de que a alta taxa de desemprego é uma preocupação, a taxa de subemprego é uma preocupação e também as incompatibilidades de habilidades. E dessa perspectiva, se quiséssemos analisá-la em termos do que isso significa, essas três coisas trazem maior pobreza, trazem maior insegurança alimentar, também traz insegurança, além de trazerem migração. Se você olhar para a literatura, é muito claro que a maioria das pessoas migrantes de origem africana deixa as áreas rurais para migrar devido à falta de oportunidades de emprego e negócios. Além disso, cerca de 40% deles se envolvem em movimentos rebeldes por causa da falta de oportunidades de trabalho e negócios.

Nessa perspectiva, se você me pergunta hoje quais são os problemas que os jovens enfrentam, quero acrescentar e repetir o que a professora Sarah disse. A juventude da África é desafiada pela falta de acesso a serviços financeiros legais de crédito nas áreas rurais. Os jovens também enfrentam uma falta de infraestrutura econômica que conecte os produtos, a produção agrícola e os mercados. Os jovens teriam muita sorte em tirar proveito da economia digital, que está oferecendo muitas oportunidades e eu não vejo os jovens, especialmente nas áreas rurais, fazendo parte dela. Na maioria dos países africanos, você tem 80% dos empregos, sejam eles formais ou informais, provenientes principalmente das atividades rurais e, dessa perspectiva, fica claro que, se queremos tornar as áreas rurais atraentes para os jovens, precisamos investir em infraestrutura digital.

Se você olhar hoje, a África é o lugar onde, de acordo com o Fórum Econômico Mundial, você tem a maior penetração e as tecnologias móveis de rápido crescimento, mas as áreas rurais ainda podem ganhar com a melhoria dessa frente. Penso que para a agricultura, ou mesmo para podermos ter um impacto crítico na segurança alimentar, temos uma grande oportunidade de tirar proveito da economia digital. Olhe para o comércio eletrônico, olhe para a agricultura eletrônica, olhe para a tecnologia de

I think there is an organization in Uganda that is using the mobile phone to try to encourage the youth of Africa into agriculture, and what do they do? The youth themselves go to those rural areas because many people don't have access to mobile phones, to help them to collect the goods, and they sell it in the cities. So to get the youth of Africa into agriculture and keep them in line with the continental strategy. When we talk about the recalibration of agriculture, recalibration of technologies, we need to also put the financing.

So for me, the first one is financing, the second one is creative consciousness among the youth of Africa on the advantages of going into agriculture. Because one thing that we have in Africa is land. And then getting the private sector to engage with these kids, so that they can work together, as a team, in order to get the products that will help keep these kids together. So to be able to achieve the vision of the Agenda 2063, — which is our vision of an integrated, prosperous, and peaceful Africa —, we must think about food, then we must create avenues for the youth of Africa to get engaged into agriculture. For that, they need infrastructure, they need machinery. How do they get them? The banks have to come in, and that is the part Auda Nepad will be playing.

JBM: I come now to you, Dr. Issa Sanogo with the same question: how can we make agriculture attractive for young people? Professor Sarah mentioned the word “sexy”, how can we bring agriculture in a perspective that it is a sexy activity? Also, I'd like to ask you to include food security in your approach.

Issa Sanogo (IS): I'm going to say that, clearly, when we look at some of the challenges that the youth is facing, mostly in Africa, we are very much aware of the fact that the high unemployment rate is a concern, the underemployment rate is a concern, and also the skills mismatches. And from that perspective clearly, as you said, if we wanted to look at it in terms of what that means, those three things bring higher poverty, they bring higher food insecurity, it also brings insecurity, on top of that they bring migration. If you look at the literature, it is very clear that most of the migrant people from African origin leave rural areas to migrate because of the lack of job and business opportunities.

dados que oferece aos agricultores oportunidades de conhecer as oportunidades de mercado, de se aproximar de serviços financeiros, etc. Esse é o tipo de coisa que precisamos investir, nas áreas rurais, para tornar a agricultura sexy. E se conseguirmos fazer isso, do ponto de vista da segurança alimentar, a economia digital está diminuindo as distâncias, melhorando o acesso ao mercado, melhorando também a produção e a produtividade.

Portanto, se você considerar todos esses aspectos, como o uso de tecnologias inteligentes para irrigação, o uso de tecnologias inteligentes para gerenciar solo, terra e outras instalações, tudo isso contribui para a segurança alimentar. Então, sob essa



Temos que redefinir a agricultura como algo “sexy” para os jovens.

We have to redefine agriculture as something ‘sexy’ for young people. »

Sarah Agbor

perspectiva, acho que minha palavra-chave aqui, para tornar a agricultura sexy e garantir que o uso da tecnologia tenha impacto na segurança alimentar, temos que investir nessas tecnologias. E quem é melhor do que a juventude, quem é mais alfabetizada porque não se trata de ir à escola, é sobre alfabetização digital, e a juventude está muito à nossa frente, os idosos, nessa questão, e devemos investir nisso.

JBM: A tecnologia é uma ferramenta muito importante. Agora estamos em quatro lugares diferentes, estou no Brasil, a Dra. Issa está na Costa do Marfim, a professora Sarah está na Etiópia e Carlos está em Roma. Isso é apenas para dizer que estamos usando a tecnologia com muita facilidade. Seria impossível entender, há

Also, around 40% of them get involved in rebel movements because of the lack of job opportunities and businesses.

From that perspective, if you asked me today what are the issues that the youth is facing, I want to add and echo what Professor Sarah said. The youth of Africa is challenged by the lack of access to financial, legal credit services in the rural areas, that's one bit of the issue. The youth is also facing a lack of economic infrastructure that connects the produce, the agricultural production, to the markets. The youth would be very much lucky to take advantage of the digital economy, which is providing a lot of opportunities and I don't see the youth, especially in the rural areas, being part of it. In most African countries you have 80% of the jobs, be they formal or informal, mainly coming from the rural activities, and from that perspective, it is clear that, if we want to make the rural areas attractive to the youth, we need to invest in digital infrastructure.

If you look at it today, Africa is the place where, according to the World Economic Forum, you have the highest penetration and the fast-growing mobile technologies, but the rural areas could still gain from having an improvement from that front. I think for agriculture, or even for us to be able to make a critical impact on food security and agriculture today, we have a great opportunity to take advantage of the digital economy. Look at the e-commerce, look at the e-agriculture, look at the data technology which gives opportunities to the farmers to be able to know the market opportunities, to get close to financial services, etc. Those are the kind of things that we need to invest in, in rural areas, to make agriculture sexy. And if we manage to do that, from a food security point of view, the digital economy is shortening distances, it is improving access to the market, it is also improving production and productivity.

So, if you take all those aspects, such as the use of smart technologies to do irrigation, the use of smart technologies to manage soil, land, and other facilities, all of that contributes to food security. So from that perspective, I think my keyword here, to make agriculture sexy and make sure that the use of technology impacts food security, we have to invest in those technologies. And who better than the youth, who is

alguns anos, que poderíamos ter pessoas em diferentes partes do mundo, em diferentes fusos horários, conversando ao vivo, remotamente e trazendo boas experiências. Portanto, a tecnologia, a inclusão digital, é muito importante. Agora vou a você, Carlos. Eu sei que a FAO tem algumas atividades de inclusão digital. Mas em relação à área em que você está agora, a cooperação sul-sul e triangular, gostaria de perguntar qual é a importância da tecnologia digital ou infraestrutura digital? Que boas experiências você pode nos trazer na sua área de especialização?

Carlos Watson (CW): Vou me aprofundar um pouco mais nessa parte, na parte tecnológica, e definitivamente temos algumas experiências para compartilhar na FAO. Como nosso Diretor-Geral disse, há algumas semanas, em um Fórum, que principalmente a tecnologia e a tecnologia digital, podem desempenhar um papel crítico na alimentação de uma crescente população global. O uso e a aplicação de tecnologias digitais na agricultura tornaram-se uma importante força motriz da transformação rural, criando novas oportunidades para os agricultores. Para promover comunidades rurais sustentáveis, precisamos promover trocas de conhecimento e tecnologia, bem como o desenvolvimento de capacidades. Embora isso possa ser feito de maneira eficaz por meio da Cooperação Sul-Sul e Triangular, a tecnologia digital oferece uma oportunidade única para ajudar a aumentar a produção e a produtividade agrícola, promovendo o uso eficiente de recursos, a digitalização e também aumentando os meios de subsistência e melhorando as condições das pessoas, particularmente dos agricultores, nas áreas rurais.

Com isso, estamos efetivamente promovendo a erradicação da pobreza e a fome zero, que são os ODS 1 e 2. Estamos acelerando o progresso em direção à Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Todos nós temos que ter em mente que ainda temos uma década pela frente, então todos temos que agir juntos e agir em conformidade. É preciso que se revise até a maneira como fazemos negócios hoje, a forma como nosso modelo de negócios está sendo formado porque o tempo está se esgotando.

more literate because that's not about going to school, it's about digital literacy, and the youth is way ahead of us, the seniors, in that domain and we must dig into it.

JBM: *Technology now is a very important tool. We are now in four different places, I'm in Brazil, Dr. Issa is in Cote D'Ivoire, Professor Sarah is in Ethiopia, and Carlos is in Rome. This is just to say that we are using technology very easily. It would be impossible to*



O uso e a aplicação de tecnologias digitais na agricultura tornaram-se uma importante força motriz da transformação rural, criando novas oportunidades para os agricultores.

The use and application of digital technologies to agriculture have become an important driving force of rural transformation, creating new opportunities for farmers.

Carlos Watson

understand, a few years ago, we could have people in different parts of the world, in different time zones, talking live, remotely, and bringing some good experiences. So technology, digital inclusion, is very important. I come to you now, Carlos. I know FAO has some activities of Digital Inclusion. But related to the area where you are now, south-south and triangular cooperation, I'd like to ask you what is the importance of digital technology, or digital infrastructure? What good experiences can you bring to us in your area of expertise?

Um exemplo de tecnologia de ponta que estamos promovendo na FAO é um aplicativo móvel, que desenvolvemos em conjunto com um parceiro da academia para controlar um tipo de minhoca (fall armyworm). Este aplicativo móvel está ajudando os agricultores a coletar e registrar informações ao verificar suas fazendas quanto à infestação de pragas. Os dados estão sendo coletados pelas pessoas no campo para as pessoas no campo. Nosso escritório promove ativamente webinars para treinamento sobre o uso do aplicativo em conjunto com a unidade responsável.

Também estamos agora envolvidos em uma nova iniciativa, sob o espectro do Projeto de Cooperação Sul-Sul da FAO-China, também sobre a lagarta do outono, que também usará essas tecnologias inovadoras para aumentar a resiliência dos agricultores rurais em pragas usando o celular aplicativo. Sobre isso, gostaria de destacar a importância do desenvolvimento e treinamento de capacidade. A tecnologia é necessária, mas também precisamos fornecer treinamento para as comunidades rurais e os agricultores a adotarem a tecnologia nos campos. Como meu querido colega Issa mencionou, os jovens estão na melhor posição para fazê-lo, pois possuem conhecimentos em informática.

JBM: Professora Sarah, você é a mulher na sala e a voz das mulheres, muitas vezes, é mais forte que a voz do homem. Não vemos muito a participação de meninas nessa discussão, e o gênero para mim é muito importante. Temos uma atividade no Instituto, que é o Youth Technical Training Program. Todos os anos, trazemos jovens africanos para receber treinamento em áreas que o Brasil está com bons resultados, especialmente na agricultura, e um dos critérios que eu coloco muito diretamente é ter equidade de gênero. Mas as mulheres e meninas rurais do mundo às vezes não recebem a importância, e cito o secretário-geral da ONU, António Guterres, que disse em 2019 que mulheres e meninas rurais, em todo o mundo, são uma força poderosa na ação global para responder às mudanças climáticas. Qual é o papel da União Africana e que esforços está sendo feito para empoderar as meninas no setor agrícola?

Carlos Watson (CW): I'm going to dwell a little bit more into that part, the technology part, and definitely we have some experiences to share in FAO. As our Director-General said, a few weeks back in a Forum, technology, and digital technology especially, can play a critical role in feeding a growing global population. The use and application of digital technologies to agriculture have become an important driving force of rural transformation, creating new opportunities for farmers. In order to promote sustainable rural communities, we need to foster knowledge and technology exchanges, as well as capacity development. Although these can be done effectively through South-South and Triangular Cooperation, digital technology offers a unique opportunity for helping increasing agricultural production and productivity, while promoting the efficient use of resources, digitalization and also boost livelihoods and improving the conditions of people, particularly farmers in rural areas.

With this, we are effectively promoting the eradication of poverty and zero hunger, which are SDGs 1 and 2. We are accelerating progress towards the achievement of the Agenda 2030 for sustainable development. We all have to keep in mind that we have only one decade left to go, so we all have to get our act together and act accordingly. And revise even the way we do business today, the way our business model is being formed because the time is running out.

One example of cutting edge technology that we are promoting at FAO is a mobile app, that we have developed together with a partner from academia to control fall armyworm. This mobile app is helping farmers to collect and record information when checking their farms for the pest infestation. The data is being collected by the people in the field to the people in the field. Our office is actively promoting webinars for training on the use of the app jointly with the responsible unit.

We're also now engaging in a new initiative under the umbrella of the FAO-China South-South Cooperation Project, also on the fall armyworm, that will take also these innovative technologies to increase the resilience of rural farmers in pests by using the mobile app. On that, I would like to highlight the importance of capacity development and

SA: Na União Africana, promovemos a paridade de gênero. Por exemplo, a Comissão da União Africana tem igualdade de gênero. Também temos a Diretoria de Gênero, que analisa a questão da equidade e do equilíbrio de gênero. Na Diretoria Geral, em cada um dos departamentos, existe a consciência de que devemos levar as mulheres à vanguarda, para mudar o paradigma da maneira como trabalhamos. Portanto, na União Africana, há também o Centro Internacional para a Educação de Mulheres e Meninas, e isso é muito importante.

Quando falamos de mulheres rurais, é essencial perceber que o trabalho de nossa população africana está na área rural. Concordamos em trabalhar em conjunto com o Comissário para a Agricultura da Economia Rural para promover o empreendedorismo. Também em nossas reuniões no Comitê Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia, também falamos sobre a questão do equilíbrio de gênero e essa questão também é promovida porque a Comissão Africana é um secretariado e o que fazemos é lembrar os Estados membros das decisões que eles estão assumindo ao longo dos anos. Por exemplo, houve um workshop que conversamos sobre o monitoramento da implementação de estruturas legais e institucionais da educação de meninas e mulheres. 52% da nossa população são mulheres, então não podemos ficar sem elas.

A União Africana possui políticas e estratégias diferentes para apoiar as mulheres africanas, particularmente por meio do comitê especializado em Educação, Ciência e Tecnologia. No Departamento de Assuntos Sociais, temos uma comissão que cuida disso, garantindo que os Estados membros adotem essas políticas. Não executamos, não implementamos, são os estados membros que implementam, e organizações como a FAO realmente ajudam os estados membros e incentivam o treinamento das mulheres. Carlos enfatizou um aspecto importante, que é o treinamento de pessoas. Portanto, o papel da UA é conscientizar os Estados membros e colocar em diferentes políticas e estratégias que promovam o empoderamento da comunidade rural, particularmente nossas mulheres rurais.

training. Technology is needed, but we also need to provide training for rural communities and farmers to adopt technology into the fields. As my dear colleague Issa mentioned, youngsters are in the best position to do so, as they are computer literate.

JB: *Professor Sarah, you are the woman in the room and the voice of the women, many times, is stronger than the voice of the man. We don't see too much the participation of girls in this discussion, and gender for me is very important. We have one activity at the Institute, which is the Youth Technical Training Program. Every year we bring young Africans to receive training in areas that Brazil is doing well, especially in agriculture, and one of the criteria that I*



Na maioria das vezes, presumimos que a educação deve ser aquela em sala de aula, mas deve ser além disso.

Most often, we assume that education should be the one in the classroom but it should be beyond that.»

Sarah Agbor

put very straight is to have gender balance. But rural women and girls in the world sometimes don't receive the importance, and I quote the UN Secretary-General, António Guterres, that said in 2019 that rural women and girls, across the world, are a powerful force in global action to respond to climate change. What is the role of the African Union and what efforts it is doing to empower the girls in the agriculture sector?

SA: *In the African Union, we promote gender parity. For example, the African Union Commission is gender-balanced. We also have the gender Directorate, that looks into the question of equity and gender balance. In the General Directorate, in each of the departments,*

JBM: Gostaria de dizer que temos a participação de pessoas do Brasil, Costa do Marfim, Quênia, Togo, Etiópia, República Democrática do Congo, Portugal e outros. Dr. Sanogo, no início da discussão, a professora Sarah mencionou financiamento, se as pessoas não têm dinheiro para produzir se não tiverem fundos, como é possível para torná-los empresários sem financiamento? A NEPAD está agora trabalhando nisso, trazendo algum apoio financeiro. Sem dinheiro, não podemos ir muito longe. Portanto, no Programa Mundial de Alimentos, na sua capacidade de diretor deste programa para erradicar a fome — e a fome é algo que não pode esperar —, como podemos erradicar a fome, como podemos produzir e como podemos chamar a atenção dos jovens se eles não tem dinheiro, não tem um financiamento?

IS: É uma pergunta muito desafiadora. É claro que, nas áreas rurais, um desafio importante é o acesso limitado a meios financeiros e o acesso limitado ao crédito. Dito isto, novamente, quando analisamos o desenvolvimento de tecnologias móveis, elas estão fornecendo maneiras fáceis de aproximar o financiamento das áreas rurais. O PAM está envolvido em muitas áreas na transformação rural. Uma área de especialização importante é, por exemplo, o suporte técnico que o PAM fornece no comércio eletrônico e em toda a cadeia de suprimentos para garantir que o apoio esteja aproximando os agricultores dos mercados. E isso está sendo feito aproveitando a experiência técnica ou fornecendo tecnologia acessível

Deixe-me dar alguns exemplos. No comércio eletrônico, temos uma base no Quênia que é sobre o acesso dos agricultores ao mercado, é um projeto que é multinacional. O que isso traz não é apenas a capacidade técnica, não apenas o lado da demanda, mas também o lado do financiamento, porque é o empreendedorismo público-privado que é reunido para garantir que todos os serviços sejam reunidos para atender às necessidades de outros pequenos agricultores. A outra coisa que posso mencionar é que, do lado da tecnologia, o PAM tem essa capacidade de fazer o último esforço onde não há serviços financeiros. Existe uma plataforma eletrônica que permite às áreas remotas, caso não exista nenhum

there's a consciousness that we must bring women to the forefront, to change the paradigm on the way we work. So in the Africa Union, there's also the International Center for the Education of Women and Girls, and this is very important.

When we talk about rural women and girls, it is essential to realize that the work of our African population is in the rural area. We have agreed to work together with the Commissioner for Rural Economy Agriculture to promote agripreneurship. Also in our meetings at the Specialized Technical Committee on Education, Science, and Technology, we also spoke about the issue of gender balance and that issue also is promoted because the African Commission is a secretariat, and what we do is remind member states of decisions that they are taking over the years. For example, there was a workshop we had one time talking about monitoring the implementation of legal and institutional frameworks of girls and women's education. 52% of our population are women, so we cannot do without them.

The African Union has different policies and strategies to support African women, particularly through the specialized committee on Education, Science, and Technology. In the Department of Social Affairs, we have a commission that takes care of this, making sure that member states take those policies. We don't execute, we don't implement, it is the member states that implement, and organizations like FAO actually assist member states and push the training of women. Carlos emphasized one important aspect, that is the training of people. So the role of the AU is to bring awareness to member states and put in different policies and strategies that will promote the empowerment of the rural community, particularly our rural women and our girls.

JBM: *I'd like to say that we have the participation of people from Brazil, Côte d'Ivoire, Kenya, Togo, Ethiopia, DR Congo, Portugal, and so on. Dr. Sanogo, at the beginning of the discussion, Professor Sarah mentioned funding, if people don't have money to produce if they don't have funds, how possible it will for the agripreneurs without funding? NEPAD is now working on this, bringing some financial support. Without money, we cannot go very far. So in*

mecanismo financeiro, usá-la para poder transferir dinheiro em locais onde o setor privado ou as empresas móveis privadas não iriam, porque é muito caro.

Vou acrescentar outro exemplo, que é o desenvolvimento de capacidades na criação de ativos rurais, e que na maioria das vezes é combinado com seguro soberano e também seguro para pequenos agricultores. Se você obtiver seguro para pequenos agricultores, é muito provável que você utilize esse seguro para obter financiamento adicional. Portanto, essas são algumas das coisas que o PAM faz para realmente atrair ou facilitar o financiamento de pequenos agricultores nas áreas rurais.

Agora, apenas para desenvolver muito rapidamente sua pergunta anterior. De uma perspectiva geral, eu só queria dizer que, quando você assume o empoderamento de gênero e juventude e se vincula às áreas rurais, perceberá que 80% da produção é proveniente de pequenos agricultores e perceberá que esses pequenos agricultores são as mulheres e os jovens. Portanto, ter esse volume entre a juventude e as mulheres faz desse segmento da população uma prioridade em termos de financiamento. Estamos tentando olhar o aspecto de gênero, o de empoderamento da juventude por meio da transferência de tecnologia, da transferência de conhecimento, da mobilização de especialistas para que possamos marcar a juventude como especialista sênior quando promovemos a cooperação sul-sul ou implantamos missões para assistência técnica. Essa é a nossa maneira de contribuir para a promoção de oportunidades para jovens.

JBM: Carlos, a professora Sara mencionou financiamento, Issa mencionou o empoderamento das mulheres, mas esse é um outro aspecto que eu gostaria de abordar para você, que é o engajamento político. Temos os países, as políticas que discutimos nos escritórios, mas e o papel do setor privado? No final das contas, é o setor privado quem mexe no volante; portanto, sem a participação deles, não podemos ir muito longe. Como você acha que o setor privado pode contribuir para enfatizar e chamar mais atenção para a participação dos jovens no setor agrícola?

the World Food Programme, in your capacity as director of this to eradicate hunger — and hunger is something that cannot wait —, how can we eradicate hunger, how can we produce, and how can we bring attention to the young people if they don't have money, don't have a fund?

IS: *It's a very challenging question. It's clear that, in rural areas, a key challenge is limited access to financial means and limited access to credit. That said, again, when we look at the development of mobile technologies, these are providing easy ways of getting financing closer to the rural areas. WFP is involved in many areas in the rural transformation. One key expertise area is, for instance, the technical support that WFP provides in the e-commerce and throughout the supply chain to make sure that the support is bringing the farmers closer to the markets. And that is being done either by tapping into the technical experience or by giving accessible technology*

Let me give you a couple of examples. In e-commerce, we have a base in Kenya which is about farmers' access to the market, it's a project which is multi-country. What that brings is not only the technical capacity, not only the demand side but also the financing side because it's public-private entrepreneurship that is brought together to make sure that all the services put together to attend the needs of smallholder other farmers. The other thing that I can mention is that, on the technology side, WFP has got that capacity of doing the last mile where there are no financial services. There is an electronic platform that enables the remote areas, in case there is no financial mechanism at all, to use it to be able to money-transfer in places where the private sector or the private mobile companies would not go because it's just too expensive.

I will add another example, which is around building capacities in rural asset creation, and that most of the time is combined with sovereign insurance and also insurance for smallholder farmers. If you get insurance to smallholder farmers, you are very likely to leverage that insurance for additional financing. So those are some of the things that WFP does to really attract or to facilitate the financing of smallholder farmers in rural areas.

CW: De fato, o setor privado é fundamental para trazer os resultados para as comunidades rurais. Precisamos da participação do setor privado, desde as grandes empresas até os pequenos agricultores. Nesse sentido, gostaria de usar um exemplo de como estamos trabalhando com jovens para torná-los mais capazes de acessar esse tipo de financiamento. É um programa e uma experiência muito importantes que traz excelentes atividades bem-sucedidas na promoção do empreendedorismo juvenil e de sistemas alimentares sustentáveis e resilientes.

Um dos exemplos é o Junior Farmer Field and Life School. O desemprego, que afeta diretamente os meios de subsistência, pode ser atribuído, em parte, ao acesso limitado às oportunidades de treinamento corretas. Para enfrentar esse desafio, a FAO desenvolveu a Junior Farmer Field and Life School. Quando os jovens são bem-sucedidos, eles impulsionam o crescimento econômico e investem mais em suas famílias e comunidades. É por isso que este programa tem como objetivo alcançar e está alcançando. O método visa ensinar jovens sobre tópicos e capacidades de negócios agrícolas, vinculando-o a lições e habilidades mais generalizadas. Por meio dele, eles podem aprender técnicas mais sustentáveis, estimulando como proteger suas plantações de doenças ou mudanças no clima.

Esse conhecimento pode ser aplicado para protegê-los de outras condições adversas. A casa do projeto foi piloto em Moçambique em 2003 e agora está criando empreendedorismo em 20 países da África e do Oriente Médio, com 25 mil mulheres e homens jovens participando do programa. A segurança alimentar na maioria dessas famílias que recebeu treinamento melhorou e a taxa de pobreza caiu. Estou defendendo as pequenas, médias e microempresas, que considero também o setor privado.

A metodologia que eu mencionei é altamente versátil. Como eu disse, foi introduzido pela primeira vez em Moçambique em 2003, mas depois em 2006 foi adotado também no Quênia e Uganda, e para pessoas deslocadas internamente. Estou destacando essas questões porque é assim também que a Cooperação Sul-Sul e

Now, just to build very quickly on your previous question. From a general perspective, I just wanted to say that when you take gender and youth empowerment, and you link to the rural areas, you will realize that 80% of the production is coming from smallholder farmers, and you will notice that those smallholder farmers are the women and the youth. So having that bulk between the youth and the women makes that segment of the population a priority in terms of financing. We are trying to look at the gender aspect, at the youth empowerment aspect through the transfer of technology, the transfer



A Cooperação Internacional é mais importante do que nunca, e devemos fazer esforços para aumentar a solidariedade entre os países e apoiar as populações mais vulneráveis nas comunidades rurais.

International Cooperation is more important than ever, and we must make efforts to scale up solidarity among countries and support the most vulnerable populations in rural communities. »

Carlos Watson

of knowledge, mobilizing experts so that we can tag the youth to the senior expert when we promote south-south cooperation or we deploy missions for technical assistance. That's our way of contributing to the promotion of youth opportunities.

JBM: Carlos, Professor Sara mentioned something about funding, Issa mentioned something about the empowerment of girls, but there

Triangular funciona, realizando um intercâmbio bem-sucedido, iniciativas bem-sucedidas que deram bons resultados em um local, foram adaptadas e transportadas para outro local para tentar obter resultados semelhantes. O fato de o método ter sido adaptado a diferentes culturas e climas significa que pode ser aplicado em um contexto socioeconômico diversificado. Este é um método que pode ser replicado como um mecanismo útil nas zonas de conflito, nas áreas pós-conflito e nas economias em transição. Isso está criando empreendedores muito jovens e vibrantes, o que é, para mim, um pouco do que precisamos também no setor privado.

JBM: Gostei dos números que você deu, mas às vezes sou muito pragmático em termos de resultados. Às vezes, quando estamos no mundo do desenvolvimento, temos tantos projetos que pensamos em nossos escritórios, em um local muito confortável e, às vezes, quando vamos ao campo, o projeto não traz resultados práticos. Então, eu gostaria de saber mais sobre essas atividades que a FAO está realizando. Agora eu tenho outra pergunta para vocês três: o COVID trará tantos resultados ruins, e um dos resultados que podemos enfrentar é a falta de comida. As pessoas terão dificuldade em ter acesso à comida. Então, eu gostaria de ouvir uma voz sobre como podemos evitar uma crise alimentar hoje em dia? E como as organizações internacionais podem trabalhar juntas, até o setor privado, como mencionei antes, para evitar a fome, a crise alimentar que pode trazer outros problemas importantes?

SA: Lembro que duas semanas atrás, a Comissária para a Agricultura Econômica Rural falou sobre o impacto do COVID na segurança e sustentabilidade alimentar na África. É necessário que tenhamos vínculos estratégicos com os agricultores, o governo e o setor privado para garantir que haja segurança alimentar na África. Como, à luz do COVID, capacitamos os agricultores a produzir e vender seus produtos? Então, o que é importante, antes de tudo, é que precisamos facilitar e fortalecer os ecossistemas para promover vínculos e cooperação mais fortes entre os agricultores, o setor privado e os consumidores. Precisamos trabalhar nisso,

is one aspect I'd like to have addressed to you, which is political engagement. We have the countries, the policies that we have discussed in offices, but what about the role of the private sector? At the end of the day, the private sector is the one who moves the wheel, so without their participation, we cannot go very far. How do you think the private sector can contribute to emphasize and bring more attention to the participation of young people in the agriculture sector?

CW: *Indeed, the private sector is key for bringing the results into the rural communities. We need the private sector participation, and the whole range of the private sector, from the large companies to the small*



A economia digital encurta distâncias, melhora o acesso ao mercado, melhora a produção e a produtividade.

The digital economy is shortening distances, it is improving access to the market, it is also improving production and productivity.

Issa Sanogo

smallholder farmers. In that respect, I'd like to use an example of how we are working with young people to make them more able to access this type of financing. It's a very important program and experience that brings excellent successful activities in promoting youth agri-entrepreneurship, and sustainable and resilient food systems.

One of the examples is the Junior Farmer Field and Life School. The unemployment, that is impacting directly in the livelihoods, can be attributed, partly, to the limited access to the right training opportunities. To address this challenge, FAO developed the Junior Farmer Field and Life School. When young people succeed, they

juntamente com a FAO e o PMA. Porque o PMA, como sabemos, está distribuindo alimentos para algumas dessas áreas mais afetadas, onde não podem obtê-los. Por outro lado, o que vimos outros governos fazendo é realmente servir a comida e levá-la até a porta do seu povo, isso é fornecer comida porque, quando você pensa sobre o COVID e o lockdown, se o COVID não os matar, a fome vai.

Devemos perceber que, ao enfrentarmos o fator de saúde do COVID, precisamos também observar a dimensão holística do impacto do COVID. A segurança alimentar é uma, a água potável é uma, a energia é uma, a educação contínua nesse período é uma. Então, para mim, podemos evitar a crise alimentar, capacitando os agricultores, podemos evitar a crise alimentar, certificando de que haja produção de alimentos e, então, as empresas envolvidas, o setor privado envolvido na produção de alimentos também são incentivados.

E a pessoa que precisa levar seu produto ao mercado e vender antes de receber dinheiro? E agora estamos dizendo que não há movimentação. Seus produtos estão ficando podres porque não podem trazê-los de volta para a cidade ou para a fazenda onde podem vendê-los. O que o governo está fazendo para auxiliá-los e facilitar o lançamento desses produtos no mercado? Portanto, precisamos encontrar uma maneira de capacitá-los para levar o produto a esta cidade. Uma das maneiras é abrir um centro de alimentação em algumas dessas localidades, na vila, nas áreas rurais, depois eles voltam para coletar e pagam às pessoas comprando diretamente da fazenda ao mercado. É isso que penso que podemos fazer para evitar a crise alimentar. Então, a cooperação entre a FAO, o PMA e os governos para garantir que a produção de alimentos seja realizada é necessária porque agora, mais do que nunca, precisamos de cooperação e colaboração em todos esses setores. Não podemos fazer isso sozinhos, por isso precisamos fazer parceria.

JBM: Agora vou até você, Carlos, porque algo que a professora Sarah mencionou está relacionado ao que você comentou

drive economic growth and invest more back into their families and communities. This is why this program has aimed to achieve and is achieving. The method aims to teach young people about agricultural business topics and capabilities, linking it with more generalized lessons and skills. Through it, they can learn more sustainable techniques, steaming from how to protect their crops from diseases or changes in climate.

This knowledge can be applied to protect them from other adverse conditions. The project house was pilot in Mozambique in 2003, and now it's creating agriprenurship in 20 countries in Africa and the Middle East, with 25 thousand young women and men participating in the program. Food security in most of these households receiving training has improved and the poverty rate has dropped. I'm making a case for the Small, Medium, and Micro enterprises, which I consider also to be the private sector.

The methodology that I was mentioning is highly versatile. As I said, it was first introduced in Mozambique in 2003, but then into 2006 was adopted also in Kenya and Uganda, and for internally displaced people. I'm trying to highlight these issues because this is also how South-South and Triangular Cooperation works, making a successful exchange, successful initiatives that had given good results in one place, adapted, and transported into another place to try to achieve similar results. The fact that the method has been adapted to different cultures and climates, means that it can be applied in a diverse socio-economic context. This is a method that could be replicated as a useful mechanism in the conflict zones, post-conflict areas, and transition economies. This is creating very young, vibrant entrepreneurs, which is, for me, a little bit of what we need in the private sector as well.

JBM: *I liked the figures that you gave but I'm sometimes and very pragmatic in terms of results. Sometimes when we are in the development world, we have so many projects that we have in our offices, in a very comfortable place, and sometimes when we go to the field, the project doesn't bring practical results. So I'd like to know more about these activities that FAO is doing. Now I have another question to the three of you: the COVID will bring so many bad*

antes: a combinação de esforços, mas também o envolvimento de organizações internacionais para evitar a crise alimentar. Como você vê a importância da cooperação internacional e da participação de organizações internacionais na discussão da produção de alimentos e também para evitar uma crise alimentar?

CW: A FAO implementou uma série de ferramentas para apoiar a análise e avaliação do impacto do COVID-19 na alimentação e na agricultura. Cadeia de valor, preços dos alimentos, segurança alimentar em todo o mundo. A organização tem dado atenção especial ao impacto da pandemia nas populações vulneráveis e nas comunidades rurais na segurança alimentar. Todos sabemos que existem 820 milhões de pessoas subnutridas no mundo, o que significa que elas não consomem a quantidade certa de calorias para subsistência. Ao mesmo tempo, estima-se que 135 milhões de pessoas em 55 países e territórios experimentem um nível de crise agudo de insegurança, de acordo com o Relatório de Crise Global de 2020.

A cooperação internacional é mais importante do que nunca, e devemos fazer esforços para aumentar a solidariedade entre os países e apoiar as populações mais vulneráveis nas comunidades rurais. Permitam-me acrescentar, por exemplo, que recentemente mudamos o nome do nosso programa de cooperação sul-sul para incluir o T, de cooperação triangular, na qual você incorpora os parceiros do norte para se unir aos esforços de cooperação sul-sul. Isso está tendo ótimos resultados. A FAO está tomando medidas concretas para enfrentar a pandemia como parte da resposta ao COVID-19. Parte dessa prioridade, por exemplo, é o apoio aos países para antecipar e mitigar o impacto da pandemia na população, segurança alimentar e meios de subsistência, contribuindo também nas discussões sobre a mitigação do impacto do COVID-19 no comércio e mercado global de alimentos, tanto no lado da oferta quanto no lado da demanda. Além disso, estamos reorganizando ou repensando a maneira como realizamos nossa programação humanitária e de resiliência para garantir assistência continuada de entrega onde já existem altos níveis de necessidade.

results, and one of the results that we may face is the lack of food. People will have difficulty getting access to food. So I'd like to hear a voice on how can we avoid a food crisis nowadays? And how the international organizations can work together, even the private sector as I mentioned before, to avoid starvation, to avoid a food crisis that can bring even other major problems?

SA: *I think two weeks ago, the Commissioner for Rural Economic Agriculture actually talked about the impact of COVID on food security and sustainability in Africa. There's a need for us to have strategic linkages with the farmers, the government, and the private sector to make sure that there's food security in Africa. How do we, in the light of COVID, empower the farmers to be able to produce and sell their products? So what is important, first and foremost, is that we need to facilitate and strengthen the ecosystems to promote stronger linkages and cooperation between the farmers, the private sector, and the consumers. We need to work on that, alongside with FAO and WFP. Because WFP, as we know, is distributing food right now to some of these most affected areas where they cannot get it. Then again, what we've seen other governments doing is to actually get the food served and take it right to the door of their people, that's providing food because, when you think about COVID and the lockdown, if COVID doesn't kill them, hunger will.*

We should realize that, as we are facing the health factor of COVID, we need also to look at the holistic dimension of the impact of COVID. Food security is one, potable water is one, energy is one, continuous education in this period is one. So for me, we can avoid the food crisis by empowering the farmers, we can avoid the food crisis by making sure that there is the production of food, and then the companies involved, the private sector involved in food production are also encouraged to.

What about the person who needs to take his or her product to the market and sell before getting money? And now we are saying no movement. Their products are getting rotten because they cannot bring them back to the city or to the farm where they can sell them. What is the government doing to assist and facilitate them to get

JBM: Dr. Issa, vou até você com algo que estou muito animado para perguntar. Carlos mencionou a solidariedade, que é importante para continuar as conversas, mas também para a implementação das políticas. Agora você está em um escritório relacionado à erradicação da fome. Você está lutando contra a fome e a desnutrição no seu Centro, o que não é fácil. Como você vê evidências práticas da implementação de estratégias de erradicação da fome e de evitar a desnutrição onde você está localizado? Que perspectiva positiva você pode trazer para a discussão?



Quando falamos em recalibração da agricultura, recalibração de tecnologias, precisamos colocar também o financiamento.

When we talk about the recalibration of agriculture, recalibration of technologies, we need to also put the financing. »

Sarah Agbor

IS: Bem, é uma pergunta desafiadora. Deixe-me começar dizendo que Carlos deu ótimas cifras, e a professora Sarah deu algumas ótimas ideias sobre como podemos evitar uma crise alimentar. Não voltarei aos números, nem às figuras, mas me perdoe se estiver citando nosso diretor executivo, David Beasley, que, olhando esses números, disse que o COVID é uma pandemia de saúde, mas a preocupação é que risco de cair em uma pandemia de fome. Eu acho que isso diz tudo porque se trata de solidariedade em diferentes níveis. No nível internacional, precisamos simplesmente evitar as barreiras que estão sendo

these products to the market? So we need to find a way to capacitate, empower them to bring the product to this city. One of the ways is to open a food center in some of these localities, in the village, in the rural areas, then they come back to collect, and then they will pay the people by buying directly from the farm to the marketplace. That is what I think we can do to avoid our food crisis. Then the cooperation between FAO, WFP, and the government in making sure that food production is uncoiled because now, more than ever, we need cooperation and collaboration in all these sectors. We cannot do it alone, so we need to partner.

JBM: Now I come to you, Carlos because something that Professor Sarah mentioned is related to what you mentioned before: the combination of efforts, but also the engagement of international organizations to avoid the food crisis. How do you see the importance of international cooperation and the participation of international organizations in the discussion of producing food and also to avoid a food crisis?

CW: FAO has implemented an array of tools to support the analysis and assessment of the impact of COVID-19 on food and agriculture. Value chain, food prices, food security across the globe. The organization has been giving special attention to the impact of the pandemic in the vulnerable populations and rural communities in food security. We all know that there are 820 million people undernourished in the world, meaning that they don't consume the right amount of calories for subsistence. At the same time, 135 million people across 55 countries and territories were estimated to be experiencing a crisis level of acute for insecurity, according to the 2020 Global Crisis Report.

International cooperation is more important than ever, and we must make efforts to scale up solidarity among countries and support the most vulnerable populations in rural communities. Let me add, for example, that we have recently changed the name of our south-south cooperation program to include the T, of triangular cooperation, where you incorporate the partners from the north to join the south-south cooperation efforts. This is having great results. FAO is taking concrete

criadas, porque isso atrapalha todas as cadeias de suprimentos. No nível sub-regional, precisamos coordenar nossas medidas políticas para que elas não se contradigam e também precisamos evitar o fechamento de fronteiras.

No nível nacional, como você sabe, a própria ONU está apoiando os governos, assim como as instituições financeiras internacionais estão apoiando os governos na implementação das medidas contra o COVID. Eu acho que nesse nível, existem várias medidas que estão sendo tomadas. Uma é garantir a resposta humanitária, porque há muitas pessoas vulneráveis que enfrentam conflitos, já aumentamos a insegurança alimentar e a desnutrição em muitos lugares, e o COVID está acabando com isso. E dessa perspectiva, manter a proteção social ou, pelo menos, fortalecer os sistemas de proteção social, garantir que a resposta humanitária existente seja mantida e também fortalecida, são algumas das coisas que podemos fazer no nível nacional para apoiar os esforços que estão sendo feitos pelos governos.

Agora, acho que a COVID também vem com novas oportunidades, porque, claramente, com o comércio eletrônico, todas as oportunidades digitais que podem ser criadas para garantir que estamos monitorando o mercado, estamos monitorando a situação de segurança alimentar por meio de novas tecnologias. Agora, para chegar à sua pergunta, há muitas oportunidades que estamos vendo em termos de boas práticas e o CERFAM está realmente aqui para documentar, para trazer essas boas práticas que realmente têm um claro impacto na segurança e nutrição alimentar. Deixe-me dar um exemplo, estamos trabalhando na captura das novas tecnologias que estão ajudando a reduzir o gerenciamento de perdas pós-colheita. A FAO conseguiu um banco de dados de novas tecnologias que estão realmente melhorando a situação de segurança alimentar. No nível do CERFAM, trata-se de identificá-los, garantir que eles sejam conhecidos e garantir que os conhecimentos que podem ser implementados sejam disponibilizados para acompanhar a implementação no nível local.

O outro exemplo que estamos vendo é que, quando você olha para o setor educacional, há um interesse tremendo dos governos

steps to face the pandemic as part of the COVID-19 response. Some of this priority, for example, is the support for countries to anticipate and mitigate the impact of the pandemic on the population, food security, and livelihood, also contributing in the discussions on mitigating COVID-19 impact on global food trade and market, both in the supply side as well as in the demand side. Also, we are rearranging or rethinking the way we do our humanitarian and resilience programming to ensure continued delivery assistance where there are already high levels of need.

JBM: Dr. Issa, I come to you with something that I'm very excited to ask you. Carlos mentioned solidarity, which is important to continue the conversations, but also to the implementation of the policies. You are now seated in the office, which is related to the eradication of hunger. You are fighting against hunger and malnutrition in your Center, which is not easy. How do you see practical evidence of the implementation of eradication of hunger and in avoiding malnutrition where you are located? What positive perspective can you bring to the discussion?

IS: Well, it's a challenging question. Let me start by saying that Carlos has given some great figures, and Professor Sarah has given some great insight on how we can avoid a food crisis. I'm not going to come back on the numbers, on the figures, but forgive me if I'm quoting our Executive Director, David Beasley, who looking at those figures said that COVID is a health pandemic, but the concern is that we risk falling into a hunger pandemic. I think this says it all because it is about solidarity at different levels. At the international level, we need to simply avoid the bonds that are being put in place because it disrupts all the supply chains. At the sub-regional level, we need to coordinate our policy measures so that they don't contradict each other, and also, we need to avoid the border closures as well.

At the national level, as you know the UN itself is supporting the governments, as well as the international financial institutions are supporting the governments to implement the measures against the COVID. I think at that level, there are several measures that are being taken. One is to make sure of the humanitarian response

em garantir que haja alimentação escolar nas casas, integrada às políticas nacionais. Estamos documentando esses projetos para garantir que exista um modelo que realmente mostre que você pode combinar educação e alimentação escolar, para garantir que as crianças sejam alimentadas ao mesmo tempo que aprendem. Esses exemplos existem, especialmente na África Ocidental e na África Central. Penso que em toda a África esses são alguns dos bons exemplos que queremos documentar e garantir que eles sejam transferidos como soluções africanas para os africanos, se assim posso dizer.



A juventude da África é desafiada pela falta de acesso a serviços de crédito legal e financeiro nas áreas rurais, esse é um pouco do problema.

The youth of Africa is challenged by the lack of access to financial, legal credit services in the rural areas, that's one bit of the issue. ”

Issa Sanogo

SA: O Dr. Sanogo mencionou o programa de alimentação escolar e, é claro, temos o programa doméstico de alimentação escolar como um agrupamento temático da Estratégia Educacional Continental para a África, onde mais de 80% dos estados membros da União Africana já estão participando. Muitos dos ministros já integraram isso nas políticas da escola. Tivemos exemplos como vimos no Zimbábue, onde uma escola do subúrbio recebe 100 mil dólares todos os anos em produtos caseiros. Eu apenas mencionaria que já havia uma decisão na Cúpula da União Africana em 2017 que definia o valor da alimentação escolar como

because there are many vulnerable people that are faced with conflict, we've already heightened food insecurity and malnutrition in many places, and the COVID is just coming on top of it. And from that perspective, maintain the social protection or at least strengthen the social protection systems, make sure that the humanitarian response that exists is being maintained and also strengthened, are some of the things that we can do at the national level to support the efforts that are being done by the governments.

Now, I think COVID is also coming with new opportunities because, clearly, with e-commerce, all the digital opportunities that can be put in place to make sure that we are monitoring the market, we are monitoring the food security situation through the new technologies. Now, to come to your question, there are a lot of opportunities that we are seeing in terms of good practices and CERFAM is really here to document, to make those good practices the ones that really have a clear impact on food security and nutrition. Let me give an example, we are working on capturing the new technologies, which are helping the reduction of post-harvest loss management. FAO got a database of new technologies that are really improving the food security situation. At the CERFAM level, it's about identifying those ones, make sure that they are known, and make sure that the expertise that can be implemented is made available to accompany the implementation at the local level.

The other example that we are looking at is, when you look at the education sector, there is tremendous interest from the governments to make sure that there is homegrown school feeding built into the national policies. We are documenting these ones to make sure that there is a model that really shows that you can combine education with school feeding, to make sure that kids are being fed at the same time as learning. Those examples exist, especially in West Africa and Central Africa. I think throughout Africa those are some of the good examples that we want to document and make sure that they are being transferred as African solutions for Africans, if I may say so.

SA: *Dr. Sanogo mentioned the school feeding program and, of course, we have the homegrown school feeding program as a thematic cluster*

uma ferramenta importante para contribuir para os objetivos da estratégia de educação continental para a África.

Penso que a outra coisa é que, quando se reúnem com os ministros da Agricultura, sob a liderança do Comissário para a Economia Rural, eles falaram sobre proteção social, como podemos alcançar um equilíbrio para garantir uma resposta eficaz e uma recuperação inclusiva no contexto de COVID-19 na África? Eles mencionaram que os calendários de cultivo foram interrompidos e a recomendação é trabalhar neles. Eles falaram sobre as medidas de apoio aos mercados domésticos durante o surto de COVID-19. São os ministros da Agricultura que respondem ao impacto do COVID. Eles também disseram que deveríamos aproveitar o mecanismo da recém-criada Área de Livre Comércio Continental Africana. Então, precisamos proteger as cadeias de suprimentos de insumos para pequenos produtores agrícolas.

Sabemos que o PMA nos alertou sobre uma pandemia de fome e precisamos fortalecer nossa resposta humanitária e colaborar juntos para que possamos formar uma força maior para responder a isso. Como costumamos dizer, um homem faminto é um homem zangado; portanto, se o COVID não matar, a crise da fome matará muitos. Também dizemos que saúde é riqueza, mas são os alimentos que ingerimos que nos tornam saudáveis, portanto a segurança alimentar é algo que não podemos negociar, precisamos trabalhar com mais rapidez.

JBM: Obrigado, minha irmã, sua contribuição foi muito oportuna e acho que tudo o que você mencionou é absolutamente importante. Você resumiu muitas coisas que incluímos nesta discussão. O programa de alimentação escolar é uma plataforma muito importante e eu lembro de quando começou aqui no Brasil, através do Centro de Excelência contra a Fome, e isso é algo que foi para a África, e estou muito satisfeito por a União Africana ter decidido estratégia continental, e entendo que o que Issa está fazendo agora é a consequência do que começou no Brasil, e através da orientação de nosso amigo Daniel Balaban, e que tem um bom potencial para ser implementado na África.

under the Continental Educational Strategy for Africa, where more than 80% African Union member states are already participating in. Many of the ministers have already integrated this into the school policies. We've had examples like we've seen like in Zimbabwe where a suburb school comes up with 100 thousand dollars every year from homegrown produce. I was just going to mention that there was a decision, already, in the African Union Summit in 2017 that defined the value of school feeding as a major tool to contribute to the goals of the Continental education strategy for Africa.

I think the other thing is that, when they are meeting the ministers of Agriculture under the leadership of the Commissioner for Rural Economy, they spoke about social protection, how can we achieve a balance for this ensuring effective response and inclusive recovery in the context of COVID-19 in Africa? They mentioned crop calendars have been disrupted, and the recommendation is to work on them. They spoke about the measures for supporting domestic markets during the COVID-19 outbreak. That is the ministers of Agriculture responding to the impact of COVID. They also said we should take advantage of the mechanism of the newly created African Continental Free Trade Area. Then we need to safeguard input supply chains for small-scale agricultural producers.

We know WFP has warned us about a hunger pandemic, and we need to strengthen our humanitarian response and collaborate together so that we can form a greater force to respond to this. Like we normally say, a hungry man is an angry man, so if the COVID doesn't kill than the hunger crisis will kill many. We also say that health is wealth, but it is the food we eat that makes us healthy, so food security is something we cannot negotiate, we need to work it, faster.

JBM: *Thank you, my sister, your contribution was very timely and I think everything that you mentioned is absolutely important. You summarized many things that we included in this discussion. The school feeding program is a very important platform and I remember when it started here in Brazil, through the Centre of Excellence Against Hunger, and this was something that came to Africa, and I'm very pleased that the Africa Union deliberated to*

Lamento dizer que nosso tempo está quase acabando. Gostaria de poder ficar aqui com você mais horas, mas, infelizmente, sei que nossa agenda não nos permite ficar. Antes de encerrarmos esta conversa, gostaria de fazer mais uma pergunta para você, e cito Nelson Mandela, que dizia: “os jovens de hoje são os líderes de amanhã”. Se você pudesse se dirigir a uma audiência de jovens, como poderia dar uma mensagem a eles de que eles serão os líderes de amanhã?

SA: Para os jovens da nossa audiência, quero lhe dizer que o futuro lhe pertence. Vocês devem continuar sonhando e devem trabalhar em direção ao seu sonho. E se alguém lhe disser que você é pequeno demais para causar impacto, diga a eles que eles ainda vão passar a noite com os mosquitos. Então, quando há esperança, há vida. Nunca subestime o poder dentro de você. Quando você estiver convencido sobre um projeto que deseja executar, execute esse projeto. Não é o dinheiro que é mais importante, mas a visão estratégica desse projeto também é muito, muito importante. Acredito que os jovens tem o que é preciso. A juventude é muito essencial.

JBM: Obrigado professora Sarah. Agora você falou como professor, conheço isso muito bem. Carlos, por favor.

CW: Minha mensagem é curta: a juventude rural e os jovens, em geral, são o futuro de sistemas alimentares sustentáveis; no entanto, em todo o mundo, poucos jovens veem um futuro para si mesmos na agricultura. É nosso dever criar e tornar esse ambiente nas áreas rurais atraente para os jovens. É nisso que temos que trabalhar. Vocês são o futuro, não há dúvida sobre isso..

JBM: Simples e direto. Obrigado, Carlos. Dra. Issa, agora é sua vez.

IS: Professor João, você mencionou Nelson Mandela. Se você me permitir, citarei Graça Machel: “Embora nossos jovens tenham o potencial de transformar a África, se os negligenciados, podem exacerbar a pobreza e a desigualdade, ameaçando a paz, a segurança e a prosperidade”. Penso que, com essa citação, devemos

have a continental strategy, and I understand that what Issa is doing now is the consequence of what started in Brazil, and through the guidance of our friend, Daniel Balaban, and has a good potential to be implemented within Africa.

I'm so sorry to say that our time is almost over, I wish I could stay here with you more hours but unfortunately, I know our agenda doesn't allow us to stay. Before we close this conversation, I'd like to address one more question to you, and I quote Nelson Mandela, that said “the youth of today are the leaders of tomorrow”. If you could address an audience of young people, how could you give a message to them that they will be the leaders of tomorrow?

SA: *To the youth in our audience, I want to tell you that the future belongs to you. You must keep on dreaming and you must work towards your dream. When the going gets tough, the tough get going. And if anybody tells you that you are too small to make an impact, tell them that they are yet to spend a night with the mosquitos. So when there is hope, there is life. Never underestimate the power within you. When you are convinced about a project that you want to run, run with that project. It is not the money that is more important, but the strategic vision of that project is also very very important. I believe that the youth have whatever it takes. The youth is very essential.*

JBM: *Thank you, Professor Sarah. Now you spoke as a Professor, I know that very much. Carlos, please.*

CW: *My message is really short: rural youth and young people, in general, are the future of sustainable food systems, yet, around the world, few young people see a future for themselves in agriculture. It is our duty to create and make this environment in rural areas attractive for the young people. This is what we have to work on. You are the future, there is no doubt about that.*

JBM: *Very simple and straight. Thank you, Carlos. Dr. Issa, now it's your time.*

IS: *Professor João, you mentioned Nelson Mandela. If you allow me, I will quote Graça Machel: “Even though our youth have the potential*

ser proativos e garantir que atendamos às necessidades dos jovens. Os jovens e as mulheres são a espinha dorsal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a aspiração da Agenda 2063, e a juventude é a espinha dorsal da paz, segurança e prosperidade.

JBM: Muito bom. Agora é realmente o momento que precisamos concluir. Eu gostaria de agradecer sua paciência e participação. Estou muito feliz por termos tido essa conversa, aprendi demais e também gostaria de agradecer a participação de um grande público que temos em nosso canal no YouTube. Este vídeo estará disponível. Portanto, se você quiser ouvir novamente, acesse o canal do YouTube no Instituto África do Brasil. Mais uma vez, muito obrigado. Espero poder vê-los novamente em breve em nossos seminários on-line.

to transform Africa, if neglected, they could exacerbate poverty and inequality while threatening peace, security, and prosperity". I think, with that quote, we must be proactive and ensure that we meet the needs of the youth. The youth and women are the backbones of the Sustainable Development Goals, the aspiration of the Agenda 2063, and the youth is the backbone of peace, security, and prosperity.

JBM: *Very good. Now it's really the moment that we need to conclude. I'd like to thank you very much for your patience and for your participation. I'm very glad that we had this conversation, I learned too much and I also I'd like to thank the participation of a big audience that we have on our channel on YouTube. This video will be available, so if you want to hear again, please go to the Brazil Africa Institute YouTube channel. Once again, thank you very much I hope I can see you again soon in our webinars.*

COMÉRCIO INTERNACIONAL: DESAFIOS E AÇÕES APÓS A PANDEMIA

INTERNATIONAL TRADE: CHALLENGES AND ACTIONS AFTER THE PANDEMIC

Convidados *Guests*



ALBERT MUCHANGA

Comissário para o Comércio
e Indústria da Comissão da
União Africana

*Commissioner for Trade
and Industry of the African
Union Commission*



YONOV FREDERICK AGAH

Vice-Diretor Geral da
Organização Mundial do
Comércio

*Deputy Director-General of the
World Trade Organization*



RUBENS RICUPERO

*Former Minister of Finance of the
Federative Republic of Brazil
Ex-Ministro da Fazenda da
República Federativa do Brasil*

6

Desde o seu início, a pandemia da COVID-19 teve grandes impactos nas economias em todo o mundo. A OMC estima uma retração de até 30% no comércio mundial, o que pode causar uma das recessões mais profundas da história. A realidade tem colocado um dilema importante para os grandes líderes globais: retornar a uma economia fechada ou apostar na cooperação internacional como solução para o problema?

O diálogo promovido pelo IBRAF, no dia 11 de junho de 2020, apresentou possíveis soluções, ideias, tendências e desafios para o problema. Questões como o papel dos blocos econômicos no enfrentamento da crise, os impactos que a criação da Área de Livre Comércio Continental Africana pode ter nas economias do continente e os efeitos da parceria entre o Mercosul e a União Europeia para este momento foram discutidas.

Since its beginning, the COVID-19 pandemic has had major impacts on economies around the world. The WTO has estimated a retraction of up to 30% in world trade, which could cause one of the deepest recessions in history. The reality has posed an important dilemma for great global leaders: to return to a self-enclosed economy or to bet on international cooperation as a solution to the problem?

This way, the dialogue promoted by IBRAF on June 11th 2020 presented possible solutions, ideas, trends, and challenges to the problem. Issues such as the role of the economic blocs in facing the crisis, the impacts that the creation of the African Continental Free Trade Area may have on the continent's economies, and the effects of the partnership between Mercosur and the European Union for this moment have been discussed.

João Bosco Monte (JBM): Olá a todos! Sou João Bosco Monte, Presidente do Instituto Brasil África, e estou muito satisfeito por ter outro webinar sobre um tópico muito importante: Comércio Internacional: Desafios e Ações após a Pandemia. Tenho o privilégio e a honra de receber convidados importantes para conversar e trazer questões sobre o comércio internacional. Estou aqui com o Embaixador Albert Muchanga, Comissário da União Africana para Comércio e Indústria; Yonov Frederick Agah, Diretor Geral Adjunto da Organização Mundial do Comércio; e Rubens Ricupero, ex-ministro das Finanças do Brasil. Eu também gostaria de agradecer ao público espalhado em muitas partes do mundo. Este programa é transmitido em nosso canal do IBRAF no YouTube.

O comércio internacional entre diferentes países é um fator importante para elevar os padrões de vida, proporcionar emprego e permitir que os consumidores desfrutem de uma grande variedade de mercadorias. Tenho uma pergunta aos meus convidados para iniciar essa conversa, apenas para quebrar o gelo, como você vê o impacto global no comércio causado pelo coronavírus? Começo com você, embaixador Muchanga.

Albert Muchanga (AM): Eu acho que o impacto foi muito adverso em todos os aspectos. Se você observar o setor de companhias aéreas, que faz parte do comércio internacional, como estamos

***João Bosco Monte (JBM):** Hello, everyone! I'm João Bosco Monte, President of the Brazil Africa Institute, and I'm very pleased to have another webinar on a topic very important: International Trade: Challenges and Actions after the Pandemic. I have the privilege and the honor to receive important guests to talk, and to bring issues about international trade. I'm here with Ambassador Albert Muchanga, African Union Commissioner for Trade and Industry; Yonov Frederick Agah, Deputy Director-General of the World Trade Organization; and Rubens Ricupero, Former Minister of Finance of Brazil. I'd like to also give my thanks to the audience spread in many parts of the world. This program is broadcasted in our channel on YouTube on the Brazil Africa Institute channel.*

The international trade between different countries is an important factor in raising living standards, providing employment, and enabling consumers to enjoy a great variety of goods. I have a question to my guests to start this conversation, just to have an ice breaker, how do you see the global impact of trade because of the coronavirus? I start with you, Ambassador Muchanga.

***Albert Muchanga (AM):** I think the impact has been very adverse in all respects. If you look at the airline industry, which is part of international trade, as we are speaking, a high percentage of them are grounded because there's no market. That also has a direct impact on tourism, which is declining. Merchandising trade is also going*

falando, uma alta porcentagem deles está parada porque não há mercado. Isso também tem um impacto direto no turismo, que está em declínio. O comércio de mercadorias também sofrerá porque as cadeias de suprimentos foram interrompidas. Penso que meu irmão da OMC nos dirá que suas projeções são de que, em 2020, o comércio global provavelmente caia entre 13% e 32%, o que é uma grande variação. Quando isso acontece, significa que as oportunidades de emprego também estão diminuindo. É claro que, em alguns casos, quando há uma interrupção no fornecimento de alimentos, até as vidas estão ameaçadas. E também, quando há uma interrupção nos suprimentos médicos, as vidas estão ameaçadas. O custo total do comércio internacional aumenta. Realmente, a pandemia nos atingiu de maneira muito severa a área do comércio internacional.

JBM: Agora estou trazendo a pergunta a você, Sr. Agah. Como você vê o impacto do comércio global após a pandemia?

Yonov Frederick Agah (YFA): Bem, acho que, como o Embaixador Muchanga já destacou, as previsões não parecem boas. Vamos supor que o melhor cenário de declínio de 13% seja o que obtemos no final da pandemia, isso já será o dobro dos efeitos negativos da crise financeira de 2008. Se chegarmos a 32%, isso seria o pior que aconteceria desde as crises de 1928 e 1929, que todos sabemos que levaram à Grande Depressão e às consequências da guerra. Portanto, o desafio para a comunidade internacional é o fato de que essa pandemia é apenas mais uma camada de problemas. Antes da pandemia, já tínhamos tensões comerciais, o que interrompeu muitos fluxos comerciais. Portanto, no ambiente imaginado, os padrões de consumo foram distorcidos, a capacidade de produção caiu e a maioria das redes de produção agora depende de cadeias de valor, onde matérias-primas, insumos se movem através das fronteiras e, com as restrições em vigor, isso se tornou muito devastador, particularmente para pequenas economias.

Para aquelas pequenas economias, como o caso da Etiópia, que pareciam estar entrando nessas cadeias de valor, é devastador. E a

to suffer because the supply chains have been disrupted. I think that my brother from the WTO will tell us that their projections are that, in 2020, global trade is likely to decline anywhere between 13% to 32%, which is a major disruption. When that happens, it means that employment opportunities are also dwindling. Of course, in some cases, when there's the disruption of the supply of food, even the lives are in threat. And also, when there's a disruption of medical supplies, the lives are in threat. The overall cost of international trade goes up. So really, the pandemic has disrupted us in very severe ways in the area of international trade.



O futuro pós-COVID-19 da África depende em grande medida da Área de Livre Comércio da África.

Africa's post-COVID-19 future depends to a large extent on the African Free Trade Area.

Albert Muchanga

JBM: Now I'm bringing to you, Mr. Agah, this issue. How do you see the impact of global trade after the pandemic?

Yonov Frederick Agah (YFA): Well, I think as Ambassador Muchanga has already highlighted, the forecasts don't look good. Let's assume the best-case scenario of a 13% decline is what we get at the end of the pandemic, that will be twice as much as the bad effects of the 2008 financial crisis. If we get to 32 percent, that would be the worst to have happened since the 1928 and 1929 crisis, which we all know led to the Great Depression and the consequences of war. So the challenge for the international community is the fact that this pandemic is just another layer of problems. Prior to the pandemic,

pior parte disso é que, na África, muitos dos países dependem de uma ou duas mercadorias, com muito poucos mercados. Portanto, a força nos principais mercados importantes, como China e EUA, também significa uma perda em seu sistema, em sua participação no comércio, os ganhos que eles obtiveram foram eliminados. Eu acho que o que precisamos olhar agora seria como os governos nacionais, cooperando juntos, trabalhando com instituições internacionais, começam a responder ou a se preparar para que possam ter um bom ressurgimento no período pós-COVID-19?

JBM: Agora, Embaixador Ricupero, você foi Ministro das Finanças do Brasil e está na arena internacional. Como você vê o impacto comercial global após o coronavírus no Brasil, mas também em algumas outras partes do mundo?

Rubens Ricupero (RR): Bem, deixe-me dizer não muito da perspectiva de ser Ministro das Finanças do Brasil, mas também passei mais de 10 anos como Secretário-Geral da UNCTAD em Genebra, por isso lidei com questões de comércio internacional por um longo tempo. Mesmo antes disso, eu havia sido por quatro anos o embaixador do Brasil no GATT, onde tinha vários cargos diferentes. Então, usando essa perspectiva do comércio internacional, o que acabamos de ouvir de meus dois colegas, acho que cobriu muito bem praticamente as coisas mais importantes que você poderia dizer sobre as perspectivas globais. É realmente difícil, sabemos que não apenas o PIB da produção será fortemente atingido, mas também o comércio em muitas áreas diferentes. Talvez, o que também devemos destacar neste momento é que o impacto não seja igual para todas as áreas e para todos os países, seria sensato ver as diferenças. Por exemplo, não há dúvida de que alguns setores serão particularmente afetados. O embaixador Muchanga já apontou o caso das companhias aéreas, e podemos ver que essa área do turismo em geral sofrerá muito, porque mesmo depois que a pandemia terminar, é provável que as pessoas demorem mais para retomar seus hábitos, e em muitos países, o turismo representa 12% do emprego, ou mais, como na Grécia, nos países do Caribe. Então, para esses países, acho que devemos preparar algum tipo de abordagem diferente.

we already had trade tensions, which had disrupted a lot of trade flows. So, in the imagined environment, consumption patterns have been distorted, manufacturing capacity has dropped, and most of the production networks now depend on value chains, where raw materials, inputs move across borders, and with the restrictions in place, this has become very devastating, particularly for small economies.

For those small economies, like the case of Ethiopia, that seemed to be just getting itself into these value chains, it's devastating. And the worst part of it is that, in Africa, many of the countries are dependent on one or two commodities, with very few markets. So the strength in major important markets, like China and the US, also means a loss in their system, in their participation in trade, the gains that they have made have now been wiped out. I think what we need to look at now would be how do national governments, cooperating together, working with international institutions begin to respond, or begin to prepare so that they can have a good resurgence in the post-COVID-19 period?

JBM: Now, Ambassador Ricupero, you've been Minister of Finance of Brazil, so you are in the international arena. How do you see the global trade impact after the coronavirus in Brazil but also in some other parts of the world?

Rubens Ricupero (RR): Well, let me say not so much from the perspective of having being Minister of Finance of Brazil, but I also spent over 10 years as Secretary-General of UNCTAD in Geneva, so I dealt with international trade issues for a long time. Even before that, I had been for four years the Brazilian Ambassador at GATT, where I had several different posts. So, using this perspective of international trade, what we just heard from my two colleagues, I think has covered very well practically, the most important things that you could say about the global outlook. It's really difficult, we know that not only production GDP will be very strongly hit, but also trade in many different areas. Perhaps, what we should be also highlighting at this moment is that the impact will not be equal to all areas, and to all countries, it would be wise to see the differences. For instance, there is

Eu também acho que uma área que sofrerá muito, e já está sofrendo, é o petróleo. Mas o petróleo não é apenas o problema dessa queda nos preços, não é apenas o resultado da pandemia, sabemos que foi mais ou menos simultâneo, mas houve esse movimento da Arábia Saudita, o problema com a Rússia, que produziu grande turbulência no mercado. Portanto, precisaríamos não apenas combater a pandemia, mas também essa falta de cooperação entre os países produtores de petróleo para tentar se recuperar.

Em algumas outras áreas, eu diria, e isso se aplica ao Brasil e a alguns países da América Latina, o impacto até agora em termos de exportação de commodities foi diversificado. O aspecto mais importante do comércio exterior brasileiro está agora concentrado nas exportações de alimentos, basicamente soja, carne bovina, aves e suínos, naquelas áreas em que não vimos muitas mudanças. Houve alguma diferença nos preços, houve uma queda na União Européia, mas tivemos uma espécie de compensação, por exemplo, de janeiro a maio, nossas exportações para a China cresceram 16%. No mês de maio, a China representou 40% das vendas totais do Brasil e, reunindo a China e os países asiáticos, eles foram responsáveis por um comportamento relativamente razoável. O Brasil está sofrendo, mas não tanto quanto as pessoas sentiram.

JBM: Agora temos participação em várias partes do mundo, como Zâmbia, Nigéria, África do Sul, Etiópia e Gana. Tenho o privilégio de ter conosco a Embaixadora Abena Busia, que é a embaixadora de Gana no Brasil. Eu tenho uma pergunta que poderia ser dirigida a você, Frederick e Embaixador Muchanga, temos alguns países muito concentrados em uma área específica, o turismo, por exemplo. Se você for ao Egito ou à África do Sul, o turismo é muito importante, sem turistas, a economia desses países não seria boa o suficiente. Como a Organização Mundial do Comércio está ajudando os governos nacionais a ficarem prontos quando a pandemia terminar? E também, como a Comissão da União Africana está lidando na África, que tem 54 países, para estar pronta quando o COVID-19 não for uma realidade? Vou começar com você, Frederick.

no doubt that some sectors will be particularly affected. Ambassador Muchanga has already pointed out the case of Airlines, and we can see that this area of tourism in general, will suffer very much because even after the pandemic is over, it is likely that people will take longer to resume their habits, and there are many countries where tourism accounts for 12% of employment, or even more, like in Greece, in the Caribbean countries. So for those countries, I think we should prepare some kind of a different approach.

I also think that an area that will suffer very much, and is already suffering, is oil. But oil is not only the problem of this slump the prices, is not only the result of the pandemic, we know that it was more or less simultaneous, but there was this move by Saudi Arabia, the problem with Russia, that has produced great turmoil in the market. So we would need not only to fight the pandemic but also this lack of cooperation among oil-producing countries to try to recover.

In some other areas, I would say, and this applies to Brazil and to some countries in Latin America, the impact so far in terms of commodity exports has been diversified. The most important aspect of the Brazilian foreign trade is now concentrated on food exports basically soya beans, beef, poultry, pork, in those areas we haven't seen much change. There was some difference in prices, there was some drop to the European Union, but we had a sort of compensation, for instance, from January to May our exports to China have grown by 16%. In the month of May, China accounted for 40% of the total sales of Brazil and taking China and the Asian countries together, they have been responsible for relatively reasonable behavior. Brazil is suffering, but not so much as people had felt.

JBM: *We have now participation from many parts of the world, like Zambia, Nigeria, South Africa, Ethiopia, and from Ghana I have the privilege to have with us Ambassador Abena Busia, who is the ambassador of Ghana in Brazil. I have a question that could be addressed both to you, Frederick and Ambassador Muchanga, we have some countries that are very concentrated in one a specific area, tourism for instance, if you go to Egypt or South Africa, tourism is very important, without tourists, the economy of this countries would*

YFA: Eu acho que existem basicamente três perspectivas. Primeiro é conceitual: o comércio é importante para o crescimento, o comércio é importante para a recuperação econômica. Com base no impacto geral do COVID-19 nas economias nacionais, todos os países precisariam de um bom regime comercial para se recuperar mais rapidamente. Na OMC, o que estamos tentando fazer é rastrear as medidas COVID-19 que são tomadas pelos governos. Portanto, você tem em nosso site as medidas restritivas ao comércio, o que não é ruim porque os acordos da OMC permitem que os membros, por exemplo, tomem medidas para salvaguardar a saúde pública e o bem-estar de seu povo. Ao mesmo tempo, alguns aspectos permitem que os membros tomem medidas para permitir restrições à exportação, para garantir a disponibilidade de mercadorias essenciais. Mas se olharmos para as medidas de liberalização do comércio que os membros adotaram, eles permitiram um aumento do comércio de medicamentos e produtos farmacêuticos. Portanto, a imagem, do ponto de vista do desenvolvimento, não é sombria.

A pandemia também é uma oportunidade. É uma oportunidade para a África, porque, se olharmos ao redor do mundo, a maior parte do comércio é feita em termos de cadeias globais de valor, mas infelizmente as cadeias globais de valor não são globais, são regionais. Portanto, os países africanos podem agora começar a procurar mais perto e vender mais perto do que no exterior. Então isso se torna uma oportunidade. O próximo elemento é o fato de que o COVID-19 forçou todo mundo online, seja em termos de vendas, como fazemos negócios. Então, na África, as questões de conectividade com a Internet, banda larga e coisas assim se tornam fundamentais. Assim, o investimento em regimes regulatórios, o investimento em como ter as políticas corretas de proteção ao consumidor se torna essencial, para que isso possa se transformar em oportunidades, em vez de olhar para o lado sombrio.

Penso que a introdução da Área de Comércio Livre Continental Africana é um bom ponto de partida. E com o embaixador Muchanga aqui, quero pedir que não permitamos que isso siga

not be good enough. How the World Trade Organization is helping National Governments to be ready when the pandemic is over? And also, how the African Union Commission is dealing within Africa, which has 54 countries, to be ready when the COVID-19 is not a reality? I'll start with you, Frederick.



O investimento em regimes regulatórios, o investimento em como ter as políticas certas de proteção ao consumidor torna-se fundamental, para que isso possa ser transformado em oportunidades, ao invés de olhar para o lado sombrio.

Investment in regulatory regimes, investment in how to have the right policies for consumer protection becomes key, so this can be turned into opportunities, rather than looking at the gloomy side. »

Yonov Frederick Agah

YFA: I think there are basically three perspectives. First is conceptual: trade is important for growth, trade is important for economic recovery. Based on the overall impact of COVID-19 on national economies, every country would need a good trade regime to recover faster than they would have otherwise done. At the WTO, what we have been trying to do is track COVID-19 measures that are been undertaken by governments. So you have on our website those measures that are trade-restrictive, which is not bad because the WTO agreements allow members, for instance, to take measures to safeguard the public

o caminho do Plano de Ação de Lagos ou do Tratado de Abuja que estabelece a Comunidade Econômica Africana. Apesar dos desafios atuais, por favor, mantenha o pé no acelerador e permita que a decolagem do AfCFTA prossiga para que ela ajude os países africanos a se recuperar dos efeitos devastadores da pandemia.

JBM: Agora me dirijo você, Embaixador Muchanga. O Sr. Agah mencionou o AfCFTA, com o qual você está muito animado e ocupado com esta agenda. Como você avalia a Comissão da União Africana? E, continentalmente, como você vê a necessidade de se envolver com o mercado nacional para evitar um problema quando a pandemia acabar?

AM: Os mercados nacionais não serviram muito bem à África. Eles são muito pequenos e, por isso, é muito difícil criar um programa para reverter a devastação econômica. E por serem muito pequenos, são regional e globalmente não competitivas. Quando colocamos os 55 países africanos em um mercado, temos uma população de 1,3 bilhão de pessoas, que é o terceiro maior mercado depois da China e da Índia.

O futuro da África, pós-COVID-19, está na Área de Livre Comércio Continental Africana. E meu irmão Agah usou a palavra momentum, precisamos dar a ela um dinamismo contínuo, para que ele atenda às expectativas do povo. O ponto de partida é garantir que os africanos tenham um comércio crescente de produtos de valor agregado, e é aí que entram a manufatura e o agro-processamento. Hoje, uma das maiores áreas de despesas é em torno dos produtos manufaturados, então temos que mudar nessa área e, além disso, os mercados de commodities praticamente entraram em colapso; portanto, precisamos agregar valor às commodities que existem na África.

Já existem empresários de outras partes da África que procuram áreas nas quais podem confiar os insumos. Como parte da resposta ao COVID-19, começamos a tentar produzir alguns dos suprimentos médicos na África. É uma área em que não vamos perder impulso. A questão principal é mobilizar o setor privado

health and welfare of their people. At the same time, some aspects allow members to take measures to allow export restrictions, to ensure the availability of essential commodities. But if we look at the trade liberalization measures that members have taken, they have allowed an increased trade in medicines and pharmaceuticals. So the picture, from a development point of view, is not gloomy.



Alguns setores serão particularmente afetados mesmo após a pandemia, como companhias aéreas, hotéis e, principalmente, o turismo, em geral, sofrerão muito.

Some sectors will be particularly affected even after the pandemic, such as airlines, hotels and, mainly, tourism, in general, will suffer a lot.

Rubens Ricupero

The pandemic is also an opportunity. It's an opportunity for Africa because, if we look around the world, most of the trade is done in terms of global value chains, but unfortunately global value chains are not global, they are regional. So African countries can now begin to look at sourcing closer and selling closer, than sourcing abroad and selling abroad. So that becomes an opportunity. The next element is the fact that COVID-19 has forced everybody online, whether in terms of selling, how we do business. So, in Africa, the questions of Internet connectivity, broadband, and things like that become key. So investment in regulatory regimes, investment in how to have the right policies for consumer protection becomes key, so this can be turned into opportunities, rather than looking at the gloomy side.

para começar a investir em prontidão para esse mercado, porque há uma diferença na distribuição para o mercado e também para garantir que, quando lançado, haja boas oportunidades que devam ser usadas para negociação. Portanto, é uma oportunidade histórica para a África encerrar a era dos pequenos mercados não competitivos e criar um grande mercado, que pode atrair investimentos de pequena e grande escala.

JBM: Venho agora a você, embaixador Ricupero. O embaixador Muchanga mencionou o papel do setor privado e acho que eles poderiam estar muito bem engajados em trazer algumas soluções. Os países não podem ser dependentes nas vendas de commodities, precisamos agregar valor aos produtos quando chegar ao mercado. Como você vê o papel do setor privado e como a industrialização pode ser uma realidade em pequenos países, como países da América Latina e da África?

RR: Bem, como meus dois colegas acabaram de dizer, essa pandemia, de alguma forma, pode oferecer uma oportunidade, principalmente por causa dessa interrupção nas cadeias regionais, que são chamadas de globais. Como o diretor Agah apontou corretamente, essas cadeias são principalmente asiáticas. Agora, pelo menos em termos de equipamentos para hospitais e produtos farmacêuticos, muitos países do mundo estão pensando em reduzir sua dependência dessas cadeias, e isso pode oferecer as mesmas oportunidades, não para retrocessão na globalização, mas pelo menos uma redistribuição, a possibilidade de ter cadeias de natureza mais global.

Penso que o que o Comissário Muchanga disse, que está ocorrendo na África, também está ocorrendo em muitos outros países, também no Brasil, porque sofremos bastante no começo com muita dependência da China, não conseguimos o equipamento que precisávamos. Então agora haverá uma tendência, até certo ponto, de menor dependência. Obviamente, isso deve ser gerenciado com cuidado, porque não apoiamos a ideia de que devemos voltar a uma espécie de autarquia nacional. Mas particularmente nas áreas em que

I think the coming-into-place of the African Continental Free Trade Area is a good stepping stone. And with Ambassador Muchanga here, I want to plea that we don't allow this to go the way of the Lagos Plan of Action or the Abuja Treaty Establishing the African Economic Community. In spite of the present challenges, please, keep the leg on the throttle and allow the momentum for the take-off of the AfCFTA to proceed because it will help African countries in recovery from the devastating effects of the pandemic.

JBM: *Now I am addressing to you, Ambassador Muchanga. Mr. Agah mentioned the AfCFTA, that you are very excited about and very busy with this agenda. What's your take at the African Union Commission? And continentally, how do you see the need to engage with the national market to avoid a problem when the pandemic is gone?*

AM: *The national markets have not served Africa very well. They are very small, and because they are very small, it's very difficult to come up with a program to reverse the economic devastation. And because they are very small, they are regionally and globally uncompetitive. When we get the 55 African countries into one market, we have a population of 1.3 billion people, which is the third-largest market after China and India.*

The future of Africa, post-COVID-19, lies in the African Continental Free Trade Area. And my brother Agah used the word momentum, we need to give it continued dynamism, so that it delivers to the expectations of the people. The starting point is to ensure that Africans have an increasing trade in value-added products, and this is where manufacturing and agro-processing come in. Today, one of the biggest areas of expenditure is around the manufactured products, so we have to move in that area, and, in addition to that, the commodity markets have virtually collapsed, so we needed to add value to the commodities that are around Africa.

There are already some business people from other parts of Africa looking for areas where they can entrust the inputs. As part of the response to COVID-19, we started trying to produce some of the

temos uma vantagem competitiva, devemos tentar melhorar o nível de valor agregado.

É uma espécie de paradoxo que a Alemanha continue sendo o país que exportou a maior parte do café industrializado, do chá industrializado e de outros tópicos industrializados provenientes de países tropicais, porque eles têm essa capacidade de adicionar tecnologia aos produtos e vender os produtos industriais. No nosso caso, por exemplo, estamos tentando aumentar, principalmente na indústria de alimentos, mas não é fácil porque, como o Sr. Agah sabe muito bem, ainda existe, nas regras do comércio mundial, um castigo quando você sobe no nível de incorporação de etiqueta, porque é a chamada questão do diferencial de tarifas entre matérias-primas e os bens industrializados que são produzidos a partir dessas matérias-primas, a chamada escalada tarifária.

A escalada tarifária tem sido um problema nas negociações comerciais há muito tempo. Foi discutido na Rodada de Tóquio, foi amplamente discutido na Rodada do Uruguai, mas até agora, tivemos resultados muito pequenos. Ainda hoje, os países da União Européia ou de outros países desenvolvidos têm tarifas zero para café, cacau e grande parte do que exportamos. Mas se você tentar vender café solúvel, terá de pagar, às vezes, uma tarifa muito alta. Portanto, esse teto ainda é amplo para futuras negociações. A razão pela qual levanto esse ponto é que, às vezes, você tem a impressão das discussões predominantes, de que não resta mais nada para as negociações, porque tudo que já foi significativo já foi liberalizado e sabemos que não é verdade. Ainda existem picos tarifários e ainda há muita escalada tarifária, principalmente em áreas prejudiciais aos países em desenvolvimento. Então, eu diria que, na recuperação, deveríamos pedir aos nossos parceiros do mundo desenvolvido para dar sua contribuição.

JBM: Gostaria de lhe fazer uma pergunta simples, Sr. Agah. Se você for a países de economia fraca, onde a economia depende de commodities ou matéria-prima, por exemplo, Guiné-Bissau, onde 90% da economia está na produção de castanha de caju e

medical supplies within Africa. It's one area where we are not going to lose momentum. The key issue is to mobilize the private sector to start investing in readiness for this market, because there's a difference in rolling out to the market and also ensuring that, when it's rolled out, there are good opportunities which should be used for trading. So it's a historical opportunity for Africa to end the era of small uncompetitive markets and come up with one big market, which can attract both small and large scale investment.

JBM: *I come now to you, Ambassador Ricupero. Ambassador Muchanga mentioned the role of the private sector, and I think the private sector could be very well engaged to bring some solutions. Countries cannot be stocked in the sales of commodities, we need to add value to the products when come to the market. How do you see the role of the private sector and how the industrialization can be a reality in small countries, as countries in Latin America and in Africa?*

RR: *Well, like my two colleagues just said, this pandemic, in some sort of way, may provide an opportunity, particularly because of this disruption in regional, so-called global, chains. As Director Agah rightly pointed out, those chains are mostly Asian. Now, at least in terms of equipment for hospitals and pharmaceuticals, many countries in the world are thinking of reducing their dependence on those chains, and this may provide the same opportunities, not for retrocession in globalization, but at least a redistribution, the possibility of having chains that are more global in nature.*

I think what Commissioner Muchanga said, that is taking place in Africa, is also taking place in many other countries, in Brazil as well, because we suffered a great deal at the beginning with too much dependence on China, we could not get the equipment that we needed. So now there will be a trend, to some degree, of less dependence. Of course, it has to be managed carefully because we are not supporting the idea that we should go back to a sort of national autarchy. But particularly in the areas where we have a competitive advantage, we should try to improve the level of value-added.

não há industrialização, como você vê a possibilidade de chamar a atenção do setor privado para mudar a situação, em países como a Guiné-Bissau, para produzir, industrializar e agregar valor à produção?

YFA: Quero acompanhar o ponto da escalada tarifária e dos picos tarifários, que permaneceram como uma barreira importante ao comércio internacional. Eu penso que esta é a razão pela qual os países africanos, que estão lançando a área de livre comércio, e muitos outros países em desenvolvimento precisam do sistema comercial multilateral e da OMC. Não estou dizendo isso como uma propaganda para a OMC, estou dizendo como uma questão de absoluta necessidade. Você precisa de regras reforçadas, que forneçamos a previsibilidade para começar a implementar as políticas que contribuem para o seu crescimento.

Como todos sabemos, a política comercial não é uma bala de prata. A política comercial deve ser elaborada por um país com base em suas próprias circunstâncias especiais, na estrutura legal, na geografia e em todos os tipos de coisas que nela entram. Portanto, se você considerar o caso da castanha de caju, um país não poderá mais usar o que você chama de “vantagem comparativa”, a política comercial hoje é sobre competitividade e a política comercial hoje não é sobre “deixar o setor privado fazer”. Hoje, a política comercial é sobre um governo proativo que intervém no mercado de maneira favorável ao mercado. Portanto, nem toda intervenção governamental prejudica o mercado.

Se o governo intervir com ações das principais empresas, colocando as empresas no mercado de ações, poderá iniciar um setor que nunca teve. Um país como a Guiné-Bissau poderia igualmente se tornar um equipamento aeroespacial, se esse for o desejo do governo, produzindo componentes que podem ser vendidos ao Brasil para produzir seus aviões que podem ser vendidos em todo o mundo. Pode entrar no fabricante de chips que alimentam equipamentos de tecnologia da informação e comunicação. É o que você decide. Gosto de dar o exemplo da Coreia: além do arroz em casca, eles não têm nada. Mas a

It's some sort of a paradox that Germany remains the country that exported most of the industrialized coffee, the industrialized tea, and other industrialized topics that come from tropical countries because they have this capacity to add technology to the products and to sell the industrial goods. In our case, for instance, we have been trying to go up the ladder, particularly in the food industry, but it's not easy because, as Mr. Agah knows very well, there is still, in world trade rules, a punishment as you go up in the level of incorporating label, because it's the so-called issue of the differential in tariffs between raw materials and the industrialized goods that are produced from those raw materials, the so-called tariff escalation.



Realmente, a pandemia nos afetou de maneiras muito graves na área do comércio internacional.

The pandemic has disrupted us in very severe ways in the area of international trade.”

Albert Muchanga

Tariffs escalation has been an issue in trade negotiations for ages. It was discussed in the Tokyo Round, it was widely discussed in the Uruguay Round, but until now, we have had very small results. Even today, countries in the European Union or other developed countries have zero tariffs for coffee, for cocoa, for most of what we export. But if you try to sell soluble coffee, you have it to pay, sometimes, a very high tariff. So there is still ample room for further negotiations. The reason I bring up this point is that, sometimes, you get the impression from the prevailing discussions, that there is nothing more left for negotiations because everything significant has already been liberalized, and we know it's not true. There are still tariff peaks, and there is still much tariff escalation, particularly in areas that

política industrial deliberada dos governos transformou a Coreia, que importa carvão metalúrgico, o próprio carvão, em um dos principais exportadores de aço e produtos relacionados ao aço. E então você vem ao meu país, a Nigéria, onde o possui em um local e não podemos produzir da mesma forma. São coisas sobre as quais precisamos começar a refletir.

No passado, pensávamos que o governo era ruim nos negócios, mas os negócios do governo deveriam ser comerciais. O investimento do governo deve agora tornar-se a mão invisível que direciona o investimento do setor privado para esse setor, de maneira oportuna e sequenciada. Esta é a minha opinião. Acho que se você olhar para o que está acontecendo no mundo hoje, se aprendemos uma lição da crise financeira, quando a maioria dos países desenvolvidos tomou ações de bancos, como o Royal Bank of Scotland, para resgatá-lo e depois o governo saiu. No ambiente atual, você vê os salários pagos pelo governo dos trabalhadores para permitir que essas empresas não demitam seus funcionários, mas assim que a pandemia acaba, os funcionários retornam e as empresas pagam esses empréstimos. Portanto, a intervenção do governo não é ruim se for favorável ao mercado, e os países africanos e outros países em desenvolvimento devem começar a perceber que podemos produzir um bom crescimento econômico com a intervenção do governo, em vez de reter nosso apoio governamental e permitir o declínio econômico e decadência, que é onde estamos agora.

JBM: Embaixador Muchanga, em sua última participação, você citou os esforços muito importantes que está fazendo. Como a Comissão da União Africana e o Acordo de Livre Comércio poderão abordar o setor privado, incentivar as empresas a virem à África, a produzir e a mudar a situação de produtor de matéria-prima para um produtor de mercadorias? Como é a possibilidade de usar mercados, como o brasileiro, para se aproximar do continente africano?

AM: A questão do setor privado e a agregação de valor é muito importante. Eu acho que a realidade para os países africanos é

are harmful to developing countries. So I would say, in the recovery, we should ask our partners in the developed world to make their contribution.

JBM: *I'd like to address a simple question to you, Mr. Agah. If you go to weak-economy countries, where the economy relies on the commodities or raw material, for example, Guinea-Bissau, where 90% of the economy is in the production of cashew nuts and there is no industrialization, how do you see the possibility to bring the attention of the private sector to change the situation, in countries like Guinea-Bissau, to produce, to industrialize, and to add value to the production?*

YFA: *I want to follow up on the point of tariff escalation and tariff peaks, which have remained as an important barrier to international trade. I thought that this is more the reason why African countries, that are just launching the free trade area, and many other developing countries need the multilateral trading system and the WTO. I'm not saying this as a commercial for the WTO, I'm saying it as a matter of absolute necessity. You need strengthened rules, that we provide with the predictability to begin to put in place those policies that contribute to your growth.*

As we all know, trade policy is not a silver bullet. Trade policy must be designed by a country based on its own special circumstances, the resource endowments, the legal framework, the geography, and all kinds of things that go into it. So if you take the case of cashew nuts, a country can no longer use what you call "comparative advantage", trade policy today is about competitiveness, and trade policy today is not about "let the private sector do it". Trade policy today is about a proactive government that intervenes in the market in a market-friendly manner. So it's not every government intervention that distorts the market.

If the government intervenes by subscribing to shares of core companies, putting the companies on the stock market, it can start an industry that it never had. A country like Guinea-Bissau could equally become an aerospace outfit, if that is the desire of the government, producing

que, como indiquei, as exportações de matérias-primas são sempre de classificação zero e, portanto, se queremos negociar na África, temos que agregar valor àquelas que são as matérias-primas, caso contrário não obtemos nada, assim como não obtemos praticamente nada quando exportamos para o resto do mundo. O processo de agregar valor significa que você entra em manufatura ou agro-processamento. No passado, muitos países africanos tinham dificuldade em atrair grandes investidores, porque a questão principal era que o mercado era muito pequeno. E se eles investem, não conseguem recuperar os investimentos. E é essa a ideia por trás do AfCFTA. Estamos agregando todas as economias em um mercado. E quando isso é feito, você está colocando no jogo economias de larga escala, tornando-se muito atraente para o setor privado.



Nenhum país crescerá se sua estrutura de política mudar a cada 10 anos.

No country will grow if its policy framework changes every 10 years.™

Yonov Frederick Agah

Tivemos vários compromissos com o setor privado. Criamos uma plataforma que chamamos de Fórum Empresarial da Área de Livre Comércio Continental Africano, onde levaríamos o setor privado de dentro e fora da África. E uma das questões que está na agenda é como desenvolver cadeias de valor regionais na indústria automotiva. Na própria África, envolvemos o setor privado por meio da associação de indústrias farmacêuticas, em resposta à pandemia do COVID-19, bem como da Associação Pan-Africana de Fabricantes, que se dedica à fabricação.

Portanto, mantemos contato regular com o setor privado. E quando começamos esse processo de engajamento, é a primeira

components that can be sold to Brazil to produce its aircraft that can be sold around the world. It can go into chips manufacturer that feed into information and communication technology equipment. It's what you decide. I like giving the example of Korea: apart from the paddy rice, they have nothing. But deliberate industrial policy by governments has turned Korea, that imports coking coal, the coal itself, into a leading exporter of steel and steel-related products. And then you come to my country, Nigeria, where you have it in one location and we can't produce a tone of steel. These are things that we need to begin to reflect on.

In the past, we thought the government was bad in business, but the business of government should be business. The government investment should now become like the invisible hand that directs private sector investment into that sector, in a timely, sequenced manner. This is my own view. I think if you look at what is happening around the world today if we learned a lesson from the financial crisis, when most of the developed countries took shares in a bank, as the Royal Bank of Scotland, to rescue it, and then the government moved out. In the current environment, you see the government's paying salaries of workers to allow those companies to not lay off their staff, but as soon as the pandemic goes, the staff will return, and the companies will pay back these loans. So the government intervention is not bad if it is market-friendly, and African countries and other developing countries must begin to appreciate that we can produce a good economic growth with government intervention, rather than withholding our government support, and then allowing economic decline and decay, which is where we have been now.

JBM: *Ambassador Muchanga, in your last participation, you raised the very important efforts that you're doing. How is the African Union Commission, and the Free Trade Agreement, will be able to approach to the private sector, to give incentives to companies to come to Africa, to produce, and to be able to change the situation from a raw material producer to a producer of goods? How is the possibility of using markets, as the Brazilian, to approach to the African continent?*

AM: *The issue of the private sector and the value addition is very*

vez que empresários vêm à União Africana. Portanto, o setor privado está surgindo porque vê um grande mercado, que é muito, muito atraente, e há enormes oportunidades para agregar valor. Para ajudá-los, o trabalho está em andamento para elaborar um exercício de Mapeamento da Cadeia de Valor Regional, para que, em todo o continente africano, possamos saber o que existe em cada país e como podemos explorá-los para promover o comércio intra-África.

JBM: Embaixador Ricupero, estamos no Brasil e, se você olhar para trás, 30 a 40 anos atrás, passamos de uma posição de importador de commodities para um exportador. O Embaixador Muchanga e o Sr. Agah mencionaram a indústria de agro-processamento. Como você vê a mudança que tivemos de importador para produtor de alimentos? A comida é muito importante para colocarmos nessa discussão. Estamos em uma crise, uma crise de saúde, mas uma alimentar está chegando se não agirmos adequadamente. Qual é a sua opinião, Embaixador Ricupero?

RR: Bem, deixe-me falar um pouco sobre minha experiência pessoal. Eu já tenho 83 anos, então me lembro da época em que o Brasil dependia totalmente de apenas três commodities: café, cacau e açúcar. Costumávamos dizer que nosso problema era que o Brasil exportava apenas sobremesas, enquanto nossos vizinhos, os argentinos, exportavam trigo, milho, carne bovina, produtos realmente essenciais. Então, em tempos de crise, as pessoas cortam a sobremesa, mas precisam comer carne e todos os outros produtos.

Agora esta situação mudou completamente. O café representou 73% da receita brasileira de exportação, agora representa menos de 4%, talvez nem isso. Eu diria que três fatores tornaram isso possível. Houve uma ação muito forte do governo na década de 1970, mas de maneira favorável ao mercado. Primeiro, o governo montou uma empresa para pesquisa agrícola, a Embrapa, organizada de acordo com o setor privado, mas é uma empresa pública, trazendo de volta ao Brasil todos os brasileiros que estavam ensinando nos EUA e em outras universidades, que

important. I think the reality for African countries is that, as I indicated, the raw material exports are always zero-rated and, therefore, if we want to trade in Africa, we have to add value to those the raw materials, otherwise they would be getting nothing, just as we are getting virtually nothing when we're exporting to the rest of the world. The process of adding value means that you go into manufacturing or agro-processing. In the past, a lot of African countries had difficulty in attracting major investors because the key issue was that the market was too small. And if they invest, they could not be able to recoup the investments. And that's the idea behind the AfCFTA. We are aggregating all the economies into one market. And when that is done, you are now bringing into play large-scale economies, so it becomes very attractive to the private sector.

We've had several engagements with the private sector. We've created a platform, which we called African Continental Free Trade Area Business Forum, where we would bring the private sector from within and outside Africa. And one of the issues, which has been on the agenda, is how to develop regional value chains in the automotive industry. Within Africa itself, we've engaged the private sector through the association of pharmaceutical industries, as a response to COVID-19 pandemic, as well as the Pan-African Manufacturers Association, which is going to engage in manufacturing.

So, we are in regular contact with the private sector. And as we started this process of engagement, this is the first time that business people are coming to the Africa Union. So the private sector is coming up because they see a large market, which is very very attractive, and there are huge opportunities for adding value. To assist them, the work is underway to come up with a Regional Value Chain Mapping exercise, so that across the African continent, we'll be able to know what exists in each country and how we can exploit those to promote intra-Africa trade.

JBM: *Ambassador Ricupero, we are in Brazil, and if you look back 30-40 years ago, we moved from a position of importer of commodities to an exporter. Ambassador Muchanga and Mr. Agah both mentioned the agro-processing industry. How do you see the*

possuem doutorado em agricultura e não encontraram no Brasil um ambiente adequado. O governo forneceu bons salários, boas condições para pesquisas em laboratório e eles voltaram. Então foi uma combinação de ação estatal. Em segundo lugar, a pesquisa científica, porque, na época, a maior parte da terra que hoje é usada para produzir soja e milho, o cerrado no Brasil, era como a savana africana, era considerada inadequada para a agricultura. Recebemos a ajuda dos japoneses, eles nos deram muito apoio porque estavam interessados em ter uma fonte segura de soja além dos EUA.



Na recuperação, devemos pedir aos nossos parceiros do mundo desenvolvido que dêem a sua contribuição.

In the recovery, we should ask our partners in the developed world to make their contribution. »

Rubens Ricupero

Essa combinação de forte ação estatal favorável ao mercado, pesquisa na agricultura e, em terceiro lugar, o fornecimento de acesso a terras baratas por meio do investimento em infraestrutura. Porque naquela época, todas as regiões que hoje são as fontes mais importantes de exportação agrícola no Brasil, como Mato Grosso, estavam tão distantes dos portos marítimos que eram quase inúteis, a terra era muito barata. Foi o governo que construiu a infraestrutura básica que possibilitou levar o produto ao porto. Eu diria que foi uma combinação.

Penso que agora e no futuro, a área mais promissora para a cooperação entre o Brasil e a África seria fornecer aos africanos as ferramentas para desenvolver seu enorme potencial para a

move that we had from importer to a producer of food? Food is very important for us to put in this discussion. We are in a crisis, a health crisis, but a food one is coming if we do not act properly. What's your take, Ambassador Ricupero?

RR: *Well, let me talk a little bit about my personal experience. I'm already 83 years old, so I can remember the time when Brazil was totally dependent on only three commodities: coffee, cocoa, and sugar. We used to say that our problem was that Brazil only exported dessert products, whereas our neighbors, the Argentinians, would export wheat, maize, beef, products that are really essential. So in times of crisis, people cut the dessert, but they have to eat beef and all the other products.*

Now this situation has completely changed. Coffee has represented 73% of Brazilian export earnings, now it represents less than 4%, perhaps not even that much. I would say three factors made it possible. There was a very strong action by the government in the 1970s but in a market-friendly manner. First of all, the government put together a first-class company for agricultural research, Embrapa, organized according to the private sector, but it is a public company, bringing back to Brazil all the Brazilians that were teaching in the US and in other universities, who have PhDs in agriculture and didn't find in Brazil a suitable environment. The government provided good wages, good salaries, good conditions for laboratory research, and they came back. So it was a combination of state action. Secondly, of scientific research, because at that time, most of the land that now is used to produce soya beans and maize, the cerrado in Brazil, was like the African savannah, was considered unsuitable for agriculture. We got the help of the Japanese, they gave us much support because they were interested in having a sure source of soya beans besides the US.

This combination of strong market-friendly state action, research in agriculture, and, thirdly, the provision of access to cheap land through investing in infrastructure. Because at that time, all the regions that now are the most important sources of agriculture exports in Brazil, like Mato Grosso, were so distant from the seaports that they were almost useless, the land was very cheap. It was the government

produção de alimentos. Na África, existem enormes quantidades de terra no tipo de savana, como o Brasil. Temos a mesma ecologia, estamos no mesmo tipo de latitude, temos o mesmo tipo de chuvas. Isso poderia fornecer à África um enorme potencial. Existem áreas como a Etiópia, por exemplo, onde há muito boas terras a serem desenvolvidas, também em Moçambique e em outras áreas. Portanto, é neste setor que vejo as possibilidades mais promissoras de cooperação entre África e Brasil.



É uma oportunidade histórica para a África encerrar a era de pequenos mercados não competitivos e criar um grande mercado, que pode atrair investimentos de pequena e grande escala.

It's a historical opportunity for Africa to end the era of small uncompetitive markets and come up with one big market, which can attract both small and large scale investment. »

Albert Muchanga

JBM: Você mencionou algo que eu estava prestes a levantar, embaixador. No Instituto Brasil África, temos um programa chamado YTTP, o Programa de Treinamento Técnico da Juventude. Todos os anos, trazemos jovens africanos para o Brasil para receber treinamento em áreas que o Brasil está se saindo bem. Assim, quando voltam para casa, são capazes de empregar o conhecimento que receberam. Iniciamos esse programa há três anos e temos uma parceria com a Embrapa, onde jovens usam suas instalações. Tivemos experiência na cadeia de valor da

that built the basic infrastructure that made it possible to bring the product to the port. I would say it was a combination.

I think that now and in the future, the most promising area for cooperation between Brazil and Africa would be in providing the Africans with the tools to develop their enormous potential for food production. There are, in Africa, enormous quantities of land in Savannah-kind, like Brazil. We have the same ecology, we are in the same kind of latitude, we have the same kind of rainfalls. That could provide Africa with enormous potential. There are areas like Ethiopia, for instance, where there is very good land to be developed, also in Mozambique, and in other areas. So this sector is where I see the most promising possibilities of cooperation between Africa and Brazil.

JBM: You mentioned something that I was about to raise, Ambassador. At the Brazil Africa Institute, we have one program called YTTP, the Youth Technical Training Program. Every year we bring young Africans to Brazil to receive training in areas that Brazil is doing well, so when they come back home, they are more able to deploy the knowledge that they received. We started this program three years ago and we have a partnership with Embrapa, the kids stay in their facilities. We had experience in the Cassava Value Chain very recently. I come to you now to both of you, Ambassador Muchanga and Mr. Agah. I know that you know the possibilities of engagement with Brazil. How do you see the importance of the international cooperation aspect to solve problems after and during the COVID? This topic that we are talking about now is because of the pandemic, so when it's over how do you see the role of international cooperation?

AM: International cooperation is very important. But before I go to that, let me indicate that I've got very fond memories of Brazil. I lived there as an Ambassador for three years, traveled around the country, and I saw the possibilities and the transformation is going. In Africa we have cassava, and in Brazil, you'll find it in the mainland supermarkets. Some of the products from cassava are served in the

mandioca muito recentemente. Vou agora a vocês, Embaixador Muchanga e Sr. Agah. Eu sei que vocês conhecem as possibilidades de envolvimento com o Brasil. Como você vê a importância da cooperação internacional para resolver problemas após e durante o COVID? Este tópico sobre o qual estamos falando agora é por causa da pandemia; então, quando esta terminar, como você vê o papel da cooperação internacional?

AM: A cooperação internacional é muito importante. Mas, antes de falar sobre isso, tenho boas lembranças do Brasil. Morei lá como embaixador por três anos, viajei pelo país e vi as possibilidades e a transformação. Na África, temos mandioca e, no Brasil, você encontra nos supermercados. Alguns dos produtos da mandioca são servidos nos melhores hotéis, o que é uma adição de valor. Fora isso, um dos produtos mais comuns na África é o milho e, no Brasil, pude comer bolos feitos com milho, então esse é um bom trabalho da Embrapa.

A cooperação nacional é vital. Com isso em mente, precisamos garantir o desenvolvimento de um espírito de cooperação internacional, onde somos interdependentes e temos uma perspectiva de que nadamos juntos ou afundamos juntos. Mas o ambiente agora não é muito propício, muitos países estão se retirando do sistema multilateral de comércio, movidos por sentimentos do nacionalismo econômico. Então, precisamos promover um espírito de interdependência. Ao considerarmos a pandemia como ela é, nenhum país por si só pode resolver isso. Precisamos de elementos de cooperação internacional. Além disso, no futuro, em termos de suprimentos médicos, acho que precisamos usar o mecanismo de cooperação internacional para garantir que construamos alguns desses principais poderes desses suprimentos médicos, para que, se tivermos um ataque semelhante no futuro, poderíamos responder, tanto a nível internacional como regional.

Agora é nossa tarefa promover realmente um espírito de cooperação internacional. E a África indicou sua prontidão e vontade de ir para a cooperação internacional. A base disso é o AfCFTA.

top-notch hotels, which is value addition. Other than that, one of the common products around Africa is maize, and in Brazil, I was able to eat cakes made out of maize, so this is a good work of Embrapa.

The national cooperation is vital. With that in mind, we need to ensure to really develop a spirit of international cooperation, where we are interdependent, and we have a perspective that we either swim together or we sink together. But the environment now is not very conducive, quite a number of countries are retreating from the multilateral trading system they are driven by sentiments of economic nationalism. So we need to promote a spirit of interdependence. As we look at the pandemic as it is, no country on its own can resolve this. We need elements of international cooperation. Beyond that, in the future, in terms of medical supplies, I think we need to use the mechanism of international cooperation to ensure that we build some of these top powers of these medical supplies so that if we have a similar attack in the future, we could respond, both in the international and regional level.

It's our task now to really promote a spirit of international cooperation. And Africa has indicated its readiness and its willingness to go towards international cooperation. The basis of that is the AfCFTA. We'll participate in the WTO with that spirit and to show our strong commitment. Last year, we launched in, for the first time, an application for the African Union to have observer status in the World Trade Organization because we have faith in that organization. We believe that if we work through the multilateral trading system, we should be able to really reduce the tensions that exist and create an environment where we can use competition. So interdependence is very vital, without it I think there will be reduced levels of economic growth in every part of the world. No country can say that it's self-sustained. The route is international cooperation.

JBM: Mr. Agah, now it's your take, but include something that Ambassador Muchanga mentioned.

YFA: I agree with him but I also differ from him. For me, international cooperation, whether multilateral, bilateral, or

Vamos participar da OMC com esse espírito e mostrar nosso forte compromisso. No ano passado, lançamos, pela primeira vez, um pedido para a União Africana ter status de observador na Organização Mundial do Comércio, porque acreditamos nessa organização. Acreditamos que, se trabalharmos com o sistema multilateral de comércio, poderemos realmente reduzir as tensões existentes e criar um ambiente em que possamos usar a concorrência. Portanto, a interdependência é muito vital, sem ela acho que haverá níveis reduzidos de crescimento econômico em todas as partes do mundo. Nenhum país pode dizer que é auto-sustentável. O caminho é a cooperação internacional.

JBM: Sr. Agah, agora é sua opinião, mas inclua algo que o Embaixador Muchanga mencionou.

YFA: Eu concordo com ele, mas também divirjo. Para mim, a cooperação internacional, seja multilateral, bilateral ou qualquer outra coisa, é importante, é essencial, mas não é a condição suficiente. Você deve ter sua própria visão e caminho para o crescimento. Se você fizer isso adequadamente, desenvolver essa estrutura, a cooperação internacional se tornará útil para você. Tomemos, por exemplo, algumas das discussões que tivemos: você trouxe alguns jovens africanos para o seu Instituto, os treinou, os enviou de volta à África. Primeiro em seus países e comunidades locais, as políticas governamentais e o ambiente de negócios favorecem suas operações? Minha resposta geralmente será não. Se você, por exemplo, vai à OMC e negocia um acordo que lhe dá acesso a cotas isentas de impostos, você pode produzir? Se você não pode produzir, essa cota isenta de impostos é inútil. Este é o desafio que a África enfrentou como continente. A cada década, temos um novo quadro político, a partir da cooperação nos anos 70, à integração regional nos anos 70, ajuste estrutural nos anos 80, e agora estamos falando sobre desfragmentar a África e aproximar todos. Nenhum continente, nenhum país crescerá se sua estrutura política mudar a cada 10 anos.

Vamos voltar para a África. Você já disse a África que deseja em 2063. Então, em seções, comece a desenvolver caminhos, para

whatever, is important, is essential, but it is not the sufficient condition. You must have your vision and pathway to growth. If you properly do it, develop that framework, then international cooperation becomes useful to you. Take for instance some of the discussions we've been having: you brought some young Africans into your Institute, you trained them, you send them back to Africa. First in their individual countries and local communities, does the government policies, business environment, favors its operations? My answer often will be no. If you, for instance, go to the WTO and negotiate an agreement that gives you duty-free quota access, can you produce? If you can't produce, then that duty-free quota is useless. This is the challenge that Africa has faced as a continent. Every decade we have a new policy framework, starting from cooperation in the 70s, to regional integration in the 70s, structural adjustment in the 80s, and now we're talking about defragmenting Africa and bringing everybody together. No continent, no country will grow if your policy framework is changing everything 10 years.

Let's go back to Africa. You have already said the Africa you want in 2063. So sectionally begin to develop pathways, so it begins to fit into education, fit into your original environmental policy, into your health policy. The other aspect, which I had talked about before, is the role of the private sector. A lot of the things that you succeeded in Brazil is because you kept one policy. In Africa, each time there's a crisis, we go on the demand side. I can tell you 3/4 of African governments, in the face of this current pandemic, are cutting their budgets when they should be investing more.

By the time you get out of the pandemic and you have cut all your budget, you have stopped planned investments, it's a setback. So these are things that I thought for international cooperation, international assistance, to help you, you must also prepare yourself to receive that assistance in your areas of need in areas that add value to the attainment of your growth objectives. So I agree with Ambassador Muchanga, but I think in the absence of a national policy framework that is coherent and reinforcing, international cooperation remains just a mirage.

que comece a se encaixar na educação, se encaixe na sua política ambiental original, na sua política de saúde. O outro aspecto, sobre o qual eu havia falado antes, é o papel do setor privado. Muitas das coisas que você conseguiu no Brasil são porque você manteve uma política. Na África, cada vez que há uma crise, seguimos pelo lado da demanda. Posso dizer que 3/4 dos governos africanos, diante dessa pandemia atual, estão cortando seus orçamentos quando deveriam investir mais.

Quando você sai da pandemia e reduziu todo o seu orçamento, interrompeu os investimentos planejados, é um revés. Portanto, essas são as coisas que pensei para a cooperação internacional, assistência internacional, para ajudá-lo. Você também deve se preparar para receber essa assistência em suas áreas de necessidade em áreas que agregam valor à execução de seus objetivos de crescimento. Por isso, concordo com o embaixador Muchanga, mas acho que, na ausência de uma estrutura política nacional coerente e reforçadora, a cooperação internacional permanece apenas uma miragem.

JBM: Essa é a beleza desse tipo de atividade, temos pessoas que concordam, pessoas que não concordam tanto, então essa é a realidade. Espero que suas mensagens cheguem ao coração e à mente das pessoas na África e no Brasil também. Lamento dizer que estamos prestes a terminar. Gostaria de mencionar também que temos irmãos de Angola, da Índia, de Portugal, da Nigéria, da Etiópia, por isso, muito obrigado pela sua participação. Mas antes de finalizarmos, vamos imaginar que temos dois minutos para dar uma mensagem que resolverá o problema da pandemia usando o comércio como uma ferramenta. Como você aborda a mensagem de que o comércio é essencial para salvar vidas e meios de subsistência em todo o mundo? Eu começo com você, Ricupero.

RR: O que o diretor Agah disse está certo. Infelizmente, a experiência de muitos países em desenvolvimento não foi constante ao longo do tempo em termos de estratégia. Isso é verdade sobre a África e a América Latina. Mas é um processo

***JBM:** This is the beauty of this kind of activity, we have people who agree, people who don't agree too much so that's the reality. I hope your messages come into the heart and the mind of people within Africa and in Brazil as well. I'm very sorry to say we are just about to end. I'd like to also mention that we have brothers from Angola, from India, from Portugal, from Nigeria, from Ethiopia, so thank you very much for your participation. But before we close, let's pretend that we have two minutes to give a message that will solve the problem of the pandemic using the trade as a tool. How do you address the message that trade is essential to save both lives and livelihoods around the world? I start with you, Ricupero.*



A política comercial deve ser elaborada por um país com base em suas próprias circunstâncias especiais, a dotação de recursos, a estrutura legal, a geografia e todos os tipos de coisas que entram nela.

Trade policy must be designed by a country based on its own special circumstances, the resource endowments, the legal framework, the geography, and all kinds of things that go into it. »

Yonov Frederick Agah

***RR:** What Director Agah said is quite right. The experience of many developing countries has been, unfortunately, not constant over time in terms of strategy. This is true about Africa and Latin America. But it is a learning process. I'm not pessimistic about the future to get this right combination between effective national policies and good regional and international cooperation. Right now we have been seeing that the pandemic has not given place to a very high level of*

de aprendizado. Não sou pessimista em relação ao futuro para obter essa combinação certa entre políticas nacionais eficazes e boa cooperação regional e internacional. No momento, estamos vendo que a pandemia não deu lugar a um nível muito alto de cooperação multilateral, mas devemos sair desta crise, pelo menos, com uma lição: devemos tentar proporcionar ao mundo uma melhor governança global em combate de pandemias. Tentar criar uma instituição ou dar à Organização Mundial de Saúde os meios, no futuro, para detectar pandemias em um estágio inicial e ser capaz de impedir que ela se espalhe. Pelo menos nesse sentido, acho que essa lição deve ser levada muito a sério por todos.

JBM: Agora para você, Diretor Agah. Como o comércio é essencial para salvar vidas e meios de subsistência?

YFA: Minha mensagem será em três partes. Comércio para o crescimento. Comércio por crescimento é o que você está fazendo agora e como pode fazê-lo melhor? Localizar onde estão os mercados e as oportunidades, que é o que você não está fazendo. Talvez você não esteja produzindo automóveis ou componentes para automóveis. Em alguns países da África, eles têm couro bom, para que possam produzir bons assentos de carro. Quem está comprando assentos de carro? Que tecnologia eles estão usando? Qual é o tamanho do mercado? Isso o ajudará a determinar a qualidade para atender a esses mercados, para que você possa investir igualmente em políticas, padrões de teste e em sua negociação bilateral e multilateral para obter assentos de carro produzidos. Não é uma "via de mão única", é algo que cada país deve olhar para si mesmo, desenvolver suas prioridades e seguir em frente. Não podemos mais nos comportar na ocorrência normal das coisas. Eu venho de um lugar onde há tantos rios e, no entanto, não exploramos o cultivo na estação seca, que pode vender frutas e legumes frescos para a Europa ou para qualquer lugar do mundo que esteja sob o inverno e nem possa cultivar. Então, essas são as pequenas coisas que os países e regiões podem pensar. Pense onde você está, o que pode fazer melhor e o que pode fazer e, em seguida, organize sua cadeia de suprimentos de produção para os mercados. É país por país, setor por setor,

multilateral cooperation, but we should come out of this crisis, at least, with one lesson: we should try to provide the world with better global governance in fighting pandemics. Try to create an institution or to give the World Health Organization the means, in the future, to detect pandemics at an early stage and to be able to prevent it from spreading. At least in that sense, I think this lesson should be taken very seriously by everybody.

JBM: *I coming to you now, Director Agah. How trade is essential to save both lives and livelihoods?*



Devemos tentar fornecer ao mundo uma melhor governança global no combate a pandemias.

We should try to provide the world with better global governance in fighting pandemics. »

Rubens Ricupero

YFA: *My message will be in three parts. Trade for growth. Trade for growth is what we are you doing now and how can you do it better? Where are the markets and opportunities, which is what you are not doing at all. Maybe you are not producing motor cars or motor car components. In some countries in Africa, they have good leather, so they can produce good car seats. Who is buying car seats? What technology are they using? What's the size of the market? This will help you determine the quality to meet those markets, so you can equally invest in policy, testing standards, and your bilateral and multilateral negotiation to get car seats produced. It's not a "one-size-fits-all", is something that each country must look at itself, develop its priorities, and move on. We cannot any longer behave in the normal occurrence of things, the sun will rise, the sun will set. I come from a place where there are so many rivers and, yet, we do not exploit*

e acho que, com isso, saímos dessa pandemia com lições sobre como fazer as coisas melhor.

JBM: Embaixador Muchanga, como você vê o comércio como essencial para salvar vidas e meios de subsistência?

AM: Antes de chegar a isso, quero concordar com o Sr. Agah. Para ser mais forte no exterior, você precisa ser mais forte em casa. Não há como negociar efetivamente se sua casa não estiver em ordem. O comércio é muito importante. Quase todas as casas do mundo têm batatas por causa do comércio, carne por comércio, arroz por comércio, seja o que for. Precisamos investir para garantir que sustentemos o processo de comércio entre países, sem ele, acho que voltaremos a níveis reduzidos de desenvolvimento econômico e social. Quando nos reunimos para trocar mercadorias no mercado internacional, somos capazes de realmente aproveitar os resultados ganha-ganha desse processo. Nem sempre os resultados são ganha-ganha, mas no final do dia, existem alguns benefícios que saem do processo de negociação. À medida que avançamos para a era pós-COVID-19, acho que uma das realidades é que, se houver um colapso completo no comércio internacional, vários países, especialmente os da África, não poderão obter assistência médica ou os suprimentos que precisam. À medida que avançamos agora nesta era, para os países se recuperarem rapidamente, crescerem e apresentarem bons mecanismos de defesa, o comércio é muito importante. Então, vamos acreditar no comércio internacional, é isso que vai melhorar o mundo.

JBM: Estão tão feliz por poder ter ouvido suas vozes, mas lamento dizer que nosso tempo acabou. Mais uma vez, gostaria de agradecer a todos pela participação. Agradeço ao público e este webinar estará disponível em nosso YouTube. Ansioso para vê-los novamente em nossas próximas atividades

dry-season cultivation, which can then sell fresh fruits and vegetables to Europe or anywhere in the world which is under winter and can't even grow. So these are the little things that countries and regions can think. Think of where you are, what you can do better, and what you can do, and then organize your production supply chain to the markets. This is country by country, sector by sector, and I think, with that, we come out of this pandemic with lessons on how to do things better.

JBM: *Ambassador Muchanga, how do you see the trade as essential to save both lives and livelihoods?*

AM: *Before I come to that, I want to agree with Mr. Agah. In order to be stronger abroad, you need to be stronger at home. There is no way you can negotiate effectively if your house is not in order. Trade is very important. Almost in every home around the world got potatoes because of trade, got beef because of trade, got rice because of trade, whatever. We need to invest in ensuring that we sustain the process of trading among countries, without it, I think we will come back to reduced levels of economic and social development. When we come together to exchange goods in the international marketplace, we are able to really enjoy the win-win outcomes of that process. It may not always be win-win outcomes, but at the end of the day, there are some benefits that come out of the process of trading. As we go towards the post-COVID-19 era, I think one of the reality is that, if there is a complete breakdown in international trade, quite a number of countries, especially those in Africa, will not be able to get the medical supplies that we need. As we go now towards this era, for countries to rapidly recover, grow, and come up with good defense mechanisms, trade is very important. So let's have faith in international trade, this is what is going to make the world better.*

JBM: *I'm so pleased to listen to your voices but sorry to say that our time is over. I'd like, once again, to thank all of you for participating. I thank our audience and this webinar will be available on your YouTube. Looking forward to seeing you again in our next activities*



O IBRAF Series é um selo de publicações que evidencia as agendas do Brasil e da África, disseminando conhecimento sobre grandes temas de natureza política, econômica, social e cultural.

The IBRAF Series is a publishing label that aims at shedding light on the Brazilian and African agendas, disseminating information on major issues of political, economic, social and cultural nature.

